



Indicadores da Agropecuária

Observatório Agrícola
Ano XXVI , Nº 12 Dezembro 2017



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Fechamento da edição 15 de dezembro de 2017

Presidente em Exercício

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor de Operações e Abastecimento - Dirab

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretor de Gestão de Pessoas - Digep

Marcus Luis Hartmann

Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização - Diafi

Danilo Borges dos Santos

Diretora de Política Agrícola e Informações – Dipai

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendente de Informações do Agronegócio – Suinf

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Informações Técnicas – Geint

Edna Matsunaga de Menezes

Coordenação Técnica

Luciene de Souza Ribeiro

Responsáveis Técnicos

João Marcelo Brito Alves de Faria

Mariano Cesar Marques

Priscila de Oliveira Rodrigues

Sued Wilma Caldas Melo

Thiago Alexandre Ribeiro Lima

Estagiária

Rozeane Marques de Souza da Hora



Diretoria de Política Agrícola e Informações
Superintendência de Informações do Agronegócio



Indicadores da Agropecuária

Ano XXVI, Nº 12 Dezembro 2017

ISSN: 2317-7535

Indic. Agropec., Brasília, Ano Ano XXVI, n.12, Dezembro 2017, p. 01-108

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2317-7535 - Publicação mensal

Agradecimentos aos colaboradores da Matriz

Supab/Gehor/Gepri/Gepab, Suinf/Gecup/Geasa, Supaf/Gecaf, Sugof/Gefab/Gerpa/
Gebio/Geiap e Sulog/Gelog/Gefoc/Gemov

Agradecimentos aos colaboradores das Superintendências Regionais

Sureg-AC, Sureg-AL, Sureg-AP, Sureg – AM, Sureg – BA, Sureg – CE, Sureg-DF, Sureg-ES,
Sureg-GO, Sureg-MA, Sureg-MT, Sureg-MS, Sureg-MG, Sureg-PA, Sureg-PB, Sureg-PR,
Sureg-PE, Sureg-PI, Sureg-RJ, Sureg-RN, Sureg-RS, Sureg-RO, Sureg-RR, Sureg-SC, Sureg-SP,
Sureg-SE e Sureg-TO

Revisão de Texto: Geiza Helena Lima

Fotografia: site pixabay.com

Projeto gráfico: M&W Comunicação Integrada

Diagramação: M&W Comunicação Integrada

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843, Narda Paula
Mendes – CRB-1/562

Distribuição gratuita

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

631.16(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Indicadores da Agropecuária / Companhia Nacional de Abasteci-
mento. ano 1, n.1 (1992-.) – Brasília : Conab, 1992-..
v. 1
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2317-7535
1. Estatística agrícola. I. Título.

Sumário



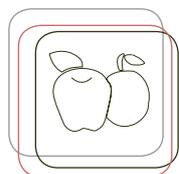
CAPÍTULO 1	AGRICULTURA FAMILIAR	9
1.1	Recursos do MDS/MDA Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA - Conab	10
1.2	Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar.....	11



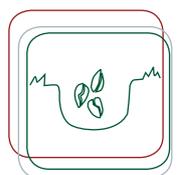
CAPÍTULO 2	PESQUISA DE SAFRAS	13
2.1	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos	14
2.2	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Café	17
2.3	Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar.....	20
2.4	Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar.....	23



CAPÍTULO 3	POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS E COTAÇÕES AGROPECUÁRIA	25
3.1	Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).....	28
3.2	Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF).....	31
3.3	Pesquisa de Mercado.....	32
3.3.1	Principais Culturas e/ou Commodities.....	33
3.3.2	Cana-de-Açúcar e Derivados.....	40
3.3.3	Pecuária e Derivados.....	41
3.3.4	Produtos da Sociobiodiversidade.....	44
3.3.5	Culturas Regionais.....	47
3.3.6	Culturas de Inverno.....	49



CAPÍTULO 4	MERCADO HORTIGRANJEIRO	51
4.1	Mercado de Frutas.....	56
4.2	Mercado de Hortaliças.....	63
4.3	Mercado Atacadista Sul-Americano.....	68
4.4	Mercado Granjeiro.....	68



CAPÍTULO 5	CUSTO DE PRODUÇÃO, ÍNDICES, INSUMOS E RECEITA BRUTA	69
5.1	Relações de Troca (1): Fertilizantes(2) (3) / Produtos Seleccionados.....	70
5.2	Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados	71
5.3	Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Seleccionados.....	72

5.4	Calcário Agrícola - Brasil.....	73
5.5	Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor.....	74
5.6	Insumos: Máquinas Agrícola (1).....	75
5.7	Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros.....	76



CAPÍTULO 6 INSTRUMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E ABASTECIMENTO SOCIAL.... 77

6.1	Ações Sociais de Segurança Alimentar.....	81
6.2	Outros Programas a Cargo da Conab.....	82
6.3	Aquisições do Governo Federal.....	83
6.4	Estoques Públicos - Posição Contábil.....	84
6.5	Estoques Privados.....	85
6.6	Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão.....	86



CAPÍTULO 7 COMÉRCIO EXTERIOR..... 87

7.1	Balanço de Oferta e Demanda Brasileira.....	88
7.2	Suprimento de Carnes.....	89
7.3	Balanço de Oferta e Demanda Mundial.....	90
7.4	Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana.....	91
7.5	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho.....	92
7.6	Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo de Soja e Trigo.....	93
7.7	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão.....	94
7.8	Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo.....	95
7.9	Balança Comercial do Agronegócio: Síntese do Resultado do Mês e do Acumulado no Ano.....	97
7.10	Tarifa Externa Comum (TEC) para os Principais Produtos e Insumos Agropecuários ..	98



CAPÍTULO 8 INDICADORES ECONÔMICOS..... 99

8.1	Índices de Preços: IGP-DI, IGP-M, INPC e IPCA.....	100
8.2	Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio.....	102
8.3	Outros Indicadores: Poupança e TR.....	102
8.4	Contas Nacionais Trimestrais.....	103
8.5	Crédito Rural: Contratação em Quantidade e Valor por Região Geográfica....	104
8.6	Crédito Rural: Distribuição de Recursos por Programa.....	104
8.7	Crédito Rural: Percentual de Contratos por Programa	105
8.8	Financiamento de Custeio das Principais Lavouras.....	105

Editorial

Com a divulgação pelo IBGE do desempenho do PIB trimestral de julho a setembro, já se pode ter uma ideia da contribuição que a safra agrícola terá no PIB brasileiro de 2017. Esta também é uma oportunidade de se fazer uma avaliação mais ampla do setor agropecuário e sua importância no atual cenário econômico brasileiro.

Embora o PIB anual se refira ao ano civil, os efeitos da safra agrícola são, grosso modo, sentidos no período compreendido pelo ano safra dos produtos incluídos na safra de verão, cujo resultado final foi divulgado em setembro por esta CONAB por meio do boletim de divulgação do 12º Levantamento de Safra.

Vale lembrar uma vez mais que o bom desempenho da safra brasileira de verão 2016/17, registrando um crescimento de 30,1%, se deu em grande medida em função do aumento da produtividade, que foi de 24,1%, já que o aumento de área foi de 4,8%. Deve-se registrar também que este excepcional ganho de produtividade decorreu, além da manutenção do elevado padrão tecnológico utilizado no cultivo das principais culturas, às condições climáticas que favoreceram o desenvolvimento das culturas em todas as suas etapas, conforme registrado nos respectivos boletins de acompanhamento de safra da CONAB.

Este excepcional desempenho se refletiu num aumento do PIB da agropecuária anualizado de 9,1 % naquele período, diante de um aumento do PIB total da economia brasileira estimado em 1,4 %. Assim, o desempenho do setor agropecuário foi fundamental para a evolução positiva do PIB brasileiro num ano em que os demais setores da economia ainda se ressentiam dos efeitos da crise da economia, que registraram desempenho negativo nos dois anos precedentes. Em particular este desempenho da agropecuária teve impacto positivo no setor que teve o segundo melhor desempenho, o comércio, com crescimento neste mesmo período de 3,8%, em grande parte explicado pelo efeito positivo daquele desempenho nos salários reais.

Entre as contribuições do PIB agrícola estão os ganhos de divisas nas exportações. Diante da crise dos demais setores, as exportações de produtos agrícolas contribuíram para a manutenção do poder de compra externo, compensando a retração nos demais setores, viabilizando importações necessárias para atender as demais atividades econômicas, evitando o chamado “gargalo externo”.

Talvez a contribuição mais importante tenha sido a transferência, via mercado, por meio da queda de preços, dos benefícios do aumento da produtividade decorrente do clima favorável. A comprovação de que estes benefícios foram compartilhados pelos consumidores se reflete nos índices de preços, que tiveram a contribuição decisiva dos produtos agropecuários na redução do IPCA. No acumulado de 12 meses, até novembro deste ano, a inflação medida pelo IPCA, divulgada pelo IBGE, foi de 2,8%, sendo que o grupo “alimentação no domicílio” teve redução de 5,3 %. Entre os subítemos, pode-se destacar o de “cereais, leguminosas e oleaginosas” que teve uma queda

de impressionantes 26,47%, o de “frutas” redução de 14,83 % e o de “açúcares e derivados” de 13,64%. Destaca-se ainda o subitem “tubérculos, raízes e legumes” com redução de 8,72 % e “carnes”, com redução de 3,36%, beneficiado pela queda dos preços de componentes das rações, basicamente milho e soja.

Outra forma de perceber a contribuição do setor agropecuário é a diferença entre o crescimento físico, estimado em 30,1 % e o crescimento em termos monetários, que foi de 9,1%. Isto porque a produção física maior foi valorada por preços agropecuários menores. Esta oferta maior a preços menores explica o conseqüente aumento do poder de compra real dos salários, sobretudo para a população de menor renda, que tem nos alimentos uma parcela importante do seu gasto. A liberação do poder de compra do item alimentação explica o já mencionado impacto no setor de comércio, que cresceu 3,85% no período, a despeito do crescimento previsto de 1,4% do PIB total.

Contudo, mesmo com a importância da agropecuária no desenvolvimento do país, o setor é muitas vezes colocado num segundo plano quando se trata de analisar seu papel na economia. A própria terminologia técnica que classifica o setor agropecuário como “setor primário”, lhe dá uma conotação depreciativa, que na percepção popular atribui um papel secundário em relação aos demais setores. Em sua origem, o termo significa apenas que o setor se encontra na fase inicial dos processos produtivos, e é sobre o qual se estruturam as demais atividades, já que o setor secundário se refere ao de processamento da produção primária e matérias primas, e o terciário o de comercialização e o de serviços.

No entanto, como fica evidente acima, o desempenho do setor tem vários impactos que muitas vezes não são percebidos pela população. Mesmo quando se procura colocar a agropecuária num segundo plano recorrendo a conceitos mais sofisticadas, tais como baixo valor agregado e baixa tecnologia, se incorre em erros conceituais. A percepção que um grão de milho hoje não é visualmente diferente de um grão de milho produzido 30 anos atrás, não significa que não tenha havido evolução tecnológica e que não tenha aumentado o valor agregado.

A evolução tecnológica e os ganhos de produtividade no desenvolvimento genético de sementes e de animais, no controle de pragas, nos equipamentos e máquinas utilizadas no sistema produtivo, inclusive incorporando recursos de informática, na logística de comercialização, que permite colocar produtos agrícolas frescos e com garantias sanitárias nos mercados externos, não são percebidos visualmente nos produtos agrícolas. Como exemplo adicional, a transformação do cerrado brasileiro num espaço econômico produtivo foi resultado de avanços tecnológicos alcançados em várias áreas do conhecimento.

Assim, cabe a todos aqueles que conhecem a realidade do setor, sempre que possível e pelos meios a sua disposição, mostrar à sociedade sua importância. Para muitos ainda prevalece a percepção de atraso, marcada pela figura caricata do “Jeca Tatu”, desconhecendo a importância e a pujança setor refletida nos números acima apresentados. Embora no Ano safra 2016/2017 esta tarefa seja facilitada pelo seu desempenho em meio a uma situação de crise, onde fica evidente esta importância, esta deve ser uma tarefa permanente de todos aqueles que, como esta CONAB, atuam profissionalmente em atividades ligadas ao setor.

Renato Antonio Henz – Economista da
Gerência de Inteligência, Análise Econômica e Projetos Especiais da Conab

1 Agricultura Familiar



Tabela 1.1 Recursos do MDS/MDA(1) Aplicados no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Conab: Operações Realizadas até 30/11/2017

Valores em reais

REGIÃO/UF	COMPRA COM DOAÇÃO SIMULTÂNEA		SEMENTES		FORMAÇÃO DE ESTOQUE	
	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos	Agricultores	Recursos
NORTE	256	1.547.670	10	150.728	-	-
AC	72	411.950	-	-	-	-
RO	127	719.920	10	150.728	-	-
RR	57	415.800	-	-	-	-
NORDESTE	2.054	13.771.912	-	-	-	-
AL	337	2.421.396	-	-	-	-
BA	446	2.630.717	-	-	-	-
CE	259	1.967.111	-	-	-	-
MA	176	1.077.476	-	-	-	-
PB	346	2.306.632	-	-	-	-
PE	60	475.624	-	-	-	-
PI	157	1.086.152	-	-	-	-
RN	175	1.193.499	-	-	-	-
SE	98	613.305	-	-	-	-
SUDESTE	933	6.123.110	-	-	-	-
ES	143	870.099	-	-	-	-
MG	338	2.079.057	-	-	-	-
RJ	80	577.500	-	-	-	-
SP	372	2.596.454	-	-	-	-
SUL	204	1.353.928	48	600.630	-	-
PR	204	1.353.928	34	393.960	-	-
RS	-	-	14	206.670	-	-
CENTRO-OESTE	393	2.181.051	40	554.997	7	56.000
DF	18	97.994	-	-	-	-
GO	140	905.014	40	554.997	-	-
MS	65	490.268	-	-	7	56.000
MT	170	687.776	-	-	-	-
TOTAL BRASIL	3.840	24.977.671	98	1.306.356	7	56.000

Fonte: Conab

Legenda: (1) MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário.

GRÁFICO 1.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PAA CONAB POR MODALIDADE OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 30/11/2017

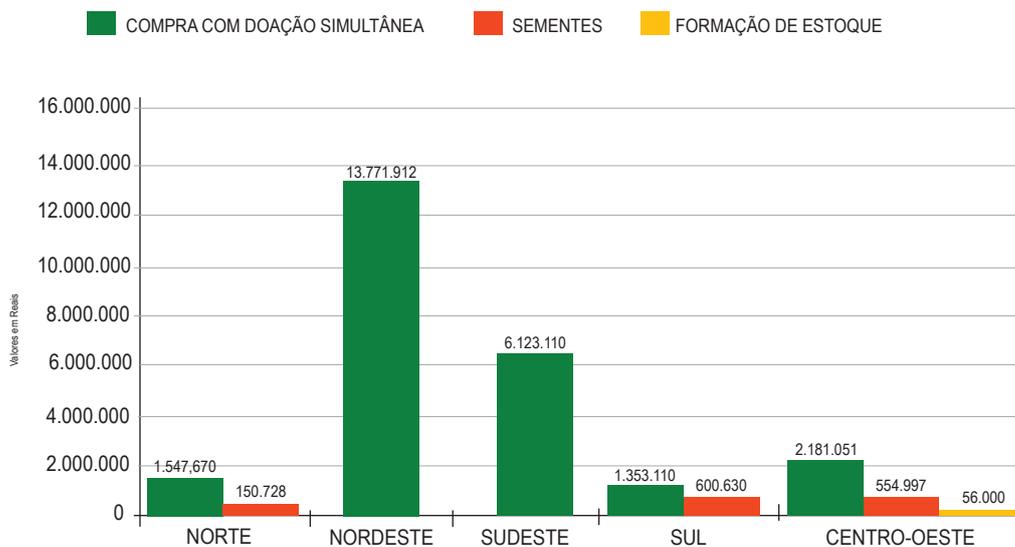


GRÁFICO 1.1.2 RECURSOS DO MDS/MDA APLICADOS NO PAA CONAB POR REGIÃO GEOGRÁFICA OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 30/11/2017

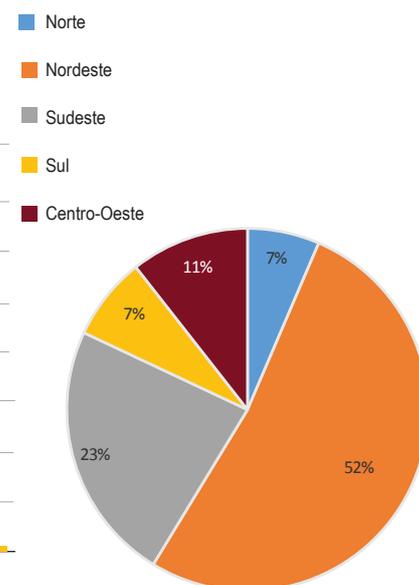


Tabela 1.2 - Preços de Referência para a Compra Direta da Agricultura Familiar

PRODUTO	UNID	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	PREÇOS VIGENTES ⁽³⁾ (R\$/unid.)
Arroz em casca			
Longo fino	kg	Centro Oeste e RO	0,3907
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,4463
	kg	Sul e Sudeste	0,5212
Longo, médio e curto	kg	Centro Oeste e RO	0,3125
	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3570
	kg	Sul e Sudeste	0,4170
Farinha de Mandioca			
Tipo 1	kg	Sul, Sudeste e MS	0,7400
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,8800
Tipo 2	kg	Sul, Sudeste e MS	0,6100
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7600
Tipo 3	kg	Sul, Sudeste e MS	0,5500
	kg	Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto MS)	0,7300
Feijão Cores e Preto	kg	Todo Território Nacional	1,3740
Feijão Caupi	kg	Norte e Nordeste	1,0715
Milho (Tipos 1,2 e 3)	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,3167
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2750
	kg	MT e RO	0,2250
Sorgo	kg	Nordeste e Norte (exceto RO)	0,2850
	kg	Centro Sul (exceto MT)	0,2200
	kg	MT e RO	0,1760
Leite em Pó Integral	kg	Todo Território Nacional	até 7,50
Trigo Brando	kg	Sul e SP	0,4760
Trigo Pão/Melhorador/Durum	kg	Sul e SP	0,5460
Castanha de Caju (1)			
Tipo 1	kg	Nordeste/ TO e PA	1,2000
Tipo 2	kg	Nordeste/ TO e PA	0,9600
Castanha do Brasil com casca (2)	hl	Norte e Centro-Oeste	52,4900

Fonte : Conab

Legenda:

(1) 2008 Ufs amparadas: Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte

(2) 2008 Ufs amparadas: Pará, Acre e Rondônia

(3) Preços aprovados pelo grupo gestor do Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. (Comunicado MOC Nº 017, DE 01/08/2014)



2 Pesquisa de Safras



2.1 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Grãos: Safras 2012/13 a 2017/18

Tabela 2.1.1 Área Plantada de Grãos

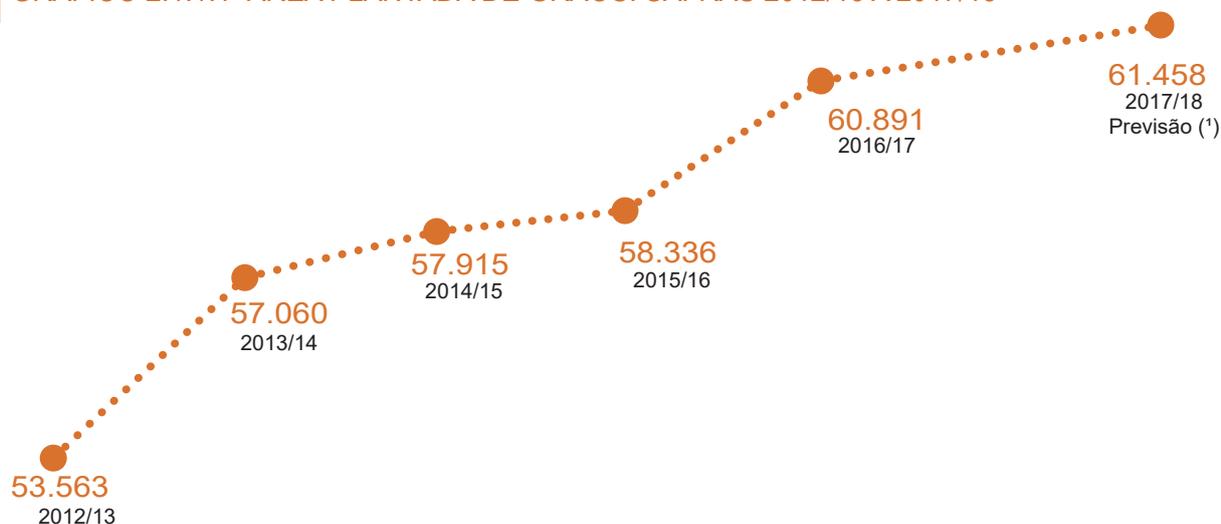
Em mil hectares

PRODUTO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
ALGODÃO	894	1.122	976	955	939	1.042
AMENDOIM TOTAL	97	105	109	120	129	131
AMENDOIM 1ª SAFRA	86	94	98	110	118	120
AMENDOIM 2ª SAFRA	10	11	11	9	11	11
ARROZ	2.400	2.373	2.295	2.008	1.981	1.946
AVEIA	170	154	190	292	340	340
CANOLA	46	45	44	48	48	48
CENTEIO	2	2	2	3	4	4
CEVADA	103	117	102	96	109	109
FEIJÃO TOTAL	3.075	3.366	3.024	2.837	3.180	3.142
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125	1.180	1.053	979	1.111	1.013
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300	1.506	1.319	1.311	1.427	1.487
FEIJÃO 3ª SAFRA	650	679	653	548	642	642
GIRASSOL	70	146	112	52	63	63
MAMONA	87	101	82	32	28	32
MILHO TOTAL	15.829	15.829	15.693	15.923	17.592	17.064
MILHO 1ª SAFRA	6.783	6.618	6.142	5.357	5.483	4.954
MILHO 2ª SAFRA	9.046	9.211	9.551	10.566	12.109	12.109
SOJA	27.736	30.173	32.093	33.252	33.909	34.965
SORGO	802	731	723	579	629	632
TRIGO	2.210	2.758	2.449	2.118	1.917	1.917
TRITICALE	43	39	22	24	23	23
BRASIL	53.563	57.060	57.915	58.336	60.891	61.458

Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2017



GRÁFICO 2.1.1.1 ÁREA PLANTADA DE GRÃOS: SAFRAS 2012/13 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2017

Tabela 2.1.2 Produtividade de Grãos

Em kilograma por hectare

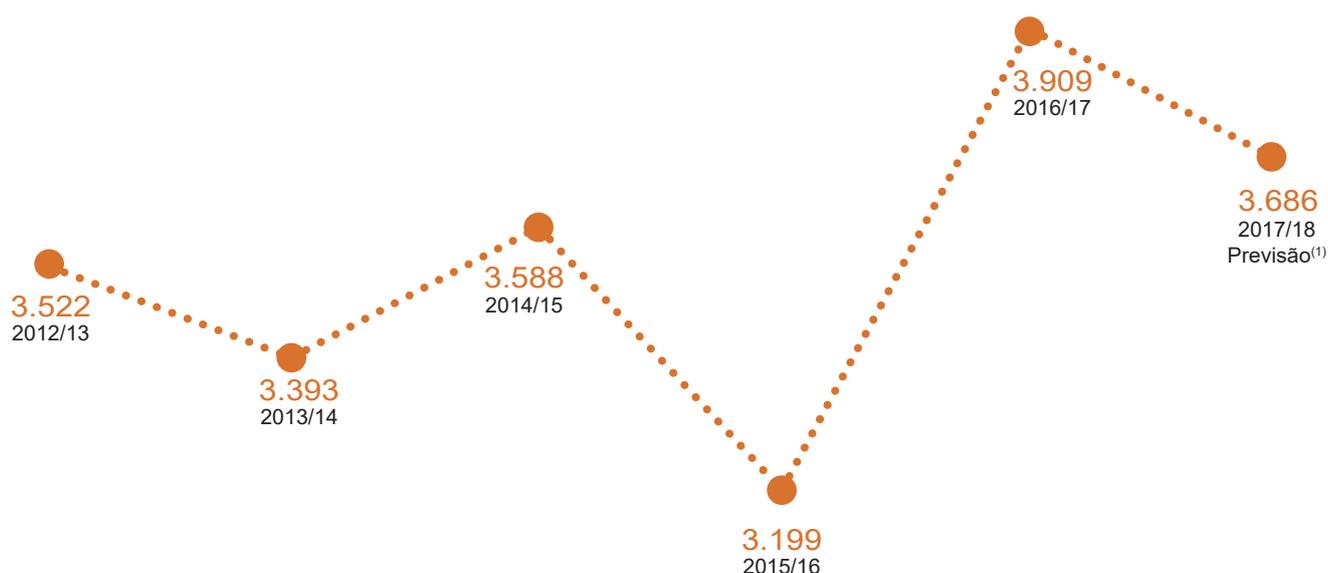
PRODUTOS	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (*)
ALGODÃO - CAROÇO	2.257	2.381	2.406	2.028	2.447	2.128
AMENDOIM TOTAL	3.379	2.998	3.183	3.396	3.606	3.493
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.555	3.095	3.268	3.524	3.709	3.592
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.906	2.179	2.441	1.873	2.494	2.413
ARROZ	4.926	5.108	5.422	5.281	6.224	5.966
AVEIA	2.339	2.001	1.853	2.840	2.004	1.868
CANOLA	1.330	812	1.236	1.514	871	840
CENTEIO	1.800	1.944	1.706	2.600	2.056	1.806
CEVADA	3.510	2.606	2.568	3.921	2.667	2.648
FEIJÃO TOTAL	913	1.026	1.062	886	1.069	1.044
FEIJÃO 1ª SAFRA	858	1.067	1.074	1.057	1.225	1.193
FEIJÃO 2ª SAFRA	851	884	932	696	842	847
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.131	1.271	1.303	1.039	1.303	1.264
GIRASSOL	1.570	1.597	1.374	1.216	1.653	1.564
MAMONA	180	441	573	477	470	477
MILHO TOTAL	5.149	5.057	5.396	4.181	5.554	5.405
MILHO 1ª SAFRA	5.097	4.783	4.898	4.799	5.556	5.056
MILHO 2ª SAFRA	5.188	5.254	5.716	3.865	5.553	5.547
SOJA	2.938	2.854	2.998	2.870	3.364	3.123
SORGO	2.621	2.587	2.844	1.782	2.967	2.858
TRIGO	2.502	2.165	2.260	3.175	2.383	2.243
TRITICALE	2.449	2.450	2.647	2.898	2.524	2.361
BRASIL	3.522	3.393	3.588	3.199	3.909	3.686

Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2017



GRÁFICO 2.1.2.1 PRODUTIVIDADE DE GRÃOS: SAFRAS 2012/13 A 2017/18



Fonte: Conab

Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2017

Tabela 2.1.3 Produção de Grãos

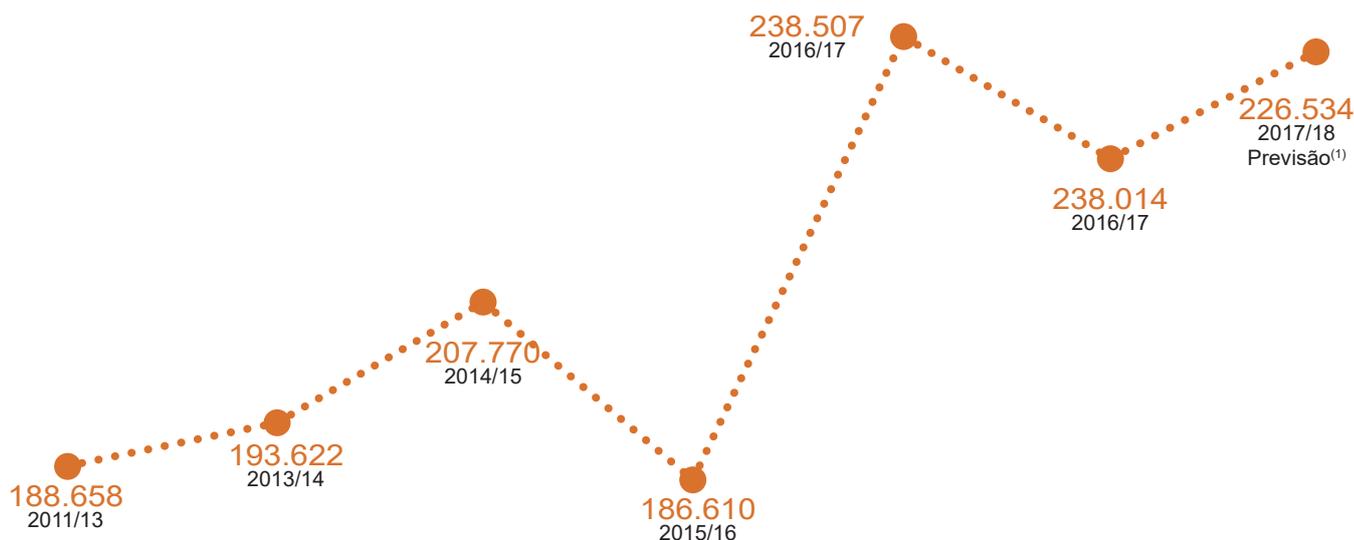
Em mil toneladas

PRODUTO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2016/17	2017/18 Previsão (1)
ALGODÃO - CAROÇO	2.019	2.671	2.349	1.937	2.298	2.298	2.534
AMENDOIM TOTAL	326	316	347	406	466	466	458
AMENDOIM 1ª SAFRA	307	292	319	389	439	439	431
AMENDOIM 2ª SAFRA	20	24	28	17	27	27	27
ARROZ	11.820	12.122	12.445	10.603	12.328	12.328	11.612
AVEIA	398	307	351	828	788	682	635
CANOLA	61	36	55	72	62	42	40
CENTEIO	3	4	3	7	8	7	7
CEVADA	361	305	263	375	342	291	289
FEIJÃO TOTAL	2.806	3.454	3.210	2.513	3.400	3.400	3.280
FEIJÃO 1ª SAFRA	965	1.259	1.132	1.034	1.361	1.361	1.208
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106	1.332	1.228	913	1.201	1.201	1.260
FEIJÃO 3ª SAFRA	735	863	851	567	838	838	812
GIRASSOL	110	233	153	63	104	104	98
MAMONA	16	45	47	15	13	13	15
MILHO TOTAL	81.506	80.052	84.672	66.531	97.817	97.817	92.223
MILHO 1ª SAFRA	34.577	31.653	30.082	25.758	30.462	30.462	25.052
MILHO 2ª SAFRA	46.929	48.399	54.591	40.773	67.355	67.355	67.171
SOJA	81.499	86.121	96.228	95.435	114.075	114.075	109.183
SORGO	2.102	1.891	2.055	1.032	1.865	1.865	1.807
TRIGO	5.528	5.971	5.535	6.727	4.881	4.568	4.299
TRITICALE	105	96	57	68	61	57	54
BRASIL	188.658	193.622	207.770	186.610	238.507	238.014	226.534

Fonte: Conab
 Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2017



GRÁFICO 2.1.3.1 PRODUÇÃO DE GRÃOS: SAFRAS 2013/14 A 2017/18



Fonte: Conab
 Legenda: (1) Estimativa em Dezembro/2017

2.2 Série Histórica de Área, Produtividade e Produção de Café : Safra 2013 a 2017

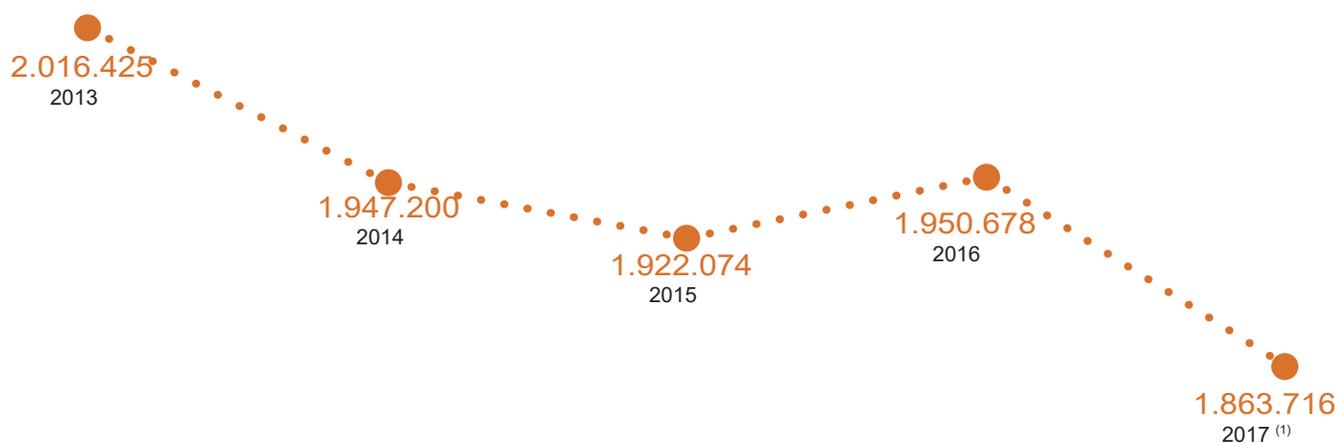
Tabela 2.2.1 Área em Produção de Café

Em hectares

UF / REGIÃO	2013	2014	2015	2016	2017 (1)
NORTE	109.223	90.381	88.900	88.699	75.244
RO	102.840	86.004	87.657	87.657	74.255
AM	-	-	-	429	504
PA	6.383	4.377	1.243	613	485
NORDESTE	134.511	143.939	138.678	149.753	141.641
BA	134.511	143.939	138.678	149.753	141.641
Cerrado	11.859	11.973	9.129	11.328	9.670
Planalto	98.474	99.366	94.321	92.533	85.201
Atlântico	24.179	32.600	35.228	45.892	46.770
CENTRO-OESTE	27.273	26.252	26.364	19.820	15.226
MT	20.890	20.115	20.189	14.193	9.563
GO	6.383	6.137	6.175	5.627	5.663
SUDESTE	1.666.569	1.640.790	1.613.623	1.633.795	1.577.025
MG	1.037.797	995.079	968.872	1.009.481	977.665
Sul e Centro-Oeste	521.187	501.214	478.056	524.220	493.988
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.415	174.369	170.634	183.076	169.429
Zona da Mata, Rio Doce e Central	309.593	284.582	287.340	269.593	281.915
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	37.602	34.914	32.842	32.592	32.333
ES	453.167	433.242	433.242	410.057	385.538
RJ	13.276	12.783	12.538	13.022	13.065
SP	162.329	199.686	198.971	201.235	200.757
SUL	65.150	33.251	44.500	46.160	46.070
PR	65.150	33.251	44.500	46.160	46.070
OUTROS ESTADOS	13.700	12.587	10.009	12.451	8.510
NORTE/NORDESTE	243.734	234.320	227.578	238.452	216.885
CENTRO-SUL	1.758.991	1.700.293	1.684.487	1.699.775	1.638.321
BRASIL	2.016.425	1.947.200	1.922.074	1.950.678	1.863.716

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017

 GRÁFICO 2.2.1.1 ÁREA EM PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRAS 2013 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017

Tabela 2.2.2 Produtividade de Café

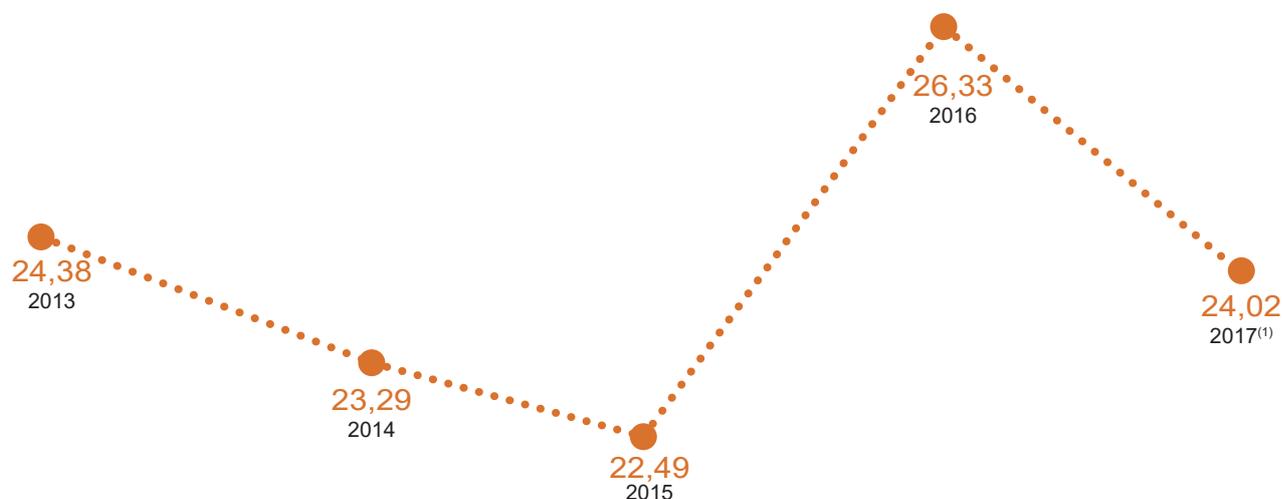
Em sacas/hectares

UF / REGIÃO	2013	2014	2015	2016	2017 (*)
NORTE	13,5	17,1	19,6	18,5	25,9
RO	13,2	17,2	19,7	18,6	26,1
AM	0,0	0,0	0,0	14,0	14,9
PA	19,1	15,7	13,4	14,8	14,0
NORDESTE	13,4	16,5	16,9	14,0	23,7
BA	13,4	16,5	16,9	14,0	23,7
Cerrado	33,6	36,3	37,0	30,5	30,1
Planalto	6,9	9,0	8,7	10,0	8,1
Atlântico	29,9	31,9	33,6	18,0	50,9
CENTRO-OESTE	16,0	15,3	13,4	17,8	17,4
MT	8,2	8,2	6,3	8,8	8,8
GO	41,6	38,6	36,6	40,3	31,8
SUDESTE	26,2	24,6	23,2	28,2	24,0
MG	26,7	22,8	23,0	30,4	24,9
Sul e Centro-Oeste	25,6	21,6	22,6	31,7	26,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	30,8	33,1	24,8	40,4	23,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	26,9	18,6	23,0	22,6	23,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	20,7	22,1	19,9	18,8	18,6
ES	25,8	29,6	24,7	21,9	22,9
RJ	21,2	22,9	24,7	26,7	26,7
SP	24,7	23,0	20,4	30,0	21,6
SUL	25,3	16,8	29,0	22,7	26,3
PR	25,3	16,8	29,0	22,7	26,3
OUTROS ESTADOS	9,8	10,5	12,8	13,2	11,6
NORTE/NORDESTE	13,5	16,7	18,0	15,7	24,5
CENTRO-SUL	26,0	24,3	23,2	27,9	24,0
BRASIL	24,4	23,3	22,5	26,3	24,0

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017



GRÁFICO 2.2.2.1 PRODUTIVIDADE DE CAFÉ: SAFRA 2013 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017

Tabela 2.2.3 Produção de Café

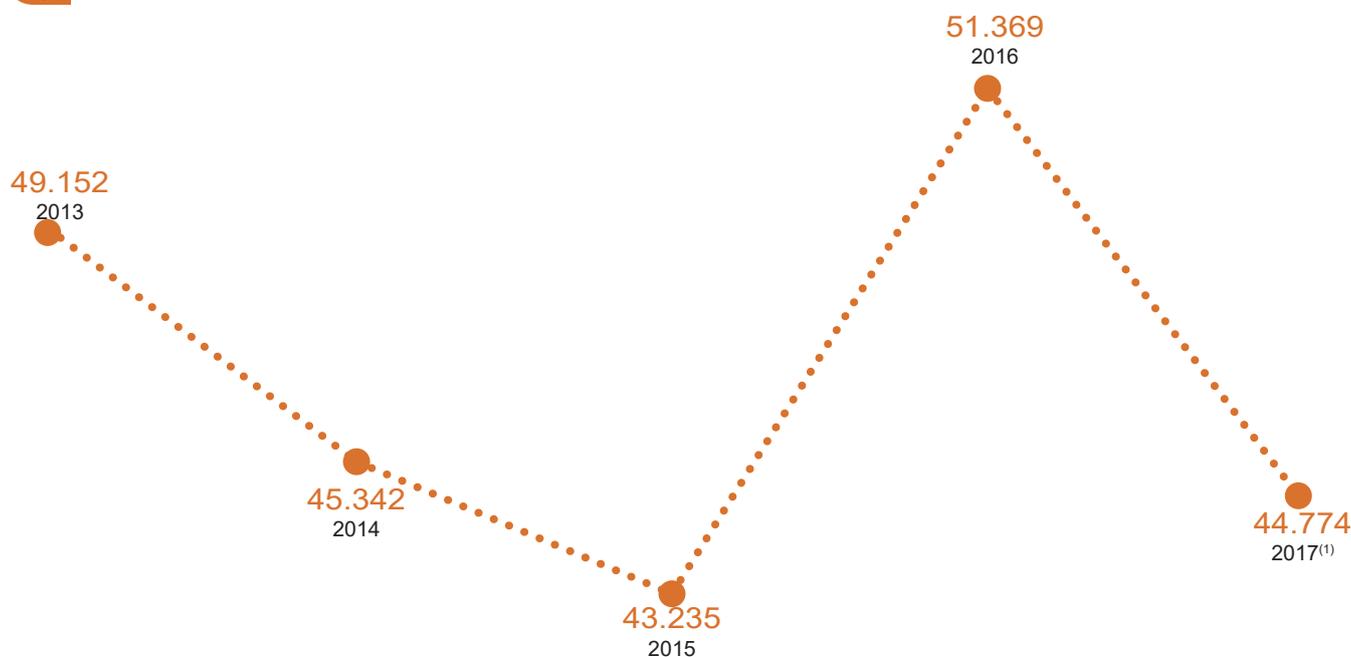
Em mil sacas beneficiadas

UF / REGIÃO	2013	2014	2015	2016	2017 (¹)
NORTE	1.479	1.546	1.741	1.642	1.953
RO	1.357	1.477	1.724	1.627	1.938
AM	-	-	-	6	8
PA	122	69	17	9	7
NORDESTE	1.803	2.371	2.346	2.093	3.361
BA	1.803	2.371	2.346	2.093	3.361
Cerrado	399	435	338	346	291
Planalto	681	896	824	922	690
Atlântico	723	1.040	1.184	826	2.380
CENTRO-OESTE	437	402	354	352	265
MT	172	166	128	125	85
GO	266	237	226	227	180
SUDESTE	43.648	40.331	37.376	46.070	37.887
MG	27.660	22.644	22.303	30.724	24.375
Sul e Centro-Oeste	13.355	10.804	10.808	16.628	13.219
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.213	5.766	4.233	7.402	3.975
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.315	5.305	6.610	6.082	6.578
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	777	770	652	613	603
ES	11.697	12.806	10.700	8.967	8.835
RJ	281	292	310	347	349
SP	4.010	4.589	4.064	6.031	4.328
SUL	1.650	559	1.290	1.047	1.210
PR	1.650	559	1.290	1.047	1.210
OUTROS ESTADOS	135	133	128	165	99
NORTE/NORDESTE	3.282	3.917	4.086	3.735	5.314
CENTRO-SUL	45.735	41.292	39.021	47.469	39.362
BRASIL	49.152	45.342	43.235	51.369	44.774

Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017



GRÁFICO 2.2.3.1 PRODUÇÃO DE CAFÉ: SAFRA 2013 A 2017



Fonte: Convênio do Ministério da Agricultura - Secretaria de Produção Agroenergia - e Conab
 Legenda: (1) - Estimativa em Setembro/2017

2.3 Série Histórica de Área Plantada, Produtividade e Produção de Cana-de-Açúcar: Safras 2010/11 a 2017/18

Tabela 2.3.1 Área Plantada de Cana-de-Açúcar

Em mil hectares

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	20	35	42	46	48	51	52	53
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3	3	3	3	4	4	3	3
AC	0,4	1	1	1	-	2	2	2
AM	4	4	4	4	3	3	4	4
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	10	13	11	12	12	11	11	14
TO	3	15	24	27	28	30	32	31
NORDESTE	1.113	1.115	1.083	1.030	979	917	866	888
MA	42	40	42	40	39	40	39	38
PI	13	14	15	15	14	15	15	16
CE	3	1	1	2	2	3	1	1
RN	66	62	54	51	56	53	48	55
PB	112	123	122	122	131	125	110	125
PE	347	326	312	285	260	254	244	241
AL	451	464	446	417	385	324	322	325
SE	37	43	43	44	44	50	46	44
BA	43	43	49	53	48	53	40	43
CENTRO-OESTE	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.811	1.824
MT	207	220	236	238	226	233	230	233
MS	396	481	543	655	668	597	619	660
GO	599	678	726	818	854	886	963	931
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.700	5.399
MG	660	743	722	780	806	867	853	826
ES	69	67	62	65	69	56	48	47
RJ	51	41	40	39	33	34	26	18
SP	4.357	4.370	4.419	4.552	4.686	4.498	4.773	4.509
SUL	584	613	612	588	636	517	619	602
PR	582	611	611	586	635	516	618	601
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2	2	2	1	1	1	1	1
NORTE/NORDESTE	1.133	1.149	1.125	1.077	1.027	968	919	941
CENTRO-SUL	6.923	7.214	7.360	7.735	7.978	7.687	8.130	7.826
BRASIL	8.056	8.363	8.485	8.811	9.004	8.655	9.049	8.767

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Agosto de 2017

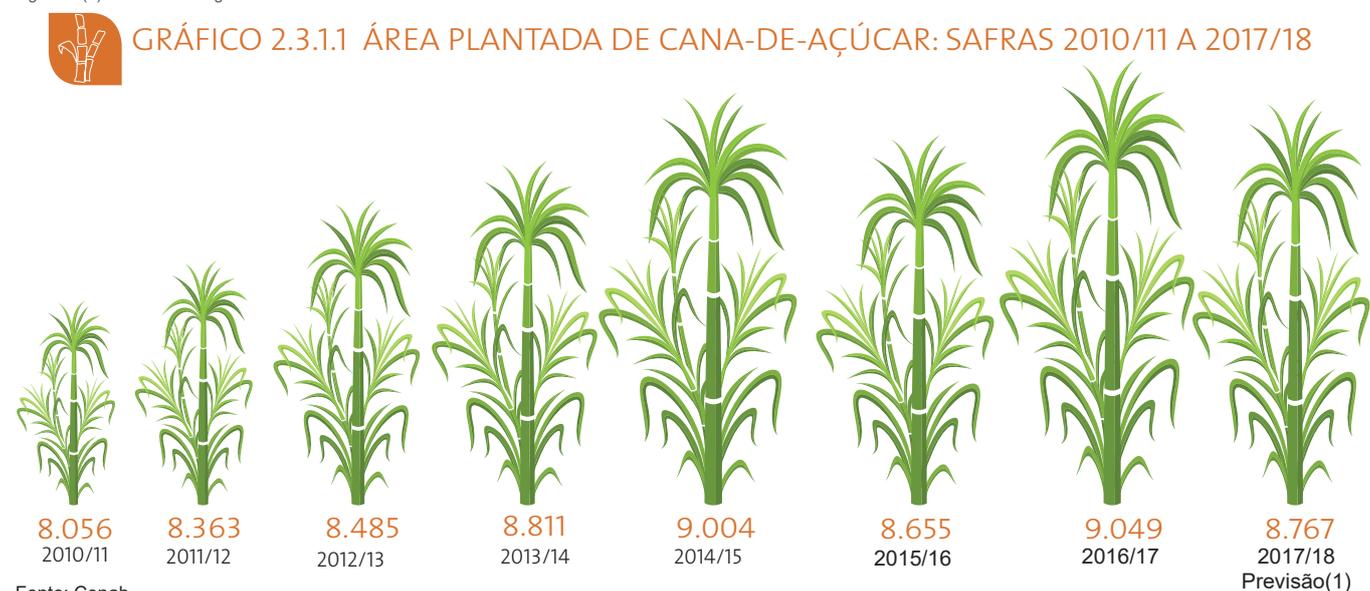


Tabela 2.3.2 Produtividade de Cana-de-Açúcar

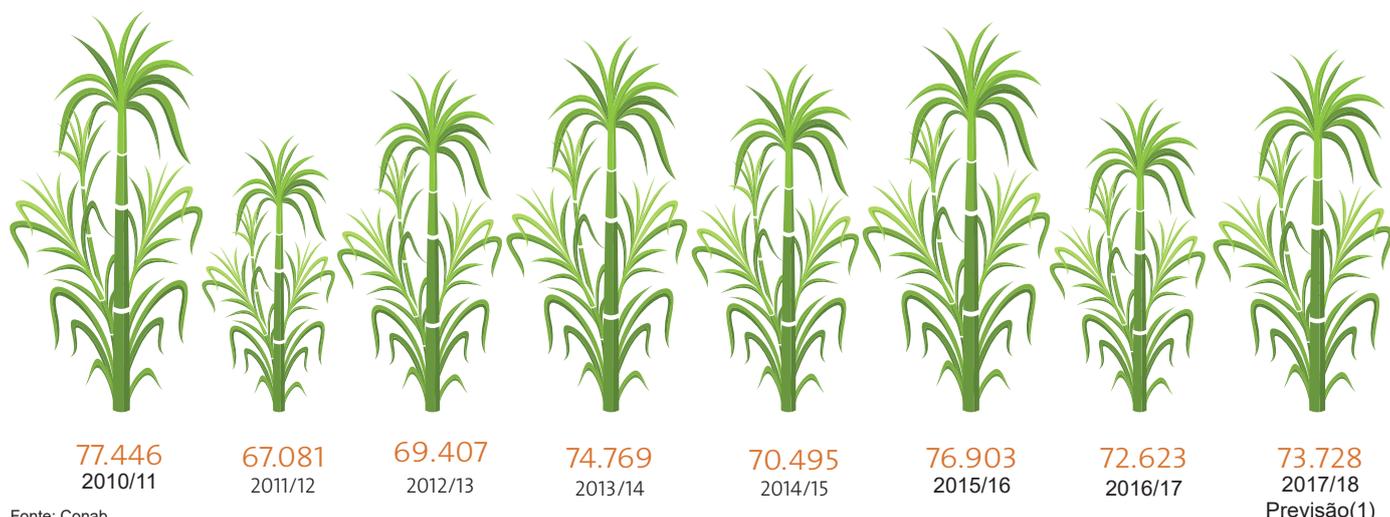
Em kilograma por hectare

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (1)
NORTE	65.124	73.522	70.432	79.736	78.117	69.438	62.465	71.095
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	52.380	56.712	48.870	63.391	84.850	44.010	39.942	42.744
AC	80.400	92.352	95.000	75.350	-	54.219	29.676	55.759
AM	91.320	75.918	72.411	72.530	56.200	63.074	72.758	77.413
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	52.290	53.012	60.780	68.787	67.431	59.743	64.492	67.488
TO	84.750	92.872	76.378	87.647	84.293	78.274	65.227	75.267
NORDESTE	55.764	56.964	48.903	51.460	56.857	49.376	47.822	51.179
MA	55.285	57.255	49.450	55.767	60.592	60.921	46.723	53.287
PI	62.973	71.312	56.181	56.660	68.430	63.979	50.099	61.994
CE	65.380	60.000	50.000	73.075	72.473	77.273	54.015	50.000
RN	41.530	47.756	41.920	41.923	48.040	46.411	40.804	46.696
PB	46.926	54.842	43.900	43.180	48.292	44.327	44.014	49.535
PE	48.500	54.099	43.500	50.600	56.628	44.655	48.530	49.279
AL	64.450	59.755	52.800	53.790	58.201	50.038	49.754	51.811
SE	54.760	59.979	51.100	52.200	53.498	45.923	37.203	39.902
BA	65.590	60.031	63.440	60.000	77.000	71.575	59.131	73.106
CENTRO-OESTE	77.624	66.866	70.474	70.415	72.242	81.049	74.118	75.460
MT	65.980	59.765	69.295	71.254	75.284	73.687	71.093	72.685
MS	84.503	70.415	68.095	63.401	64.300	81.582	81.251	76.394
GO	77.100	66.655	72.636	75.780	77.650	82.625	70.253	75.492
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	82.507	69.353	73.852	80.817	72.571	80.005	76.481	77.916
MG	84.927	67.652	70.939	77.914	73.900	74.935	74.636	78.148
ES	51.345	59.821	55.250	57.698	46.350	50.623	28.560	44.788
RJ	49.440	53.446	47.510	51.398	48.073	31.065	38.004	72.709
SP	83.021	69.938	74.827	81.899	72.900	81.717	77.501	78.241
SUL	74.318	66.240	64.920	71.968	67.856	79.989	68.299	64.414
PR	74.394	66.269	65.032	72.017	67.885	80.063	68.348	64.442
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	48.250	55.956	21.100	51.575	54.376	49.386	40.991	49.369
NORTE/NORDESTE	55.926	57.460	49.706	52.678	57.843	50.433	48.656	52.294
CENTRO-SUL	80.968	68.613	72.419	77.844	72.123	80.237	75.332	76.305
BRASIL	77.446	67.081	69.407	74.769	70.495	76.903	72.623	73.728

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Agosto de 2017



GRÁFICO 2.3.2.1 PRODUTIVIDADE DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Agosto de 2017

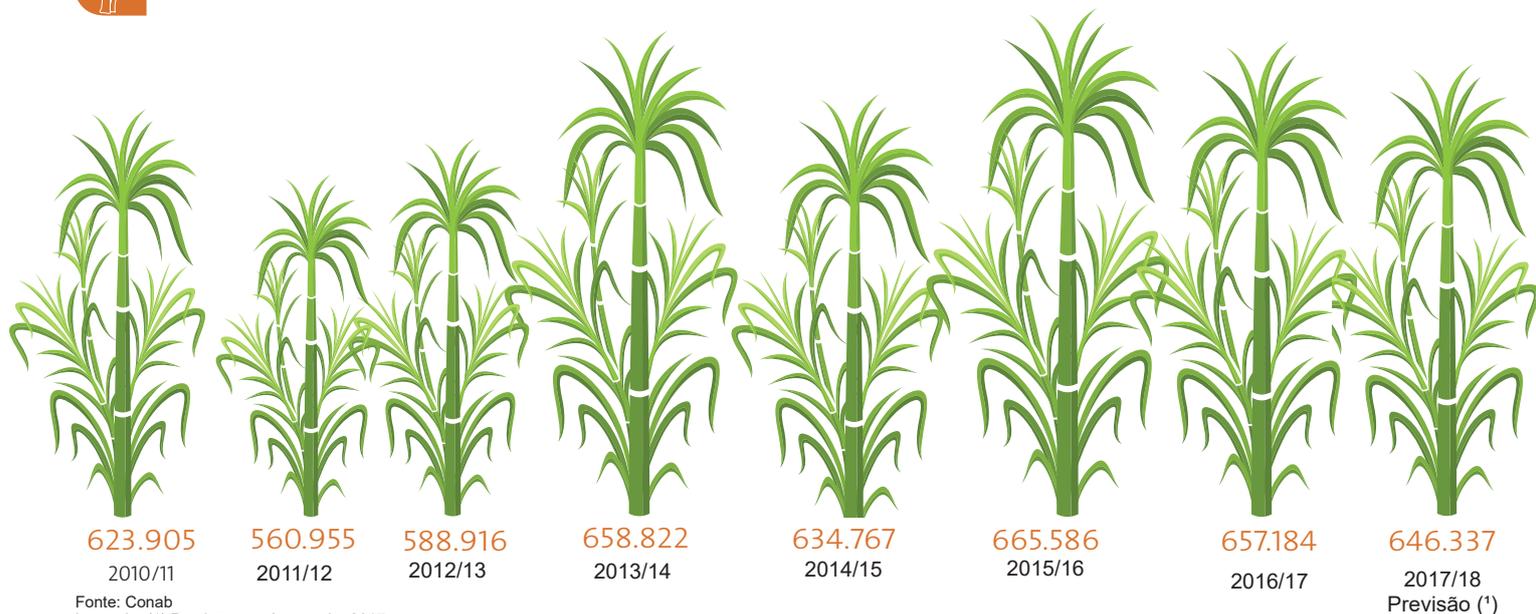
Tabela 2.3.3 Produção de Cana-de-Açúcar

Em mil toneladas

REGIÃO/UF	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 Previsão (¹)
NORTE	1.278	2.529	2.957	3.698	3.718	3.542	3.266	3.744
RR	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	137	157	125	188	372	191	137	108
AC	34	53	70	89	-	86	64	107
AM	347	287	266	268	187	216	261	276
AP	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	522	666	695	819	811	682	718	938
TO	239	1.366	1.800	2.334	2.348	2.366	2.087	2.315
NORDESTE	62.080	63.488	52.972	53.015	55.663	45.275	41.438	45.461
MA	2.328	2.266	2.072	2.206	2.348	2.455	1.842	2.050
PI	837	992	828	852	949	967	761	967
CE	181	77	57	129	131	209	74	40
RN	2.729	2.973	2.248	2.158	2.689	2.468	1.975	2.575
PB	5.246	6.723	5.355	5.283	6.308	5.533	4.856	6.189
PE	16.821	17.642	13.576	14.402	14.731	11.349	11.826	11.860
AL	29.120	27.705	23.533	22.455	22.423	16.193	16.031	16.851
SE	2.026	2.552	2.219	2.321	2.376	2.285	1.707	1.755
BA	2.792	2.557	3.084	3.209	3.709	3.816	2.367	3.172
CENTRO-OESTE	93.345	92.234	106.001	120.462	126.311	139.026	134.260	137.659
MT	13.661	13.154	16.319	16.949	17.012	17.151	16.342	16.940
MS	33.477	33.860	36.955	41.496	42.970	48.685	50.292	50.454
GO	46.207	45.220	52.727	62.018	66.329	73.191	67.627	70.265
DF	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	423.800	362.090	387.228	439.343	405.897	436.396	435.958	420.706
MG	56.014	50.242	51.208	60.759	59.529	64.932	63.670	64.514
ES	3.525	4.004	3.432	3.770	3.192	2.810	1.357	2.115
RJ	2.538	2.208	1.894	2.008	1.586	1.066	1.005	1.273
SP	361.723	305.636	330.695	372.806	341.590	367.588	369.925	352.804
SUL	43.403	40.615	39.756	42.304	43.179	41.347	42.262	38.768
PR	43.321	40.520	39.724	42.231	43.106	41.286	42.217	38.713
SC	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82	95	33	73	73	61	46	55
NORTE/NORDESTE	63.358	66.017	55.930	56.713	59.380	48.817	44.704	49.205
CENTRO-SUL	560.547	494.938	532.986	602.109	575.387	616.770	612.480	597.133
BRASIL	623.905	560.955	588.916	658.822	634.767	665.586	657.184	646.337

Fonte: Conab
Legenda: (1) Previsão em Agosto de 2017

 GRÁFICO 2.3.3.1 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRAS 2010/11 A 2017/18



Quadro 2.4 Calendário de Divulgação de Safras: Grãos, Café e Cana-de-Açúcar

ANO SAFRA 2017

JAN

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

FEV

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

MAR

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABR

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUN

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JUL

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGO

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SET

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUT

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOV

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZ

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fonte: Conab

Legenda:



Grãos



Cana-de-Açúcar



Café

Nota:

- Grãos ano safra 2016/2017 e 2017/2018
- Cana-de-açúcar ano safra 2016/2017 e 2017/2018



3 Política de Garantia de Preços e Cotações Agropecuárias



A PREVISÃO DA NOVA SAFRA E OS SINAIS DO MERCADO

OA economia brasileira segue em recuperação, com aumentos de previsão de crescimento tanto no FMI como no Banco Central do Brasil. O aumento, de meio ponto percentual na previsão do PIB para 2017, é um aumento enorme em relação ao aumento esperado no início do ano.

Pela proximidade de um ano eleitoral, que costuma ser mais instável que outros, pela indefinição de qual política será adotada pelo vencedor e, até agora, nem sabemos quem participará do pleito, ainda é cedo para se fazer uma previsão para 2018.

A produção total de grãos está estimada em 226,5 milhões de toneladas para a safra 2017/18. Redução de 4,7%, em relação à safra anterior. Já a área plantada está prevista 61,4 milhões de hectares, ou seja, queda de 0,9% se comparada com a safra 2016/17.

A produção de algodão deverá ser 10,2% superior à safra anterior, com queda de produtividade e aumento de área. Quanto aos preços de mercado, nota-se que o algodão em caroço no Mato Grosso sofreu uma forte queda, de 6,88% no mês, mas de 49,17% em relação ao mês de novembro passado. Ao contrário, o algodão em pluma teve crescimento de 0,47% em relação a outubro, mas os preços ainda estão 5,43% abaixo dos preços praticados no ano passado no Mato Grosso; em Goiás, as cotações apresentaram queda 1,22% e de 6,94%, respectivamente. Apesar disso, a perspectiva de preços é boa para a safra que está chegando.

Para o arroz, analisando-se todo o período comercial da Safra 2016/17, entre fevereiro e novembro de 2017, destacam-se a maior volume produtivo e o dólar desvalorizado como principais fatores de influência na queda dos preços no ano. O dólar refletiu em perda de competitividade do grão brasileiro e, conseqüentemente, em deficit da balança comercial do produto. Ressalta-se, todavia, que no último mês, com a redução do volume importado do Paraguai e a retração da oferta dos produtores, o valor negociado apresentou alta.

Acerca dos preços do café arábica, observou-se aumento de 2,75% em Minas Gerais e de 1,03% no Paraná. No período de um ano, as cotações internas ainda estão abaixo das vistas no ano passado, sendo de 18,20% e 12,62%, respectivamente, nos dois estados supracitados. Esse leve aumento na variação mensal de preços se deve a movimentos normais de mercado, mas seria maior se a demanda não tivesse tão arrefecida.

O feijão primeira safra deverá ter redução de 8,82% na área em relação à safra passada, refletindo numa produção de 1,2 milhão de toneladas, sendo 764,1 mil toneladas de feijão-comum cores, 315,8 mil toneladas de feijão-comum preto e 128,5 mil toneladas de feijão caupi. Os preços bem mais baixos nos últimos meses são o principal motivo dessa queda na área. Para exemplificar,

os três tipos de feijão apresentam queda de preços próximo de cerca de 50% em relação ao mês de novembro de 2016. Embora em novembro de 2017 os preços tenham se recuperado levemente nos níveis de produtor e de atacado, com menos de 1% de aumento, ainda é um cenário ruim para o produtor. Essa pequena recuperação se deu devido à finalização da safra nacional.

A farinha de mandioca em São Paulo recuperou-se um pouco da queda sofrida no mês passado, com uma valorização de 8,01%, pois a oferta de mandioca está baixíssima nesse ano. Apesar de a oferta aumentar no final do mês de novembro, os preços seguem em alta. Nesse cenário, a produção deve aumentar para o próximo ano.

Estima-se uma redução na produção do milho primeira safra de 17,8% em relação à safra anterior, devendo ficar em 25 milhões de toneladas. Com essas informações, seus preços internos vêm apresentando elevações nas últimas semanas. No Mato Grosso, houve aumento de 10,54% em novembro, no Paraná esse aumento foi de 5,26% e no Rio Grande do Sul, 3,31%. Outro fator para essa valorização foi a entrada de indústrias de etanol de milho no centro-oeste.

Mesmo com o crescimento previsto na área de 3,1%, a produção de soja poderá ser menor, considerando que esta safra poderá ter produtividades próximas do normal. O plantio de soja está chegando ao final e os preços do grão apresentaram altas de 2,43% no Mato Grosso, 3,25% no Paraná e de 4,3% no Rio Grande do Sul. Isso deveu-se à desvalorização do real frente ao dólar, que induziu o aumento da exportação do grão. Assim como com os outros preços, em relação ao ano passado a queda é bem superior, por motivos já explicados. Por fim, os preços internacionais, com base na Bolsa de Chicago, se mantiveram estáveis, com alta de 0,84%.

As variações na cotação do trigo ocorreram devido a sucessivas intempéries que atingiram as principais regiões produtoras, causando perda na qualidade dos grãos da safra 2017/18, cuja estimativa de colheita se encontra em 92%, até o dia 16 de novembro. Portanto, dado o aumento na demanda pela safra remanescente, 2016/17, o preço da saca alavancou em relação às semanas anteriores. A disputa pelo trigo de maior qualidade e a quebra na safra da região sul contribuíram para elevar os preços do grão no Paraná. Além de beneficiar o referido estado e os detentores de grão remanescentes da safra 2016/17, a demanda pelo grão de qualidade poderá apresentar uma maior necessidade de importação, a depender da demanda interna pelos derivados.

Leandro Menegon Corder - Analista de Mercado da
Gerência de Inteligência, Análise de Mercado e Projetos da Conab

3.1 - Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

Tabela 3.1.1 - Preços Mínimos Safra Verão: 2016/17, 2017/18 e 2018

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Algodão						
em caroço	Sul, Sudeste (exceto MG)	—	15 kg	23,32	22,49	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	—	15 kg	23,32	22,49	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	—	15 kg	23,32	22,49	Jul/2018 a Jun/2019
em pluma	Sul, Sudeste (exceto MG)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	SLM 41-4	15 kg	59,80	56,22	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz em Casca						
Longo Fino	Sul (exceto PR)	Tipo 1 – 58/10	50 kg	34,97	36,01	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 1 – 58/10	60 kg	41,97	43,21	Fev/2018 a Jan/2019
Longo	Sul (exceto PR)	Tipo 2 – 55/13	50 kg	18,90	18,90	Fev/2018 a Jan/2019
	Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e PR	Tipo 2 – 55/13	60 kg	24,45	24,45	Fev/2018 a Jan/2019
Caroço de algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	Único	15 kg	3,43	3,31	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, Ba-Sul e MG	Único	15 kg	3,43	3,31	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Único	15 kg	3,43	3,31	Jul/2018 a Jun/2019
Feijão comum cores	Sul, Sudeste, Centro - Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	84,60	82,96	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão comum preto	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	Tipo 1	60 kg	94,80	76,50	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	Tipo 1	60 kg	52,80	60,00	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva						
Embonecada	Norte	Tipo 2	kg	2,04	2,54	Jan/2018 a Dez/2018
Prensada	Norte e MA - (safra 2012/13) Norte - (safra/2013)	Tipo 2	kg	2,26	2,74	Jan/2018 a Dez/2018
Mandioca						
Raiz	Sul, Sudeste e Centro-Oeste	—	t	187,40	198,99	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	—	t	207,00	213,54	Jan/2018 a Dez/2018
Farinha	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Fina T3	kg	0,91	0,97	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte e Nordeste	Fina T3	kg	0,99	1,02	Jan/2018 a Dez/2018
Fécula	Sul, Sudeste e Centro - Oeste	Tipo 2	kg	1,12	1,19	Jan/2018 a Dez/2018
Goma/Polvilho	Norte e Nordeste	Classificada	kg	1,32	1,36	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	19,21	19,47	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	16,50	16,71	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	21,60	20,85	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	24,99	24,99	Jan/2018 a Dez/2018
Soja	Brasil	—	60 kg	30,17	36,84	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste (exceto MT)	Único	60 kg	16,62	16,37	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	Único	60 kg	12,13	12,13	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	Único	60 kg	19,77	19,77	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (Exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	Único	60 kg	22,50	22,50	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Tabela 3.1.2 Preços Mínimos da Uva: Safra 2015/16 e Safra 2016/17

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/16	2016/17	
Uva	Sul, Sudeste e Nordeste	Industrial	kg	0,78	0,92	Jan/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.3 Preços Mínimos do Produtos Regionais: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/ REGIÕES AMPARADAS	TIPO/CLASSE BÁSICO	UNID	PREÇO MÍNIMO (R\$/UNID)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Borracha natural cultivada	Brasil	Coágulo virgem à granel 53%	kg	2,00	2,16	Jul/2017 a Jun/2018
Cacau cultivado - Amêndoa	Centro-Oeste e Norte	Tipo 2	kg	5,07	5,45	Jul/2017 a Jun/2018
Laranja	Brasil	-	40,8 kg	12,28	12,28	Jul/2017 a Jun/2018
Leite	Sul e Sudeste	-	litro	0,82	0,85	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste (exceto MT)		litro	0,80	0,83	Jul/2017 a Jun/2018
	Norte e MT		litro	0,73	0,76	Jul/2017 a Jun/2018
	Nordeste		litro	0,84	0,87	Jul/2017 a Jun/2018
Sisal (fibra bruta beneficiada)	BA, PB e RN	SLG	kg	1,73	2,04	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Conab

Tabela 3.1.4 Preços Mínimos do Café Arábica e do Café Conilon: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2015/2016	2016/2017	
Café						
Arábica	Todo Território Nacional	T6	60 kg	330,24	333,03	Abr/2017a Mar/2018
Conilon	Todo Território Nacional	T7	60 kg	208,19	223,59	Abr/2017a Mar/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.5 - Preços Mínimos Trigo em Grãos: Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/ SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017/18	
Trigo	Sul	Pão T-1	60 kg	38,65	37,26	Jul/2017 a Jun/2018
	Sudeste	Pão T-1	60 kg	42,53	41,00	Jul/2017 a Jun/2018
	Centro-Oeste e BA	Pão T-1	60 kg	44,26	42,67	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte : Conab

Tabela 3.1.6 Preços Mínimos dos Produtos Extrativos: Safra 2016/17 e 2017

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/ Classe Básico	UNID	Preço Mínimo (R\$/Unid)		VIGÊNCIA
				2016/17	2017	
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste	–	kg	1,29	1,29	Jul/2017 a Dez/2017
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste	–	kg	1,43	1,43	Jul/2017 a Dez/2017
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT	–	kg	2,87	2,87	Jul/2017 a Dez/2017
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO	–	kg	13,22	13,22	Jul/2017 a Dez/2017
Borracha Natural (cernambi)	Norte (exceto TO) e norte do MT	–	kg	5,42	5,42	Jul/2017 a Dez/2017
Cacau (amêndoa)	AM	–	kg	6,22	6,22	Jul/2017 a Dez/2017
Carnaúba Cera (bruta gorda)	Nordeste	–	kg	13,66	13,66	Jul/2017 a Dez/2017
Pó cerífero – Tipo B	Nordeste	–	kg	8,30	8,30	Jul/2017 a Dez/2017
Castanha do Brasil com casca	Norte e MT	–	kg	1,27	1,27	Jul/2017 a Dez/2017
Juçara – fruto	Sul e Sudeste	–	kg	2,08	2,08	Jul/2017 a Dez/2017
Macaúba	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,55	0,55	Jul/2017 a Dez/2017
Mangaba (fruto)	Nordeste	–	kg	2,29	2,29	Jul/2017 a Dez/2017
	Sudeste e Centro Oeste	–	kg	1,63	1,63	Jul/2017 a Dez/2017
Pequi (fruto)	Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste	–	kg	0,56	0,56	Jul/2017 a Dez/2017
Piaçava (fibra)	Norte e BA	–	kg	1,91	1,91	Jul/2017 a Dez/2017
Pinhão (fruto)	Sul, MG e SP	–	kg	2,64	2,64	Jul/2017 a Dez/2017
Umbu (fruto)	Nordeste e MG	–	kg	0,62	0,62	Jul/2017 a Dez/2017

Fonte : Conab

Tabela 3.1.7 - Preços Mínimos Sementes (1): Safra 2016/17 e 2017/18

PRODUTO / SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Preços Mínimos (R\$/Kg)				VIGÊNCIA
		Grão/Caroço		Sementes (1)		
		2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	
Algodão	Sul, Sudeste (exceto MG)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mar/2018 a Fev/2019
	Centro-Oeste, BA-Sul e MG	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Mai/2018 a Abr/2019
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	0,2287	0,2205	0,9975	0,9620	Jul/2018 a Jun/2019
Arroz Longo Fino	Brasil	0,6994	0,7202	1,3232	1,3626	Fev/2018 a Jan/2019
Arroz Longo	Brasil	0,3780	0,3780	0,7151	0,7151	Fev/2018 a Jan/2019
Feijão Comum	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Nov/2017 a Out/2018
	Norte e Nordeste (exceto BA-Sul)	1,4100	1,3827	2,2663	2,2240	Jan/2018 a Dez/2018
Feijão Caupi	Norte e Nordeste	0,8800	1,0000	1,4750	1,6761	Jan/2018 a Dez/2018
Juta/Malva	Norte			5,9902	7,4584	Jan/2018 a Dez/2018
Milho	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,3202	0,3245	1,0571	1,0714	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2750	0,2785	0,9076	0,9192	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3600	0,3475	1,1881	1,1468	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,4165	0,4165	1,3752	1,3752	Jun/2018 a Mai/2019
Soja	Brasil	0,5028	0,6140	1,1567	1,4124	Jan/2018 a Dez/2018
Sorgo	Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT)	0,2770	0,2728	1,6456	1,6204	Jan/2018 a Dez/2018
	MT e RO	0,2022	0,2022	1,2010	1,2010	Jan/2018 a Dez/2018
	Norte (exceto RO), Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI	0,3295	0,3295	1,9565	1,9565	Jan/2018 a Dez/2018
	Nordeste (exceto Oeste da BA, Sul do MA e Sul do PI)	0,3750	0,3750	2,2278	2,2278	Jun/2018 a Mai/2019

Fonte : Conab

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

Tabela 3.1.8 Preços Mínimos de Trigo⁽¹⁾ Safra: 2016/17 e 2017/18

PRODUTO/SAFRA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO / REGIÕES AMPARADAS	Tipo/Classe Básico	Preço Mínimo (R\$/Unid)	Preço Mínimo (R\$/Unid)	VIGÊNCIA
			2016/17	2017/18	
Trigo	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA	Único	1,54	1,48	Jul/2017 a Jun/2018

Fonte: Portaria Nº 826, de 7 de abril de 2017

Legenda: (1) Genética, básica e certificada, S1 e S2, de acordo com o artigo 35 do Decreto 5.153, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta a Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003.

3.2 - Política de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF)

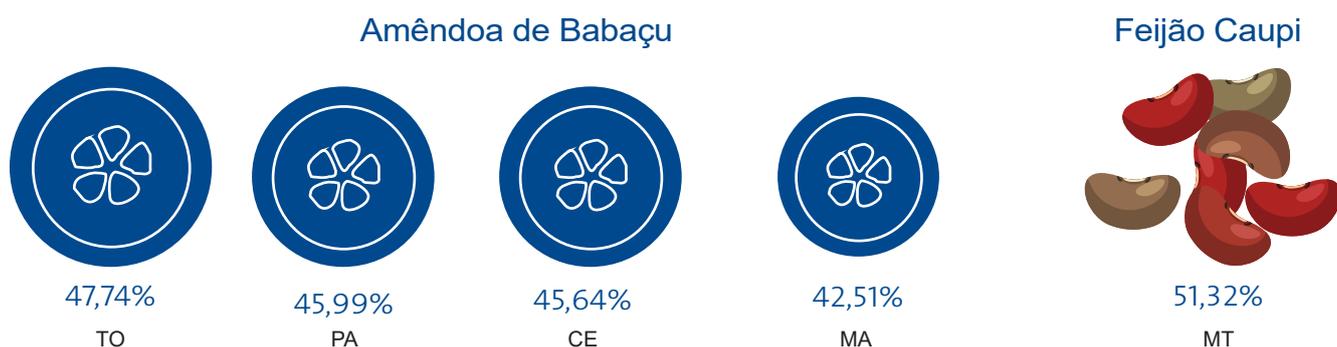
Tabela 3.2.1 Bônus do PGPAF: Novembro/2017

PRODUTO	UF	Unidade de Comercialização	Preço de Garantia (R\$/unid)	Preço Médio de Mercado ⁽¹⁾ (R\$/unid)	Bônus de Garantia de Preço %
Arroz em casca natural	SE	Sc (60 kg)	41,97	40,05	4,57
	MT	Sc (60 kg)	41,97	41,17	1,91
Babaçu (Amêndoa)	PA	kg	2,87	1,55	45,99
	TO	kg	2,87	1,50	47,74
	CE	kg	2,87	1,56	45,64
	MA	kg	2,87	1,65	42,51
	PI	kg	2,87	2,32	19,16
Banana	ES	20 kg	11,39	10,00	12,20
	RR	20 kg	11,39	8,00	29,76
Cacau (amêndoa)	AM	kg	5,45	4,65	14,68
Cará/inhame	AM	kg	1,13	0,99	12,39
Erva-mate	RS	15 kg	11,83	11,00	7,02
Feijão	GO	Sc (60 kg)	93,06	89,05	4,31
Feijão Caupi	PA	Sc (60 kg)	136,13	101,52	25,42
	MT	Sc (60 kg)	136,13	66,27	51,32
Leite	MA	l	0,98	0,96	2,04
Mamona	CE	Sc (60 kg)	92,59	75,00	19,00
Manga	BA	kg	1,28	0,86	32,81
	SP	kg	1,28	0,76	40,62
Mel	BA	kg	9,50	9,49	0,11
	PR	kg	9,00	9,00	5,26
Milho	PI	Sc (60 kg)	27,75	26,47	4,61
	MT	Sc (60 kg)	16,50	16,05	2,73
Pó Cerífero de Carnaúba Tipo B	CE	kg	8,30	8,28	0,24
Sorgo	TO	Sc (60 kg)	19,77	18,34	7,23
	PI	Sc (60 kg)	22,50	18,00	20,00
Tomate	PI	kg	0,86	0,78	9,30
Trigo	MG	Sc (60 kg)	45,13	39,05	13,47
	SP	Sc (60 kg)	45,13	35,26	21,87
	PR	Sc (60 kg)	39,02	33,86	13,22
	RS	Sc (60 kg)	39,02	29,52	24,35
	SC	Sc (60 kg)	39,02	31,42	19,48
	MS	Sc (60 kg)	45,13	38,00	15,80
Triticale	SP	Sc (60 kg)	27,01	26,27	2,74
	PR	Sc (60 kg)	27,01	26,10	3,37

Fonte: Conab

Legenda: (1) Preço Médio de Mercado Referente a Outubro/2017

Figura 3.2.1 Produtos que Obtiveram maior Percentual de Bônus do PGPAF: Dezembro 2017



3.3. Pesquisa de Mercado

3.3.1 Principais Culturas e/ou Commodities

Tabela 3.3.1.1 Algodão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Algodão em Pluma Tipo Básico - SLM 41-4 Branco (15 kg)					
BA	84,89	80,99	81,36	82,80	80,20
GO	84,32	81,35	81,26	79,44	78,47
MS	82,00	86,09	80,00	80,00	78,27
MT	79,26	75,96	75,82	74,37	74,72
TO	84,97	84,41	80,13	80,29	80,61
ATACADO					
Caroço de Algodão (1 tonelada)					
BA	1.030,50	630,87	691,67	676,25	648,18
GO	808,00	621,74	600,00	600,00	643,18
MS	700,00	660,87	600,00	600,00	556,82
MT	758,00	457,39	415,71	413,75	385,29
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Algodão em Pluma (15kg)					
Liverpool, Posto CIF São Paulo	95,67	97,11	98,56	97,79	101,98
Nova Iorque, Posto CIF São Paulo	86,70	86,44	88,18	86,50	89,88
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Algodão em Pluma (libra-peso)					
Nova Iorque	70,49	69,97	71,04	68,33	69,93
PREÇO NO DISPONÍVEL					
Algodão em Pluma Índice A (libra-peso)					
Liverpool	78,92	79,39	80,68	78,60	80,41
Algodão em Pluma Média 8 MKT (libra-peso)					
Estados Unidos	68,32	67,84	69,21	66,90	68,32

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; Cotton Outlook; USDA
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.2 Arroz

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Arroz Longo Fino em Casca (50kg)					
RJ	51,90	41,29	40,36	41,00	40,14
SC	47,38	39,64	38,50	37,81	37,65
Arroz Longo Fino em Casca (60kg)					
CE	69,75	51,00	52,43	54,00	S/C
GO	60,85	53,96	52,47	53,03	53,20
MT	68,01	41,01	42,49	41,19	41,17
PA	65,81	52,84	41,81	49,39	51,68
PR	71,07	53,24	53,12	53,02	52,94
SP	60,98	49,24	48,47	48,47	49,06
TO	66,10	50,18	49,52	50,05	53,11
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (50kg)					
MG	65,60	S/C	S/C	S/C	50,00
RS	48,33	39,19	37,27	35,41	36,75
Arroz Longo Fino em Casca Tipo 1 58/10 (60kg)					
MS	54,44	51,69	50,88	50,00	47,77
SP	64,68	49,24	48,47	50,64	49,06
ATACADO					
Arroz Longo Fino Beneficiado Tipo 1 (30 kg)					
AL	87,45	85,50	83,04	78,49	79,75
ES	74,77	63,47	63,34	63,52	63,18
MG	87,10	85,34	74,13	76,31	86,28
MT	S/C	50,92	54,71	55,43	55,59
PA	89,83	89,39	89,45	82,14	90,50
PB	86,34	81,56	79,89	81,00	79,61
PE	85,93	76,95	74,61	73,23	74,15
PI	82,10	72,86	69,94	68,70	66,00
PR	79,50	65,38	65,90	67,93	66,99
RN	84,00	103,50	S/C	S/C	67,77
RO	91,89	66,65	70,82	70,90	66,66
RS	81,37	69,48	69,13	68,51	34,38
VAREJO					
Arroz Longo fino Beneficiado Tipo 1 (5 kg)					
ES	13,49	10,51	10,89	10,87	10,66
GO	14,18	12,71	12,37	12,37	12,14
MA	16,26	14,17	14,88	14,78	15,74
MS	15,33	14,18	13,40	12,76	12,86
MT	13,52	8,88	9,28	9,21	9,31
SP	12,25	11,97	13,89	14,92	15,00
TO	18,59	13,70	13,40	12,99	12,59
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Arroz Longo Fino Beneficiado (30kg)					
Bangkok	63,46	62,80	63,31	63,30	65,36

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.3 Café

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura (60 kg)					
BA	545,85	447,36	446,41	434,58	441,12
DF	552,00	465,77	464,76	455,68	458,64
ES	516,00	439,13	435,48	418,75	421,59
GO	511,34	450,86	448,11	443,80	444,54
MG	552,77	454,46	449,01	440,03	452,15
PE	500,00	553,48	537,14	539,60	544,00
PR	484,21	434,97	423,04	418,78	423,10
RJ	520,50	432,53	430,22	428,07	433,98
SP	515,85	465,08	449,69	445,19	456,63
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	481,50	410,60	402,47	395,29	398,03
Café Conilon Tipo 7(60 kg)					
ES	492,55	385,32	375,21	357,67	339,08
Café Conillon Tipo 7/8-13% Umidade Brocado (60 kg)					
BA	502,00	375,00	375,00	375,00	335,91
Café Conillon Bica Corrida (60 kg)					
RO	442,55	379,30	369,92	360,00	320,53
ATACADO					
Café Arábica Tipo 7 (60 kg)					
ES	481,75	416,32	405,03	396,70	352,69
Café Conillon Tipo 7 (60 kg)					
ES	506,15	403,63	393,32	374,84	410,55
Café Moído e Torrado (5 kg)					
BA	481,75	75,72	75,99	74,33	74,96
ES	506,15	84,71	84,98	85,15	84,65
MG	71,42	95,82	87,99	92,38	91,72
VAREJO					
Café Moído e Torrado (500 gramas)					
RR	9,95	10,17	10,75	11,19	11,05
SC	9,90	10,58	10,37	10,56	10,34
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Café em Grãos (1 libra)					
Nova Iorque	161,67	133,87	132,99	126,12	126,64
Café em Grãos (t)					
Londres	2.148,82	2121,65	2005,76	2003,35	1843,52

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque; The Public Ledger
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.4 Feijão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Feijão Caupi (60kg)					
MT	142,27	62,65	61,77	63,77	62,66
PA	241,20	159,07	123,62	105,30	101,85
Feijão Comum Cores (60kg)					
BA	202,59	104,09	112,85	117,23	101,32
GO	182,60	102,95	109,36	101,43	89,05
MG	183,10	113,80	119,73	117,26	101,38
PR	202,36	95,40	98,51	120,62	103,96
SC	186,43	100,69	103,73	103,32	102,60
SP	262,40	133,18	129,94	142,31	104,41
Feijão Comum Preto (60kg)					
PR	218,56	113,80	112,05	113,87	111,13
RJ	266,20	160,09	154,43	154,45	149,68
RS	209,92	123,24	120,93	118,86	115,05
SC	198,16	123,47	122,88	116,75	124,87
ATACADO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (30 kg)					
GO	182,50	95,07	97,46	89,39	84,85
MS	178,25	97,71	91,03	100,94	96,20
PR	245,70	131,88	113,21	111,06	116,75
Feijão Comum Preto Tipo 1 (30 kg)					
GO	209,83	133,19	132,86	113,67	114,49
MS	188,04	122,23	113,26	122,19	119,79
PR	177,20	98,99	93,63	106,80	118,88
VAREJO					
Feijão Comum Cores Tipo 1 (1 kg)					
MG	8,88	4,46	4,16	4,21	4,31
PR	9,79	4,95	4,98	4,48	3,78
SC	9,49	4,65	4,95	4,92	4,94
SP	7,99	4,69	3,49	5,06	5,02
Feijão Comum Preto Tipo 1 (1 kg)					
MG	8,42	5,01	5,27	4,96	5,02
PR	9,94	5,85	5,98	4,48	3,68
RJ	7,25	4,98	5,08	4,49	4,49
RS	7,27	5,01	5,01	4,56	4,95
SC	7,76	5,02	5,05	4,93	4,66
SP	7,51	5,49	5,59	5,19	5,05

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.5 Mandioca

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farinha de Mandioca Crua Fina (50 kg)					
SP	140,82	99,43	85,43	97,75	105,58
Farinha de Mandioca Fina Seca (50 kg)					
AL	153,00	166,74	154,29	155,00	146,94
AM	80,00	100,00	100,00	100,00	100,00
CE	120,00	150,53	140,00	140,00	140,00
DF	127,40	118,00	126,57	141,55	169,48
MA	211,85	243,00	206,46	220,00	211,36
RN	143,30	147,91	235,38	135,25	124,83
ATACADO					
Farinha de Mandioca Fina Tipo 1 Seca (25 kg)					
PB	88,40	102,92	100,24	101,98	101,2
Farinha de Mandioca Torrada (50 kg)					
CE	158,00	149,30	148,95	147,00	134,2
Polvilho (60 kg)					
PI	219,82	239,36	227,15	221,88	251,35
VAREJO					
Farinha de Mandioca Crua Fina Tipo 1 (1 kg)					
SP	3,66	9,18	8,72	7,59	8,63

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.6 Milho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Milho em Grão (60kg)					
BA	41,52	23,28	25,37	28,36	28,53
DF	38,33	20,81	23,73	26,65	26,86
GO	33,07	18,47	19,96	21,69	24,18
MA	41,74	28,87	28,34	29,43	31,97
MG	40,14	23,53	25,91	29,26	30,22
MS	29,12	15,94	18,88	21,17	22,42
MT	27,73	12,35	13,14	14,52	16,05
PA	47,07	25,63	25,89	27,73	29,34
PI	40,87	24,18	24,74	25,63	26,47
PR	31,13	17,78	19,53	21,29	22,41
RO	33,46	19,80	21,10	23,09	23,46
RS	42,34	21,65	24,10	25,40	26,24
SC	37,72	22,11	24,12	25,95	26,57
SP	33,87	22,44	23,48	26,34	26,88
TO	38,27	20,49	22,22	24,10	25,15
ATACADO					
Milho em Grão (60kg)					
AL	50,10	35,00	38,75	38,73	36,41
AM	74,22	57,94	55,66	56,48	56,55
BA	54,63	33,93	34,59	37,09	36,95
CE	48,80	34,07	33,87	35,09	36,66
DF	39,03	21,95	22,83	26,51	27,91
ES	48,15	32,55	35,95	38,31	39,17
GO	36,63	23,26	25,20	26,07	28,23
MA	57,03	48,52	37,36	35,75	37,94
MG	51,75	29,02	32,30	40,04	39,08
MS	28,85	15,82	18,61	20,09	21,57
MT	33,20	29,63	29,98	30,81	32,41
PA	45,87	32,93	36,50	33,94	35,01
PB	55,22	41,26	41,44	43,71	43,91
PI	48,00	30,00	30,00	30,00	30,00
PR	35,75	22,25	22,88	26,25	27,33
RN	50,64	35,00	35,00	36,09	37,08
RS	48,33	26,28	27,52	30,72	32,02
SC	46,52	28,29	30,29	32,56	33,29
TO	48,00	27,50	29,27	31,66	32,73
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Milho em Grão (60kg)					
Chicago, Posto Paranaguá	38,24	24,99	27,13	26,23	26,34
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Milho em Grão (tonelada)					
Chicago	135,91	138,60	136,53	137,51	133,38

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.7 Soja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Soja em Grão (60kg)					
BA	67,99	57,81	59,20	66,44	61,11
DF	72,25	59,72	60,48	62,59	64,59
GO	67,03	53,76	55,26	57,08	59,32
MA	71,44	63,80	64,82	66,50	68,85
MG	72,24	58,32	59,80	63,13	66,38
MS	67,53	56,14	58,42	60,60	62,15
MT	67,37	53,28	55,37	56,69	58,07
PA	69,76	61,84	62,09	63,17	66,84
PI	73,47	56,21	57,45	59,48	61,26
PR	69,58	57,86	59,21	61,53	63,53
RO	64,40	52,42	51,30	53,33	55,36
RR	75,32	68,22	64,38	64,25	67,75
RS	69,78	59,15	59,90	60,87	63,49
SC	70,35	59,11	60,31	62,22	64,06
SP	71,12	59,72	60,45	62,78	63,94
TO	70,30	59,73	58,80	59,85	62,02
PREÇO DE VENDA DA INDÚSTRIA					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
MT	1.040,85	840,52	836,19	871,00	880,36
PR	1.166,00	1.003,91	1.016,67	1.060,00	1.085,91
Óleo Refinado de Soja (20 latas)					
PR	62,95	53,84	54,14	56,51	58,60
PARIDADE DE EXPORTAÇÃO					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	800,44	711,72	736,43	781,39	783,95
Soja em Grão (60kg)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	78,88	70,13	71,05	72,49	73,63
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago, saída Porto de Paranaguá	2.363,68	2173,12	2215,22	2256,42	2391,54
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Farelo de Soja (1 tonelada)					
Chicago	345,70	329,59	336,43	347,23	349,04
Soja em Grão (1 tonelada)					
Chicago	368,33	345,38	353,54	358,25	361,26
Óleo Refinado de Soja (1 tonelada)					
Chicago	762,03	746,64	755,55	740,75	758,47

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.1.8 Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 80, Tipo 1 (60 kg)					
DF	54,00	46,70	47,00	48,01	47,69
Trigo Melhorador, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
SP	44,60	39,21	36,42	35,48	35,26
Trigo Pão, PH 75, Tipo 2 (60 kg)					
MS	25,00	31,87	33,19	33,00	36,00
PR	31,79	32,99	31,02	29,66	30,92
ATACADO					
Farinha de Trigo Enriquecida Tipo 1 (10 kg)					
PB	21,04	20,82	20,37	19,80	19,67
PI	26,40	25,50	25,50	25,50	25,7
RN	24,30	22,74	22,24	21,78	21,55
RO	24,06	22,23	22,49	22,64	24,81
TO	28,74	26,84	27,51	27,51	26,32
Farinha de Trigo Especial (1 tonelada)					
SP	2.111,31	2.031,30	1.864,00	1857,75	1987,18
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60 kg)					
PR	38,00	40,86	39,75	34,52	37,67
RS	33,87	37,62	37,98	35,34	33,36
PARIDADE DE IMPORTAÇÃO					
Trigo em Grão (1 tonelada)					
Chicago	721,94	703,64	667,60	687,05	687,06
Kansas	906,39	941,53	980,66	994,98	1040,82
MERCADO EXTERNO (US\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
A TERMO 1ª ENTREGA					
Trigo Soft Red Winter (1 tonelada)					
Chicago	148,14	157,56	160,55	159,74	155,12
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Trigo Hard Red Winter (1 tonelada)					
Kansas	150,51	157,46	159,62	158,31	154,7
Trigo em Grão Especial - Tipo Pão (1 tonelada)					
Argentina	176,24	191,82	184,95	184,62	178,62

Fonte: Conab; Bolsa de Chicago; Bolsa de Kansas City; Bolsa de Cereais de Buenos Aires
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.2 Cana-de-Açúcar e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cana-de-Açúcar (1 tonelada)					
AL	83,73	82,49	87,94	83,28	69,43
CE	132,33	178,48	195,00	133,75	133,98
ES	66,11	61,34	62,08	66,00	67,61
PB	103,75	84,41	84,31	83,48	78,01
PI	160,00	160,00	155,75	160,00	160,00
RJ	90,46	69,78	71,34	73,59	73,82
RN	103,79	84,41	84,41	80,52	76,52
SP	76,55	74,76	72,31	71,00	69,58
ATACADO					
Açúcar Cristal (30 kg)					
AL	85,50	61,68	60,20	58,76	54,80
AM	79,24	61,37	58,81	59,23	58,84
BA	74,73	60,93	56,68	52,20	50,42
CE	58,10	54,39	53,48	50,67	50,14
DF	73,38	52,79	64,59	53,57	113,91
ES	73,19	54,13	54,92	54,95	55,27
GO	63,94	50,04	44,45	44,00	46,00
MG	76,22	43,47	40,01	43,41	47,69
MS	89,03	52,51	53,91	50,73	52,11
PA	78,16	64,72	57,62	60,45	55,67
PB	79,88	64,71	62,75	59,61	59,10
PE	86,70	61,56	59,60	57,83	55,81
PI	73,00	59,02	57,00	56,25	54,00
RN	84,34	61,47	62,51	52,88	52,30
RO	89,10	62,47	60,61	58,14	59,26
RR	77,67	60,00	60,00	59,70	59,70
RS	87,65	69,53	62,99	62,16	59,33
TO	98,00	59,94	57,80	75,68	55,92
Álcool Anidro (1 litro)					
SP	2,47	1,53	1,59	1,62	1,78
Álcool Hidratado (1 litro)					
SP	2,26	1,40	1,43	1,51	1,63
MERCADO EXTERNO (US\$ CENTS)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO FUTURO 1ª ENTREGA					
Açúcar Cristal (libra-peso)					
Nova Iorque	20,87	13,80	13,93	14,23	14,97
Açúcar Demerara (libra-peso)					
Nova Iorque	28,65	25,08	26,94	27,08	27,30

Fonte: Conab; Bolsa de Nova Iorque
 Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.3 Pecuária e Derivados

Tabela 3.3.3.1 Bovinos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Boi Gordo (15 kg)					
GO	142,27	124,79	134,40	132,40	131,86
MG	144,57	124,37	136,18	137,85	133,03
MS	140,20	125,87	133,93	132,27	139,08
MT	134,50	119,40	133,95	135,29	134,59
PR	150,15	127,03	140,71	139,87	130,11
SP	152,47	133,28	143,53	139,58	139,46
TO	135,34	122,16	128,72	128,63	138,66
Boi Gordo Rastreado (15 kg)					
MS	140,20	126,70	134,27	135,24	133,86
ATACADO					
Dianteiro com Osso (Peça de 25 a 30 kg)					
AC	214,20	225,26	222,74	220,33	220,15
MA	262,20	222,09	221,29	219,90	223,09
RR	276,93	273,63	273,63	273,63	271,26
VAREJO					
Charque PA Cray-O-Vac (500 gramas)					
GO	15,34	14,17	13,33	13,30	13,86
PR	15,25	11,02	11,16	15,50	19,45
SP	12,46	12,99	15,90	12,77	14,98
Charque PA Manta (1 kg)					
GO	30,72	28,33	27,50	27,20	28,38
RJ	20,27	16,06	17,97	16,77	16,77
SP	22,33	22,25	28,28	28,06	29,47
Carne Bovina Ponta de Agulha (1 kg)					
GO	12,10	11,35	11,67	11,67	10,95
MG	11,72	9,80	12,86	12,55	9,70
MS	12,00	10,68	10,63	10,46	10,39
PB	13,32	11,20	11,20	11,28	11,30
RS	11,59	16,95	14,50	S/C	13,23
SE	13,91	16,18	16,77	15,86	16,29
SP	14,30	13,90	13,98	16,89	15,99

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.2 Leite de Vaca e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Leite de Vaca In Natura (1 litro)					
AC	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98
AL	1,40	1,15	1,05	1,09	1,17
AM	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20
AP	2,37	3,50	3,86	4,00	4,00
BA	1,20	1,29	1,29	1,17	1,17
CE	1,28	1,24	1,19	1,16	1,15
DF	1,05	1,30	1,09	1,03	1,04
ES	1,25	1,27	1,26	1,25	1,25
GO	1,38	1,16	1,07	1,04	1,04
MA	1,38	1,10	1,10	1,10	0,96
MG	1,40	1,36	1,35	1,18	1,19
MS	1,06	1,12	1,11	1,07	1,06
MT	S/C	1,11	1,12	1,12	1,05
PA	0,77	0,84	0,80	0,81	0,79
PB	1,40	1,40	1,38	1,37	1,37
PE	1,36	1,18	1,21	1,21	1,19
PI	1,26	1,30	1,30	1,27	1,23
PR	1,35	1,33	1,25	1,21	1,15
RJ	1,32	1,26	1,19	1,13	1,09
RN	1,38	1,38	1,38	1,38	1,55
RO	1,02	0,97	0,97	0,97	0,92
RR	1,19	1,20	1,20	1,20	1,20
RS	1,22	1,14	1,05	0,94	0,93
SC	1,14	1,19	1,05	0,96	0,96
SE	1,35	1,11	1,06	1,04	1,08
SP	1,40	1,42	1,35	1,36	1,43
TO	1,26	1,10	1,10	1,10	1,10
Mussarela de Leite de Vaca (1 kg)					
AM	20,80	27,00	26,05	25,50	24,64
Queijo de Coalho (1 kg)					
AM	19,90	20,00	20,03	20,38	21,08
ATACADO					
Leite de Vaca em Pó Integral (10 kg)					
BA	194,90	168,36	165,05	153,82	145,87
CE	211,47	176,61	169,74	166,50	156,27
PB	198,90	170,38	167,14	160,79	153,64
PI	199,60	161,74	156,43	151,25	150,82
RN	140,00	169,46	164,30	169,88	174,41
Leite de Vaca Tipo C (1 litro)					
MG	1,99	1,73	1,73	1,75	1,74

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.3 Caprinos e Derivados

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Carne Caprina – Carcaça (1 kg)					
CE	14,00	11,50	13,33	13,33	12,64
PB	13,86	12,65	13,00	13,00	13,00
PI	14,70	14,38	14,38	14,38	14,33
RN	15,60	S/C	S/C	S/C	S/C
RR	14,00	13,00	14,90	14,75	14,70
Carne Caprina Dianteiro (1 kg)					
PB	15,04	12,65	13,00	13,00	13,00
Carne Caprina Traseiro (1 kg)					
PB	15,04	12,65	13,00	13,00	13,00
Leite de Cabra (1 litro)					
BA	1,58	1,65	1,65	1,65	1,65

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.3.4 Suínos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Suíno Vivo (1kg)					
DF	3,90	4,02	5,92	4,07	4,04
GO	4,20	4,54	4,50	4,30	4,26
PR	3,67	3,44	3,38	3,69	3,60
RJ	4,28	4,40	4,40	4,25	4,20
ATACADO					
Carne Suína Congelada – Pernil Com Osso (1 kg)					
CE	9,79	10,90	10,69	10,45	10,79
ES	8,20	9,10	9,10	9,10	9,10
MG	9,84	8,69	9,02	9,67	9,83
MS	8,95	8,18	12,00	12,06	11,67
PI	11,18	11,10	10,86	9,51	9,64
PR	8,54	8,47	8,57	8,50	8,45
RJ	7,99	10,44	11,03	10,76	11,00
RN	8,90	11,53	11,76	11,75	11,98
SC	9,55	9,44	9,50	9,50	9,50

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

3.3.4 - Produtos da Sociobiodiversidade

Tabela 3.3.4.1 Açaí

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Açaí Fruto (1kg)					
AC	1,65	1,54	1,53	1,47	1,47
AM	S/C	1,83	1,75	S/C	S/C
AP	2,04	1,34	1,71	3,00	3,33
MA	3,67	S/C	2,67	2,67	2,57
PA	1,40	2,62	1,93	1,67	1,60

Fonte: Conab

Nota: Açaí fruto na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.2 Andiroba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa da Andiroba (1kg)					
AM	S/C	1,05	S/C	S/C	S/C
PA	S/C	0,83	1,00	1,00	1,00

Fonte: Conab

Nota: Amêndoa de Andiroba na Região Norte e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação - Produto em entressafra

Tabela 3.3.4.3 Babaçu

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Babaçu – Amêndoa (1 kg)					
CE	0,90	1,30	1,30	1,38	1,56
MA	1,38	1,70	1,65	1,65	1,65
PA	1,16	1,50	1,50	1,55	1,55
PI	2,23	2,24	2,18	2,18	2,32
TO	1,22	1,50	1,50	1,50	1,50

Fonte: Conab

Nota: Babaçu Amêndoa na Região Norte, Nordeste e no Mato Grosso são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.4 Baru

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Baru (1 kg)					
MG	S/C	25,00	25,00	S/C	S/C
MT	15,00	20,00	20,00	20,00	20,00

Fonte: Conab

Nota: Baru Amêndoa no Centro-Oeste, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.5 Borracha Natural Cernambi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Cernambi Virgem Prensado (1 kg)					
AC	1,73	1,81	1,76	1,83	1,74
AM	2,20	2,20	2,21	2,21	2,21
MT	1,80	2,12	2,25	2,20	1,90
PA	S/C	2,37	2,35	2,27	2,39
RO	1,74	1,95	1,86	1,95	1,88

Fonte: Conab

Nota: Borracha Natural na Região Norte e extremo norte do MT é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.6 Cacau Amêndoa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Amêndoa de Cacau (1 kg)					
AM	5,65	4,53	4,53	4,61	4,65
PA	8,66	6,32	6,20	6,50	6,93

Fonte: Conab

Nota: Cacau amêndoa na Região Norte é o que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.7 Carnaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pó Cerífero de Carnaúba B (1 kg)					
PI	9,20	9,13	9,33	9,33	9,54
RN	10,03	10,87	11,00	11,00	11,00

Fonte: Conab

Nota: Cera de Carnaúba tipo 4 e Pó Cerífero tipo B são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.8 - Castanha do Brasil (do Pará)

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha do Brasil em Casca (1 kg)					
PA	S/C	8,22	5,00	5,00	S/C
RO	3,18	6,72	7,00	6,61	6,68
Castanha do Brasil em Casca (1 hectolitro)					
AP	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab

Nota: Castanha do Brasil em casca na Região Norte e no Mato Grosso são as que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.9 - Juçara

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Juçara Fruto (1 kg)					
RS	2,00	2,00	2,00	2,30	2,30

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Juçara fruto na Região Sul, Sudeste e Nordeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Tabela 3.3.4.10 - Macaúba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Macaúba Fruto (1 kg)					
MG	S/C	S/C	S/C	0,23	0,22

Fonte: Conab

Nota: Macaúba fruto nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativo.

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.4.11 - Mangaba

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mangaba Fruto (1 kg)					
PB	S/C	S/C	1,53	S/C	S/C
RN	2,70	S/C	2,30	S/C	3,75

Fonte: Conab

Nota: Mangaba Fruto na Região Nordeste é a que faz parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.12 - Pequi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Pequi Fruto com Casca (1 kg)					
CE	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Pequi Fruto com Casca (28 kg)					
MT	25,00	S/C	S/C	S/C	25,53

Fonte: Conab

Legenda: S/C - Sem Cotação

Nota: Pequi fruto na Região Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

Tabela 3.3.4.13 - Piaçava

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Piaçava Fibra com Beneficiamento (15 kg)					
BA	36,00	32,00	34,67	36,00	36,00
Piaçava Fibra sem Beneficiamento (15 kg)					
BA	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00

Fonte: Conab

Nota: Piaçava fibra na Região Norte e na Bahia são os que fazem parte da sociobiodiversidade/extrativismo.

3.3.5 Culturas Regionais

Tabela 3.3.5.1 - Alho

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Alho Comum (1 Caixa 10 kg)					
BA	147,80	165,00	S/C	S/C	S/C
DF	115,00	133,20	81,52	79,50	80,84
RN	172,60	170,00	S/C	S/C	S/C

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.2 - Borracha Natural Cultivada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Borracha Natural Cultivada (1 kg)					
BA	1,90	2,14	2,10	2,10	2,13
ES	2,23	2,86	2,75	2,62	2,62
GO	S/C	2,73	2,75	S/C	2,85
MA	2,50	2,25	2,20	2,20	2,20
MG	2,37	2,69	2,69	2,62	2,61
MS	2,14	2,91	2,56	2,48	2,49
MT	S/C	2,43	2,41	2,33	2,16
SP	1,92	2,18	2,07	2,11	2,11
TO	2,50	2,50	2,49	2,38	2,32

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.3- Castanha de Caju

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Castanha de Caju em Casca (1 kg)					
CE	3,74	5,29	4,07	3,55	3,26
PI	2,85	3,71	3,58	3,35	2,91
RN	3,70	7,00	7,00	5,48	5,15

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.4 - Casulo de Seda

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Casulo de Seda Verde de Primeira (1 kg)					
PR	17,21	17,35	18,39	18,19	18,68

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.5 - Guaraná

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Guaraná em Grão Tipo 1 (1 kg)					
BA	12,50	12,00	12,00	12,00	12,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.6 - Mamona

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamona em Baga (60 kg)					
BA	120,37	166,65	175,08	184,96	184,62

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.5.7- Sisal

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Sisal em Bruto Tipo 1 (1 kg)					
BA	2,66	3,54	3,59	3,82	3,70
RN	2,60	S/C	S/C	2,60	2,60
Sisal em Bruto Tipo 2 (1 kg)					
BA	2,37	3,29	3,34	2,49	3,45
PB	2,50	2,64	2,70	2,76	2,90

Fonte: Conab

3.3.6 Culturas de Inverno

Tabela 3.3.6.1 - Aveia

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Aveia em Casca (60 kg)					
PR	26,31	23,79	24,08	24,01	22,85

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.2 - Canola

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Canola em Grãos (60 kg)					
PR	67,16	56,48	57,82	60,33	62,68

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.3 - Cevada

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cevada Cervejeira Tipo 1 (60 kg)					
RS	32,20	32,93	31,58	31,50	27,68

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.4 - Girassol

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Girassol (60kg)					
GO	66,00	50,87	51,42	51,46	54,71
MT	67,00	68,00	67,05	64,00	64,00
RS	66,78	59,05	58,00	60,25	63,18

Fonte: Conab

Tabela 3.3.6.5- Trigo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Trigo Pão, PH 78, Tipo 1 (60kg)					
MS	30,00	30,00	36,48	34,75	38,00
PR	35,33	31,49	33,57	32,49	33,86
RS	30,34	28,72	30,79	29,86	29,52
SC	36,64	31,78	31,91	31,24	31,42

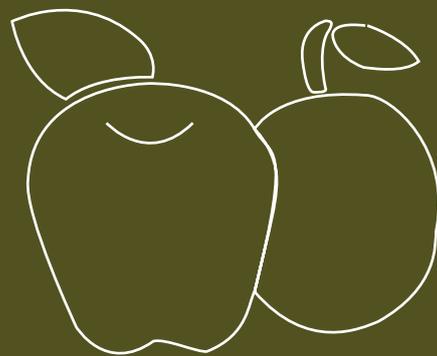
Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 3.3.6.6- Triticale

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Triticale (60 kg)					
PR	30,32	22,02	22,32	20,74	26,10
SC	21,00	21,00	S/C	S/C	S/C
SP	27,70	35,72	27,21	26,36	26,27

Fonte: Conab

4 Mercado Hortigranjeiro



PRINCIPAIS FRUTAS E HORTALIÇAS APRESENTAM QUEDA DE PREÇOS EM NOVEMBRO NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTOS DO PAÍS

O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort – da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – analisa regularmente o comportamento da comercialização atacadista de hortigranjeiros das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país. Para o levantamento dos preços do mês de novembro de 2017, foram utilizadas as cotações realizadas nos entrepostos de São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE.

FRUTAS

A análise foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização das Ceasas e com maior destaque no cálculo do IPCA, índice de inflação oficial, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Para a banana, o movimento continua sendo de queda nas cotações, em meio à grande oferta de suas principais espécies (prata e nanica). Com isso, as exportações continuam como boa válvula de escape para os produtores, maiores do que no ano passado, mas ainda longe dos níveis de 2015. Em novembro, destaque para a queda de preços na CeasaMinas (9,79%), Ceasa/DF (9,88%) e Ceasa/PE (18,50%). Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou queda destacada na Ceasa/GO (28,74%) e alta na Ceasa/RJ (10,20%), e em relação a novembro/2016 subiu em quase todos os mercados. Neste mês a laranja marcou oscilações pequenas de preços na maioria dos mercados, à exceção das quedas mais proeminentes na Ceasa/GO (11,22%) e Ceasa/ES (38,59%), em meio à alta produção no cinturão citrícola. A oferta também apresentou variações pequenas, destacando-se a alta na Ceasa/RJ (8,18%) e queda na CeasaMinas (10,61%). As exportações também apresentaram leve alta, tanto na quantidade quanto no faturamento. Já a maçã registrou pequenas quedas na maioria dos mercados, destacando-se a Ceasa/ES (10,01%) e a Ceasa/PE (13,68%). A oferta da fruta oscilou suavemente nas Ceasas; em realce a alta na Ceasa/GO (6,87%) e queda na CeasaMinas (21,77%). Na comparação com novembro de 2016, a oferta subiu em seis mercados, ao contrário do mês anterior. Já as exportações estão estagnadas, após o fim do período tradicionalmente usado para tanto.

No que diz respeito aos preços do mamão, o mês de novembro registrou alta na maioria dos mercados, ao contrário das quedas no mês anterior. Destaque para as altas Ceasa/RJ (29,31%), Ceasa/PR (21,91%) e Ceasa/DF (24,19%), além da queda na Ceasa/ES (16,47%). Quanto à quantidade comercializada, houve redução de oferta em seis Ceasas em relação a outubro/2017, em relevo a CeasaMinas

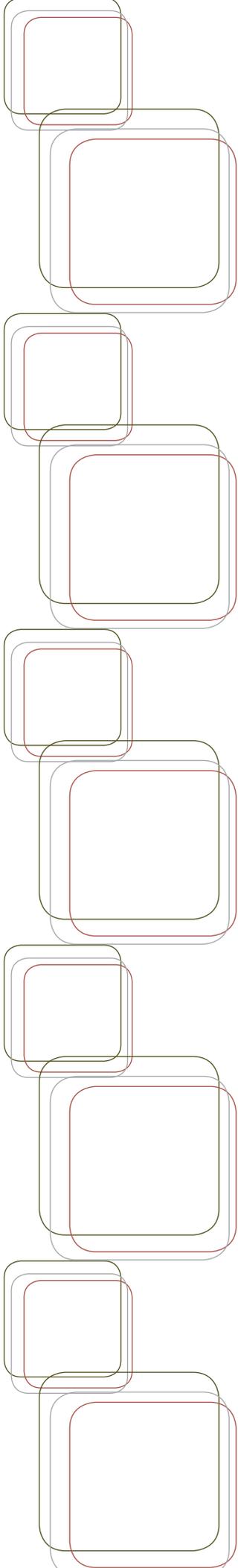
(14,65%), Ceasa/DF (15,72%) e Ceasa/GO (17,18%). Em relação a novembro/2016, destaque para queda na Ceasa/RJ (29,57%).

O mês de novembro registrou valorização do mamão, puxada pela variante formosa, com a consequente recuperação parcial da rentabilidade. Aliás, o formosa se valorizou a nível nacional em novembro, muito em virtude da queda da oferta, principalmente nas regiões produtoras do Espírito Santo, Bahia e norte de Minas Gerais. As plantações também passaram por pulverizações para manutenção de qualidade razoável da fruta. Já o mamão papaya se valorizou no início de novembro, com menor disponibilidade de frutas, mas voltou a ter queda de preços, contrabalançada pela valorização do início do mês, em virtude da maturação mais rápida da fruta, que teve que ser escoada para dirimir prejuízos maiores com perdas. As regiões do Espírito Santo e norte de Minas sentiram bastante esse movimento, mas na Bahia a situação foi um pouco mais delicada: a produção continua próxima do custo de produção, o que pressiona os produtores e provavelmente levará a uma queda de investimentos para as próximas safras.

Para as exportações, houve queda de 28,18% em relação a novembro de 2016 e alta em relação ao acumulado no ano anterior, por conta de um primeiro semestre com vendas aquecidas. No acumulado até novembro/2017, a comercialização foi de 36,74 mil toneladas, número 8,21% maior em relação ao mesmo período do ano passado, junto a um faturamento de US\$ 38,63 milhões (queda de 0,88% em relação ao mesmo período de 2016). Embora a boa qualidade das frutas e a proximidade da chegada do inverno na Europa mantenham aquecida a demanda pelas frutas brasileiras, os preços não conseguiram decolar de forma consistente, ficando estabilizados em relação ao mês anterior, com os produtores comprimidos em meio à severa recessão interna no país.

Em relação à melancia, em novembro, ocorreu queda nas cotações de preços em todas as Ceasas, em realce a Ceasa/ES (17,53%), Ceasa/CE (19,70%), Ceasa/PE (18,90%) e Ceasa/DF (21,97%). A alta oferta, as temperaturas mais amenas e a recessão econômica ajudam a explicar essas quedas. Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou oscilações, sendo que a alta aconteceu em cinco entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceasa/RJ (28,22%) e Ceasa/PR (41,83%), e queda na Ceasa/DF (35,50%) e Ceasa/GO (24,92%). Comparando-se com o mês de novembro/2016, o movimento dominante foi de alta, em especial a Ceasa/RJ (23,26%) e a Ceasa/ES (82,71%).

Novembro marcou o fim da safra de Uruana/GO, que fechou com rentabilidade ao produtor positiva, embora menor do que no ano passado, com perspectiva de manutenção dos investimentos para a próxima safra. Registre-se também que a produção tocantinense está chegando perto do fim. Já a produção paulista continua abastecendo bem o mercado com as regiões de Oscar Bressane, Marília e agora Itápolis, com colheita ainda em ritmo lento, mas que deve se intensificar no início de 2018. As frutas produzidas no Rio Grande do Sul (principalmente Arroio dos Ratos) entraram no mercado nesse mês, e estão sendo vendidas no momento unicamente



na região. Os envios da fruta gaúcha para as regiões Sudeste e Centro-Oeste começam no meio de dezembro e se intensificam no início do próximo ano, consoante o CEPEA/ESALQ. A região baiana de Teixeira de Freitas, que no mês anterior teve a colheita retardada em virtude de instabilidades climáticas, começou de forma lenta, abastecendo somente o mercado local e, por isso, os produtores conseguiram aumentar um pouco sua rentabilidade em relação a outras regiões produtoras, todavia com valores menores do que em 2016. Com as chuvas normalizadas, a expectativa é que o carregamento das melancias de boa qualidade seja intensificado para os entrepostos atacadistas da região Sudeste na segunda quinzena de dezembro.

As exportações registraram aumento consistente dos embarques a partir de agosto, após números baixos em virtude da entressafra. No acumulado até novembro/2017, os números foram de 62,46 mil toneladas, montante 9,71% maior em relação ao mesmo período do ano passado; o mês de novembro, isoladamente, mostrou alta de 26,28% em relação a novembro de 2016 e queda de 5,52% em relação a outubro/2017. O valor das vendas foi de US\$ 30,43 milhões, superior em 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno.

HORTALIÇAS

O estudo das hortaliças também foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas e que apresentam maior influência no cálculo do IPCA, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Nesse mês de novembro, a tendência, na maioria dos mercados, foi de queda nos preços de três das cinco hortaliças estudadas: batata, cebola e tomate. Essas são as que possuem maior ponderação no aludido índice, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O tomate registrou percentual de queda de preços que chegou a 28,75% no mercado da capital paulistana. Em Vitória/ES, Rio de Janeiro/RJ e Curitiba/PR, os percentuais de baixa também foram elevados, alcançando 26,92%, 18,12% e 14,74%, respectivamente. Em Belo Horizonte/MG a queda foi mais amena, na ordem de 7,97% e, em Fortaleza/CE e Brasília/DF, os preços ficaram praticamente estáveis. Esta queda de preço pode ser creditada a dois fatores: o incremento da oferta de uma forma geral, bem como a qualidade do produto que muitas vezes não foi satisfatória. A maior oferta foi provocada por períodos de temperaturas elevadas, que apressam a maturação dos frutos, e o produtor não teve outra alternativa senão direcionar o seu produto para o mercado. A qualidade foi comprometida, principalmente, pelas chuvas verificadas nesta época do ano. Os frutos, conforme relatado pelo CEPEA/ESALQ, estão “poucos graúdos e muito manchados”. As exceções ficaram por conta dos entrepostos da Ceasa/GO, com aumento de 5,41% nas cotações, e da Ceasa/PE, com alta expressiva de 52,78%. No primeiro mercado, a diminuição da oferta de tomate do próprio estado foi a causa do aumento de preço. Em Recife/PE, esta alta expressiva, segundo a divisão técnica da referida Ceasa, foi provocada pelo início da

redução da oferta, característica da proximidade do período de entressafra, além da estiagem que agravou a oferta do produto no mercado.

A batata teve variações negativas de preços. Os percentuais de redução verificados para a hortaliça ficaram entre 0,11% em Belo Horizonte/MG, praticamente estável, e 23,91% em Curitiba/PR. Outros mercados atacadistas tiveram variações menores que 1%, como os entrepostos das capitais paulista e cearense. As demais quedas nas cotações foram de 13,31% em Vitória/ES, de 6,12% em Goiânia/GO, de 3,53% no Rio de Janeiro/RJ, e de apenas 1,70% em Brasília/DF. Apenas em Recife/PE os preços apresentaram aumento (7,21%). Em novembro, como era esperado, ocorreu a desaceleração da safra de inverno e o aumento do ritmo de colheita da safra das águas. Deve-se ressaltar que a maior queda de preço ocorreu no mercado paranaense, justamente o entreposto mais próximo das regiões que são as principais produtoras do abastecimento nacional para esta safra.

A cotação da cebola apresentou queda de preços em praticamente todos os mercados analisados, movimento provocado por uma oferta maior da hortaliça no mercado. A safra de Goiás, mais precisamente de Cristalina, continuou em ritmo de colheita declinante, enquanto a do Paraná começou a acelerar. Da mesma forma, a oferta oriunda de zonas produtoras nordestinas ainda registrou níveis consideráveis. Em Belo Horizonte/MG, em Vitória/ES e em Curitiba/PR a redução de preços verificada ficou em torno de 8%. O percentual de queda em Fortaleza/CE foi de 5,55%, enquanto que em Recife/PE este declínio foi de 6,20%. No Rio de Janeiro/RJ a diminuição das cotações foi menor (3,83%), da mesma forma que em São Paulo/SP (2,93%) e em Goiânia/GO (1,54%). Apenas no mercado atacadista de Brasília/DF o preço da cebola subiu em 2,81%.

A cenoura teve declínio na cotação apenas no mercado de Vitória/ES, 1,74%. Na Ceasa/GO ocorreu estabilidade de preço e, nos demais entrepostos, os aumentos de preços ficaram entre 2,70% na Ceagep/ETSP e 25,87% na Ceasa/DF.

Por fim, os aumentos de preço para a alface foram mais significativos, respondendo continuamente às variações de oferta das produções locais. Os maiores incrementos aconteceram em Brasília/DF (49,25%) e em Curitiba/PR (45,59%), seguido do aumento em São Paulo/SP (30,50%) e de Belo Horizonte/MG (20,29%). Alta também foi registrada em Fortaleza/CE, com o percentual de 3,70%, e no outro mercado atacadista analisado da mesma região, Recife/PE, de 5,52%. Em Vitória/ES, o preço manteve-se estável e, no Rio de Janeiro/RJ e em Goiânia/GO, o declínio da cotação foi de 3,66% e 16,66%, pela ordem.

**Analistas do Programa Brasileiro de Modernização
do Mercado Hortigranjeiro – Prohort (SUPAB/GEHOR)**

4.1 Mercado de Frutas

Tabela 4.1.1 Abacaxi

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Abacaxi Pérola (1 unidade)					
RN	2,37	2,41	2,29	1,74	1,53
Abacaxi Pérola (1 kg)					
AM	1,94	1,67	1,85	2,10	2,22
AP	3,32	2,83	2,00	2,00	2,09
ES	1,46	1,70	1,60	1,57	1,54
RR	2,00	1,27	1,07	1,32	1,23
TO	S/C	1,20	1,46	S/C	S/C
Abacaxi Pérola (1 tonelada)					
AC	2.322,00	2.817,66	2.452,62	2.211,25	1.957,61
GO	1.823,07	1.182,61	1.248,81	1.239,32	1.187,13
PB	1.228,33	1.230,00	1.220,48	1.210,00	1.192,27
SP	2.224,50	1.662,61	1.717,14	2.068,14	1.824,36
ATACADO					
Abacaxi (1 unidade)					
AL	3,00	3,00	S/C	S/C	3,00
CE	3,07	3,13	3,19	3,16	3,30
DF	5,20	4,12	4,54	4,98	4,80
ES	2,55	2,86	2,55	2,91	2,64
GO	3,65	3,27	3,29	3,95	4,15
MG	3,04	2,71	S/C	S/C	3,18
MS	3,75	2,66	3,74	4,43	4,82
PA	2,95	2,95	2,97	3,00	2,93
PR	2,22	2,80	3,01	3,47	3,50
RJ	4,37	3,59	3,31	3,45	3,45
RN	1,68	2,37	2,43	1,59	1,69
RS	2,80	2,53	2,56	3,00	2,91
SC	3,20	3,47	3,30	3,43	3,60
RS	2,80	2,89	2,50	2,53	2,56
SC	3,13	3,60	3,58	3,47	3,30

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.2 Banana

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Banana Prata (20 kg)					
AC	26,10	24,72	25,44	24,92	23,18
BA	32,19	22,85	24,43	17,48	16,75
CE	21,48	23,40	22,64	18,80	15,91
DF	53,60	44,99	45,66	38,95	25,80
GO	25,47	13,82	15,43	13,71	12,61
PR	30,00	19,43	23,86	17,25	12,32
RJ	20,10	23,76	20,28	18,08	15,86
RS	34,40	27,74	28,38	22,00	20,00
TO	22,80	18,00	18,42	19,75	19,89
ATACADO					
Banana Prata (1 kg)					
CE	1,67	2,34	2,13	2,15	1,91
DF	3,53	2,86	2,88	2,51	2,08
ES	1,60	1,27	1,30	1,03	0,92
GO	2,57	2,40	2,50	2,02	2,17
PA	1,82	2,10	2,12	1,85	1,75
PR	2,51	1,76	1,95	1,65	1,54
RJ	2,43	2,10	2,40	2,01	1,75
RN	1,93	2,62	2,59	2,06	1,92
SC	1,80	1,77	1,65	1,51	1,50

Fonte: Conab; Ceasas

Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.3 Laranja

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Laranja Pera (1 Caixa 40,8 kg)					
DF	51,74	34,85	33,50	35,91	36,81
GO	42,60	25,80	25,02	24,27	23,32
MG	23,80	19,31	18,39	19,22	19,01
MS	29,80	19,95	19,89	20,77	21,22
SE	30,28	18,63	19,30	26,92	29,38
SP	25,78	15,86	15,59	16,95	18,30
ATACADO					
Laranja Pera (1 kg)					
CE	1,71	2,13	2,27	2,24	2,02
DF	1,60	1,10	1,06	1,10	1,15
ES	1,27	1,03	1,07	1,16	1,12
GO	1,80	1,02	1,15	1,22	1,20
MS	1,55	0,91	0,93	1,00	1,00
PA	1,32	1,21	1,23	1,04	1,01
PR	1,54	1,13	1,29	1,23	1,22
RJ	1,18	1,16	1,10	1,18	1,21
RN	1,31	1,39	1,53	1,65	1,70
RS	1,28	0,90	0,90	1,00	1,00
SC	1,65	1,11	1,10	1,13	1,20

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.4 Maçã

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maçã Fuji (1 kg)					
SC	1,73	0,89	0,88	0,88	0,88
Maçã Gala (1 kg)					
SC	1,48	0,89	0,88	0,88	0,88
ATACADO					
Maçã Nacional (1 kg)					
CE	5,25	6,07	6,05	6,05	6,04
DF	6,50	3,91	4,10	4,17	4,22
ES	5,14	3,00	3,04	2,99	2,91
GO	3,75	4,46	4,73	5,21	5,33
MS	4,17	2,50	2,50	2,50	2,56
PA	5,23	3,62	3,48	3,81	3,82
PR	5,00	3,28	3,57	3,61	3,61
RJ	4,19	2,59	2,67	3,02	3,24
RN	4,57	3,08	3,15	3,75	3,59
RS	3,89	1,94	1,94	1,94	1,94

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.5 Mamão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Mamão Formosa (1 kg)					
CE	1,85	1,50	1,62	1,75	1,50
DF	3,30	1,66	3,04	2,40	2,89
ES	2,61	1,07	1,67	1,44	1,55
MG	2,33	1,05	2,10	S/C	1,75
MS	2,68	1,52	2,31	2,24	S/C
PR	3,05	1,59	2,73	1,84	2,34
RJ	2,17	1,17	2,14	1,54	1,84
RN	1,27	1,05	1,04	1,14	1,07
RS	3,84	2,50	3,21	2,79	2,66
SC	2,80	1,86	2,68	2,09	2,16

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.6 Manga

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Manga Tommy Atkins (6 kg)					
DF	9,60	19,08	15,81	12,00	12,00
Manga Tommy Atkins (1 kg)					
BA	0,56	1,00	0,69	0,83	0,86
MG	1,25	2,51	2,38	1,94	2,17

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.7 Maracujá

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Maracujá Azedo (1 kg)					
BA	1,73	0,99	1,47	2,75	1,97
ES	2,20	0,84	1,79	3,75	1,18
MG	3,08	2,67	2,86	4,95	1,68
RJ	1,83	1,05	1,44	1,70	2,19
ATACADO					
Maracujá Azedo (1 kg)					
CE	3,72	3,86	4,12	5,61	4,15
DF	3,75	2,98	3,42	5,81	3,86
ES	3,42	3,42	4,42	6,32	3,43
MS	4,98	2,78	3,87	4,67	S/C
PA	1,64	2,48	3,40	2,48	2,46
PR	5,46	3,99	4,66	6,40	4,98
RJ	3,17	2,46	2,77	4,41	3,08
RN	3,31	2,46	2,53	4,34	2,88
RS	5,50	3,74	4,63	7,75	6,73
SC	4,89	2,96	5,03	7,48	5,64

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.8 Tangerina

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Tangerina (1 Caixa de 24 kg)					
DF	43,00	29,74	47,43	48,00	48,00
ATACADO					
Tangerina (1 kg)					
BA	1,46	1,57	1,60	S/C	S/C
CE	3,64	3,17	3,12	3,50	3,70
DF	2,25	2,05	2,67	2,50	2,50
ES	2,59	1,55	1,86	2,58	2,76
GO	S/C	1,03	1,45	1,31	1,19
MG	2,22	1,28	1,33	S/C	S/C
MS	4,00	1,74	2,53	2,80	2,80
PA	3,19	2,39	2,58	2,74	2,79
PE	1,79	1,91	2,00	S/C	S/C
PR	3,47	1,51	1,52	S/C	S/C
RJ	1,80	1,39	1,48	1,93	2,20
RN	4,11	2,48	2,54	2,98	3,62

Fonte: Conab; Ceasas
 Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.1.9 Uva

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Uva Niágara (1 kg)					
SP	4,25	3,04	3,49	S/C	4,13
Uva Itália (1 kg)					
BA	3,12	2,49	2,47	2,46	2,63
PE	4,51	3,77	3,76	3,43	3,39

Fonte: Conab
 Legenda: S/C - Sem cotação

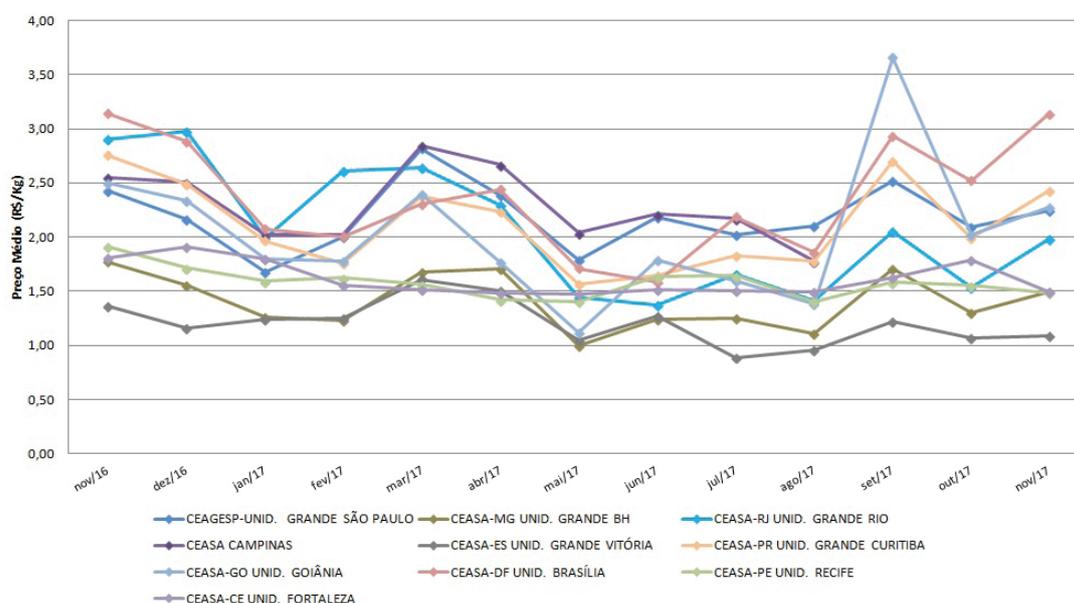
Tabela 4.1.10 - Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

(R\$/kg)

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceagesp - Grande SP	1,99	-3,01%	1,58	-2,32%	4,34	2,94%	2,25	7,48%	1,47	-9,47%
CeasaMinas - Grande BH	1,14	-9,79%	1,16	6,26%	2,66	-0,60%	1,50	14,76%	0,64	-17,36%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,80	-1,49%	1,10	2,30%	3,47	9,72%	1,98	29,31%	1,37	-2,81%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,30	-6,26%	1,26	-38,59%	2,88	-10,01%	1,09	2,45%	0,86	-17,53%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,14	-4,09%	1,30	-3,11%	3,45	-0,89%	2,42	21,91%	1,02	-7,21%
Ceasa/GO - Goiânia	2,48	8,02%	0,89	-11,22%	4,11	-4,48%	2,28	12,79%	0,83	-12,90%
Ceasa/DF - Brasília	2,30	-9,88%	1,22	4,38%	4,30	2,66%	3,13	24,19%	1,03	-21,97%
Ceasa/PE - Recife	0,69	-18,50%	1,28	-2,21%	3,33	-13,68%	1,49	-4,17%	0,71	-18,90%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,53	-7,32%	1,32	1,95%	5,54	-0,80%	1,49	-16,47%	0,85	-19,70%

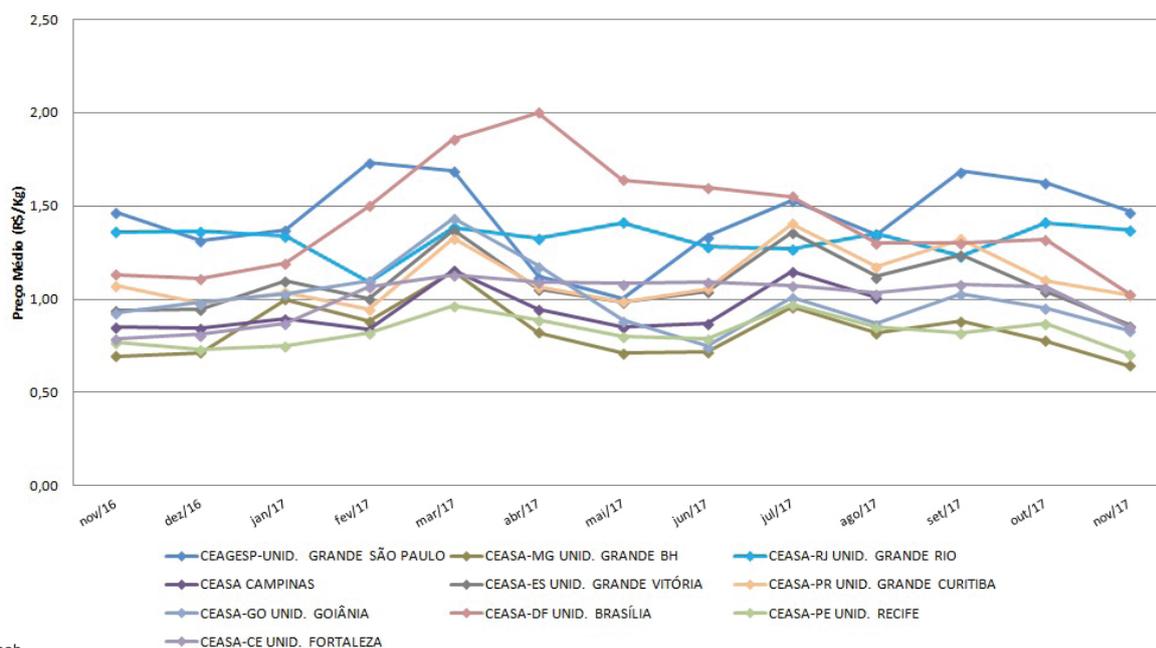
Fonte: Conab

Gráfico 4.1.10.1 - Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Entrepósitos Seleccionados: Novembro de 2016 a Novembro de 2017



Fonte: Conab

GRÁFICO 4.1.10.2 - Preço Médio (R\$/Kg) do Melancia nos Entrepósitos Seleccionados: Novembro de 2016 a Novembro de 2017



Fonte: Conab

4.2 Mercado de Hortaliças

Tabela 4.2.1 Batata Doce

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Doce (1 kg)					
AC	3,00	1,63	1,64	1,71	1,74
AL	1,08	0,51	1,27	1,02	0,59
AM	2,28	2,50	S/C	2,89	S/C
BA	2,91	2,56	2,36	S/C	2,68
CE	1,57	0,85	1,09	1,2	S/C
ES	1,80	1,50	1,5	S/C	S/C
MT	2,20	1,29	1,31	1,4	1,41
PR	3,05	2,35	2,35	2,35	1,53
RN	1,19	1,68	1,53	1,58	0,65
SC	1,74	0,58	0,65	0,61	S/C
ATACADO					
Batata Doce (1 kg)					
AL	1,52	2,50	2,50	S/C	S/C
BA	1,61	1,42	1,09	S/C	S/C
CE	1,94	1,80	1,78	1,80	1,76
DF	1,64	1,14	1,14	1,21	1,25
ES	1,70	1,06	1,26	1,26	1,16
GO	1,74	0,96	0,99	1,20	1,17
MG	2,24	2,03	2,03	S/C	S/C
MS	2,47	1,20	1,18	1,58	1,60
PE	2,00	1,67	1,67	S/C	S/C
PR	2,24	0,95	0,98	1,44	1,28
RJ	1,96	0,99	1,06	1,38	1,15
RN	1,91	1,71	1,55	1,59	1,56
RS	2,71	0,86	0,76	1,10	1,15
SC	1,79	0,90	0,92	1,11	1,14

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.2 Batata Inglesa

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Batata Inglesa (50 kg)					
BA	65,00	49,57	38,57	71,67	61,71
ES	60,00	45,87	41,67	58,75	58,41
MG	44,90	39,69	27,84	49,87	52,35
PR	60,00	50,43	20,48	100,00	50,00
ATACADO					
Batata Inglesa (1 kg)					
AL	1,84	2,00	2,00	S/C	S/C
BA	1,96	1,43	1,19	S/C	S/C
CE	2,43	1,77	1,69	2,19	2,30
DF	1,80	1,20	1,06	1,75	1,76
ES	1,58	1,17	1,00	1,61	1,45
GO	1,90	0,69	0,72	1,84	1,91
MG	1,21	0,78	0,75	S/C	S/C
MS	1,85	1,28	1,17	1,88	1,69
PA	2,72	1,77	1,63	2,50	2,17
PE	2,33	1,49	1,36	S/C	S/C
PR	1,55	1,04	0,89	1,75	1,33
RJ	1,47	0,92	0,79	1,18	1,01
RN	2,12	1,59	1,52	2,25	1,97
RS	1,84	1,17	1,07	1,74	1,51
SC	1,53	1,01	0,86	1,51	1,30

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.3 Cará

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Cará (1 kg)					
RN	3,34	2,30	2,20	2,38	2,30
RO	2,27	2,00	1,91	1,90	1,93
ATACADO					
Cará (1 kg)					
AL	3,00	3,00	2,76	S/C	S/C
CE	6,50	6,44	6,32	6,50	S/C
DF	3,14	2,14	2,05	2,05	6,5
ES	2,68	1,05	1,15	1,21	2,05
GO	2,69	1,32	1,31	1,35	1,26
MG	2,66	1,45	1,35	S/C	S/C
MS	3,80	3,20	3,12	3,27	1,44
PE	3,33	2,00	2,00	S/C	2,86
PR	2,50	2,25	2,41	2,28	2,47
RJ	3,16	2,22	2,26	2,19	2,12
RN	3,61	2,28	2,23	2,45	2,33
RS	4,25	4,17	4,14	4,27	4,14
SC	4,60	2,76	2,57	2,33	3,07

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.4 Cebola

MERCADO INTERNO (R\$)						
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR						
Cebola (1 kg)						
CE	1,19	S/C	1,62	1,66	1,50	S/C
DF	1,06	1,18	1,41	1,18	1,17	1,24
RN	0,91	2,66	1,68	1,75	S/C	S/C
SP	1,84	1,15	0,70	0,75	0,72	0,83
ATACADO						
Cebola (1 kg)						
AL	1,50	2,20	2,00	2,00	S/C	S/C
BA	0,98	1,69	1,44	1,21	S/C	S/C
CE	1,54	2,80	2,20	1,99	1,88	1,83
DF	1,30	1,88	1,71	1,41	1,40	1,41
ES	1,31	1,91	1,66	1,44	1,51	1,39
GO	1,40	1,79	1,67	1,49	1,56	1,48
MG	1,19	1,60	1,47	1,24	S/C	S/C
MS	1,30	1,81	1,51	1,47	1,36	1,42
PA	1,22	2,18	1,67	1,62	1,54	1,50
PE	1,13	1,81	1,59	1,40	S/C	1,30
PR	1,22	1,80	1,53	1,36	1,42	1,30
RJ	1,24	1,76	1,71	1,44	1,30	1,35
RN	1,19	2,13	1,77	1,71	1,47	1,35
SC	1,14	1,74	1,64	1,37	1,37	1,29

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.5 Inhame

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Inhame (1 kg)					
AC	2,97	2,61	2,59	2,98	3,06
ES	3,51	0,90	0,92	0,99	1,23
RN	3,34	4,42	4,20	4,63	4,34
RO	2,39	2,25	2,25	2,25	2,25
ATACADO					
Inhame (1 kg)					
AL	5,00	4,00	4,00	S/C	S/C
BA	3,99	3,69	3,62	S/C	S/C
CE	4,25	4,00	3,85	3,93	3,81
DF	5,55	2,36	2,37	2,70	3,97
ES	4,11	1,22	1,33	1,47	1,83
GO	4,16	2,35	2,13	2,12	2,43
MG	4,52	1,28	1,41	S/C	S/C
MS	4,37	3,32	3,16	3,49	3,07
PA	5,90	2,77	3,00	3,00	3,10
PE	5,92	4,00	4,10	S/C	S/C
PR	4,21	2,00	1,82	1,75	1,75
RJ	3,74	1,25	1,26	1,24	1,46
RN	5,56	4,37	4,23	4,68	4,42
RS	5,50	4,22	4,00	3,69	3,52
SC	5,00	3,28	2,88	2,91	3,30

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.6 Pimentão

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
ATACADO					
Pimentão Verde (1 kg)					
AL	2,75	2,00	2,00	S/C	2,00
BA	2,73	2,80	1,87	S/C	2,26
CE	2,84	2,27	2,30	2,60	2,68
DF	1,50	3,50	2,85	2,57	2,19
ES	1,34	3,25	3,15	2,44	1,43
GO	3,04	4,31	3,81	3,69	2,91
MG	1,30	3,29	3,31	S/C	1,88
MS	3,17	3,33	3,25	2,92	2,92
PA	3,95	2,84	2,71	3,04	2,85
PE	1,63	2,00	1,17	S/C	1,30
PR	2,19	3,48	3,11	3,50	3,20
RJ	1,65	3,26	3,22	3,14	2,28
RN	1,95	2,07	1,51	1,49	1,68
RS	2,74	4,27	3,34	4,07	3,56
SC	2,36	3,76	3,48	3,60	3,35

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.7 Quiabo

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
ATACADO					
Quiabo (1 kg)					
CE	5,11	4,05	4,09	4,00	4,00
DF	4,33	4,27	5,05	5,77	5,04
ES	2,94	4,56	4,07	3,47	3,17
GO	2,28	3,67	4,44	5,14	3,66
MS	4,18	7,49	6,57	7,33	4,36
PA	2,20	2,33	2,09	1,95	1,73
PR	4,39	5,27	5,33	5,59	5,43
RJ	2,07	3,28	3,15	3,23	2,99
RN	3,00	3,50	3,50	3,80	3,80
RS	9,40	10,48	9,00	9,41	10,00

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem cotação

Tabela 4.2.8 Tomate

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
ATACADO					
Tomate (1 kg)					
CE	1,82	2,23	2,40	2,33	2,31
DF	2,11	2,00	2,03	2,05	2,07
ES	2,15	1,57	1,75	1,98	1,43
MS	1,59	1,63	1,72	2,16	1,49
PA	1,75	2,02	1,76	1,82	2,12
PR	1,82	2,26	2,46	2,69	1,96
RJ	1,86	1,71	1,80	2,17	1,50
SC	2,02	2,13	2,27	2,63	1,68

Fonte: Conab; Ceasas
Legenda: S/C - Sem Cotação

Tabela 4.2.9 Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceagesp - Grande SP	1,81	30,50%	1,83	-28,75%	1,65	-0,74%	1,64	-2,93%	2,05	2,70%
CeasaMinas - Grande BH	3,94	20,29%	1,26	-7,97%	0,89	-0,11%	1,14	-8,47%	1,31	6,65%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,67	-3,66%	1,67	-18,12%	1,21	-3,53%	1,42	-3,83%	2,11	12,80%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,31	-0,22%	1,16	-26,92%	1,16	-13,31%	1,29	-8,02%	1,47	-1,74%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,45	45,59%	1,82	-14,74%	1,31	-23,91%	1,30	-8,09%	1,42	11,32%
Ceasa/GO - Goiânia	1,33	-16,66%	1,39	5,41%	1,45	-6,12%	1,48	-1,54%	1,35	0,28%
Ceasa/DF - Brasília	3,17	49,25%	2,06	1,02%	1,76	-1,70%	1,46	2,81%	1,71	25,87%
Ceasa/PE - Recife	1,53	5,52%	1,18	52,78%	1,76	7,21%	1,21	-6,20%	1,96	7,69%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,39	3,70%	1,26	-0,94%	1,77	-0,17%	1,85	-5,55%	1,88	6,80%

Fonte: Conab

Gráfico 4.2.9.1 - Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepósitos Seleccionados: Novembro de 2016 a Novembro de 2017

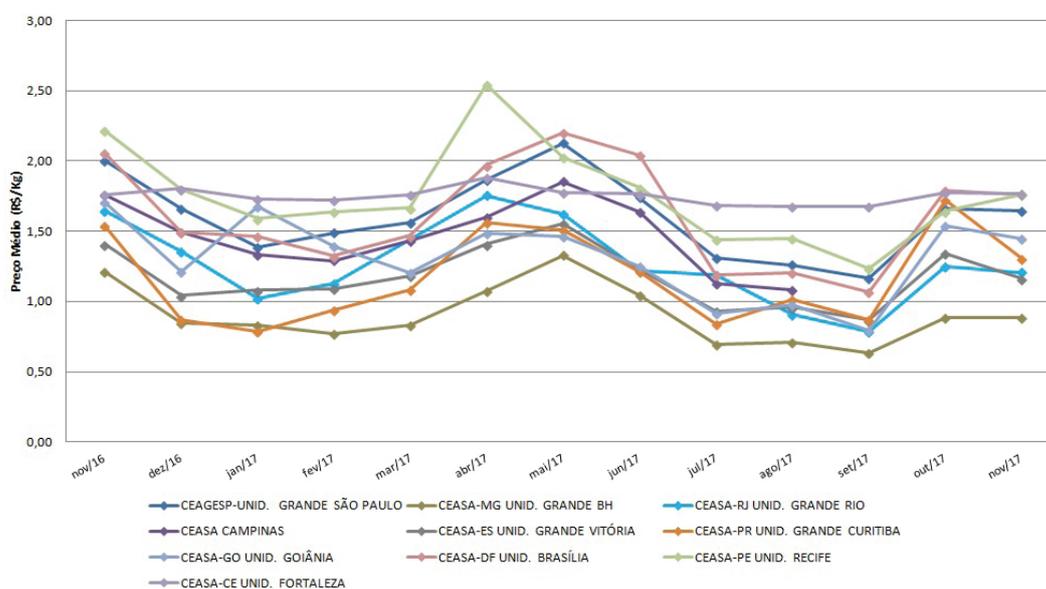
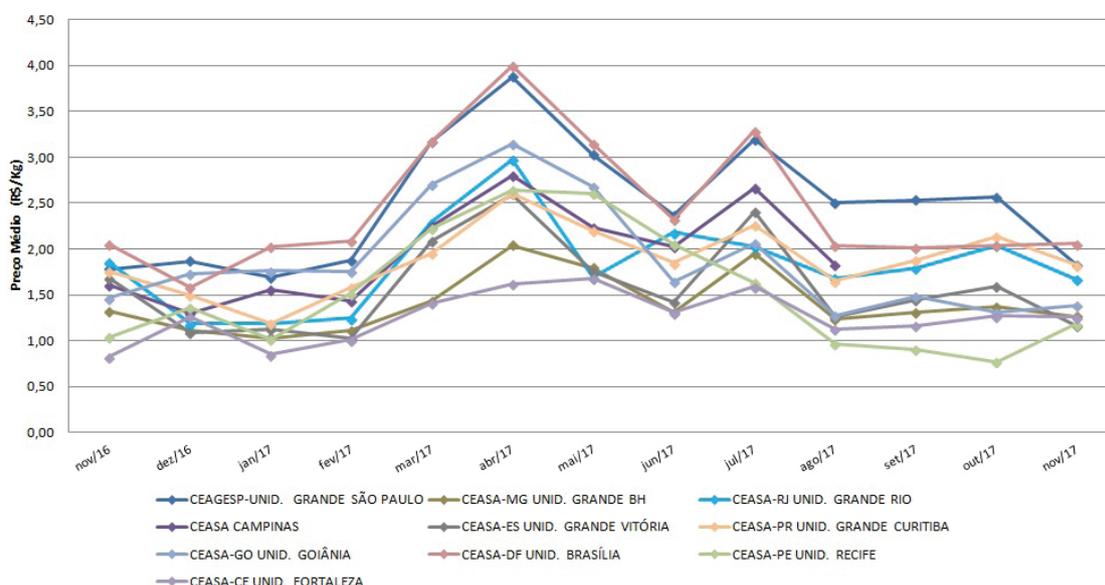


Gráfico 4.2.9.2 - Preço Médio (R\$/Kg) da Tomate nos Entrepósitos Seleccionados: Novembro de 2016 a Novembro de 2017



4.4 Mercado Granjeiro

Tabela 4.4.1 Aves e Ovos

MERCADO INTERNO (R\$)					
NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO	nov/16	ago/17	set/17	out/17	nov/17
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR					
Frango Vivo (1 kg)					
AL	5,18	3,39	2,99	2,75	2,63
CE	4,66	3,05	2,98	2,90	3,03
ES	3,20	3,10	2,64	2,60	2,78
GO	3,10	2,50	2,50	2,50	2,64
MG	3,28	2,49	2,59	2,60	2,72
PB	4,70	3,71	3,44	3,39	3,07
PE	4,58	3,61	3,64	3,32	3,03
PI	5,27	4,95	4,98	5,01	5,07
PR	2,95	2,76	2,64	2,64	2,45
RJ	3,50	2,80	2,79	2,75	2,99
SP	3,16	2,50	2,48	2,50	2,72
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AL	103,96	128,18	130,00	120,00	122,95
DF	99,20	100,25	81,82	105,00	86,27
ES	82,50	96,00	96,00	97,80	74,05
GO	94,80	106,33	101,87	107,75	91,50
MS	60,60	85,00	81,10	87,23	67,44
PI	94,00	94,00	94,17	94,00	95,00
PR	80,70	84,44	80,78	88,92	71,72
RO	94,00	101,90	90,00	120,00	110,00
SP	75,59	91,80	87,80	93,48	70,16
ATACADO					
Ovos de Galinha Branco Grande (1 Caixa de 30 Dúzias)					
AP	148,16	122,95	122,00	120,25	132,91
BA	91,59	113,54	119,79	115,69	113,19
DF	120,00	111,79	111,04	108,00	109,57
GO	88,92	106,52	128,96	116,89	127,00
MS	83,70	109,50	109,47	114,75	108,98
MT	87,35	103,69	106,96	103,25	105,49
PI	141,06	154,80	154,80	158,10	143,74
PR	104,70	123,10	127,41	133,72	137,66
RJ	85,75	116,21	107,54	114,08	114,96
RO	126,58	154,69	150,47	155,70	156,68
SC	82,00	114,76	108,26	120,00	116,09
TO	97,78	112,20	114,17	120,88	107,24
Carne de Frango Congelada (20 kg)					
AC	115,90	116,77	116,71	114,54	114,94
AP	153,81	100,63	101,55	101,55	103,75
CE	125,20	120,00	110,38	98,65	112,68
DF	109,00	82,23	87,00	116,50	89,44
GO	109,23	83,77	79,84	79,80	87,60
MG	97,40	79,87	87,55	80,70	94,14
MS	101,00	84,47	85,98	86,46	92,63
PA	106,22	96,07	98,43	95,93	97,32
PB	122,28	106,03	103,19	100,78	101,73
RR	105,36	92,00	94,86	95,00	97,42

Fonte: Conab
Legenda: S/C - Sem Cotação

5

Custo de Produção,
Índices, Insumos e
Receita Bruta



Tabela 5.1 - Relações de Troca ⁽¹⁾: Fertilizantes ⁽²⁾ / ⁽³⁾ / Produtos Selecionados

PERÍODO	ALGODÃO (Pluma (@))	ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)	ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)	FEIJÃO (sc 60 kg)	MILHO (sc 60 kg)	SOJA (sc 60 kg)	TRIGO (sc 60 kg)
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	14,0	32,8	32,9	9,0	49,7	21,5	40,0
NOV 2010	14,0	33,0	33,0	9,0	50,0	22,0	40,0
FEV/2011	10,0	37,7	43,8	20,6	50,9	23,4	45,6
MAI/2011	14,0	40,0	50,9	15,0	48,3	27,9	42,6
AGO/2011	15,4	44,1	53,0	14,5	52,5	27,9	45,5
NOV/2011	17,6	46,0	56,4	14,4	58,6	29,2	52,1
MÉDIA NOV (2010/2011)	14,2	40,1	47,4	14,7	52,0	26,0	45,2
FEV/2012	16,2	41,0	50,0	9,1	51,4	27,3	50,3
MAI/2012	18,2	40,7	48,7	8,1	62,6	23,3	49,8
AGO/2012	20,1	34,0	39,9	12,0	50,5	19,4	43,9
NOV/2012	22,3	28,0	28,6	9,7	50,0	20,5	39,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	16,4	38,3	44,9	12,5	52,7	24,5	45,4
FEV/2013	18,0	30,3	34,5	7,7	53,2	24,2	33,4
MAI/2013	16,4	27,6	31,6	6,1	63,9	24,6	31,9
AGO/2013	16,4	25,6	33,3	9,4	74,9	21,7	28,6
NOV/2013	17,5	26,1	32,8	11,5	67,1	18,3	26,8
MÉDIA NOV (2010/2013)	16,6	34,9	41,3	11,3	56,4	23,8	40,7
FEV/2014	18,7	27,7	31,8	15,3	63,9	20,8	32,3
MAI/2014	19,8	27,8	30,1	15,6	57,5	19,7	28,5
AGO/2014	21,9	26,6	29,5	22,3	65,2	21,9	36,4
NOV/2014	22,0	27,3	33,6	17,4	63,9	21,0	43,7
MÉDIA NOV (2010/2014)	17,6	33,1	38,9	12,8	57,9	23,1	39,4
FEV/2015	22,6	28,7	35,8	10,6	71,4	23,8	48,9
MAI/2015	18,2	31,4	37,7	14,6	79,3	24,2	44,3
AGO/2015	17,0	33,3	40,7	14,0	72,8	23,1	45,4
NOV/2015	16,6	35,7	40,8	12,0	65,0	22,8	41,9
MÉDIA NOV (2011/2015)	17,8	33,0	38,9	12,8	60,6	23,2	40,5
FEV/2016	15,0	29,3	34,5	8,3	48,5	23,9	40,2
MAI/2016	14,4	27,0	33,6	6,3	35,9	19,8	34,6
AGO/2016	12,3	21,0	24,6	3,2	34,5	19,3	27,2
NOV/2016	10,2	26,0	31,0	6,1	38,7	19,2	33,2
MÉDIA NOV(2012/2016)	17,7	30,5	36,2	11,1	58,5	22,3	38,7
FEV/2017	7,5	23,6	27,8	11,0	46,1	19,5	36,2
MAI/2017	6,7	24,8	30,7	7,1	58,3	21,4	38,1
AGO/2017	5,7	25,0	30,0	11,5	61,4	20,7	30,1
NOV/2017	5,8	25,7	33,0	12,3	50,4	20,8	32,2
MÉDIA NOV(2013/2017)	14,4	28,2	34,2	11,9	57,0	20,4	35,6

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

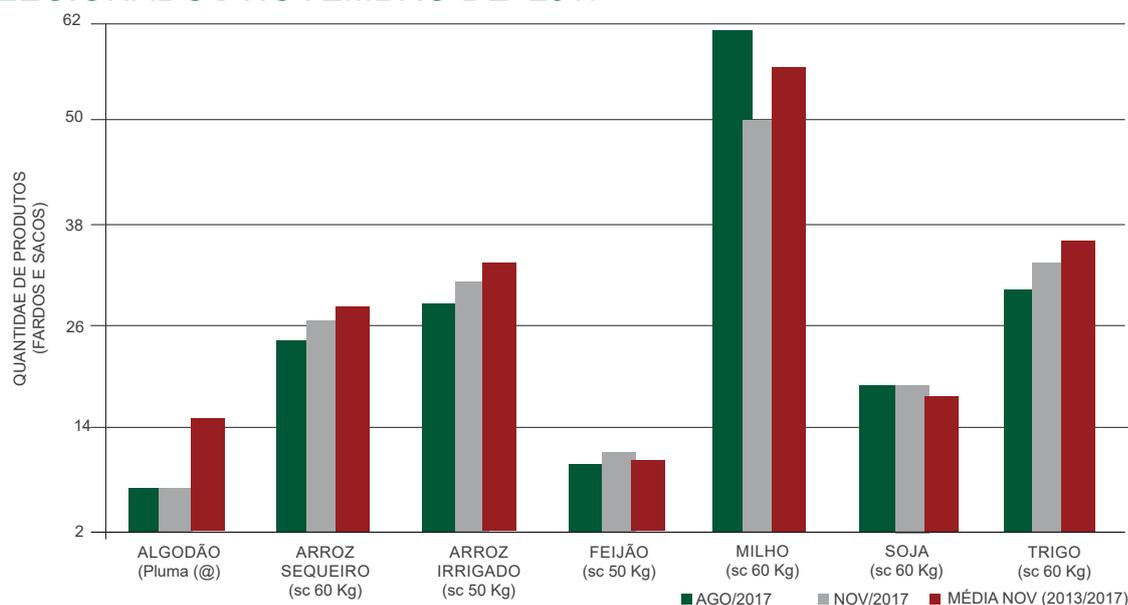
(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço : 04-18-12 (80%) e super simples (20%), Arroz de sequeiro: 05-25-25, Arroz irrigado: 05-25-25 (75%) e uréia (25%), feijão : 04-30-16 (80%) e uréia (20%), trigo : 04-30-16 (80%) e uréia (20%), milho: 04-30-16 (70%) e uréia (30%), soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.1.1 RELAÇÕES DE TROCA(1): FERTILIZANTES(2), (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

Tabela 5.2 Relações de Troca (1): Colheitadeira (2) (3) / Produtos Seleccionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS						
NOV/2010	6.107,0	8.985,0	9.251,0	14.506,0	6.643,0	11.604,0
NOV 2010	6.107,0	8.985,0	9.251,0	14.506,0	6.643,0	11.604,0
FEV/2011	4.265,0	9.319,0	11.146,0	12.877,0	6.297,0	11.393,0
MAI/2011	7.154,0	9.562,0	12.781,0	12.532,0	7.206,0	10.898,0
AGO/2011	7.233,0	10.381,0	12.652,0	13.033,0	7.041,0	11.282,0
NOV/2011	7.951,0	9.785,0	12.125,0	13.444,0	7.089,0	12.018,0
MÉDIA NOV (2010/2011)	6.542,0	9.606,4	11.591,0	13.278,4	6.855,2	11.439,0
FEV/2012	9.086,0	9.048,0	11.183,0	12.575,0	6.674,0	12.382,0
MAI/2012	9.527,0	9.062,0	10.806,0	14.427,0	5.361,0	11.564,0
AGO/2012	9.714,0	7.105,0	8.366,0	11.307,0	4.142,0	9.892,0
NOV/2012	10.162,0	6.232,0	6.509,0	11.725,0	4.600,0	9.082,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	7.803,9	8.831,0	10.535,4	12.936,2	6.117,0	11.123,9
FEV/2013	8.944,0	7.041,0	8.086,0	13.057,0	5.882,0	8.213,0
MAI/2013	8.464,0	7.297,0	8.491,0	17.949,0	6.547,0	8.939,0
AGO/2013	7.994,0	6.436,0	8.433,0	19.782,0	5.758,0	7.582,0
NOV/2013	8.156,0	6.806,0	8.690,0	19.765,0	5.331,0	7.943,0
MÉDIA NOV (2010/2013)	8.058,2	8.235,3	9.886,1	14.383,0	6.043,9	10.214,8
FEV/2014	7.571,0	7.519,0	8.543,0	16.947,0	5.732,0	8.586,0
MAI/2014	8.619,0	7.538,0	8.139,0	16.590,0	5.749,0	8.305,0
AGO/2014	10.210,0	7.755,0	8.706,0	19.804,0	6.487,0	11.047,0
NOV/2014	10.935,0	7.393,0	9.173,0	18.349,0	6.301,0	12.617,0
MÉDIA NOV (2010/2014)	8.358,4	8.074,4	9.592,9	15.215,8	6.049,4	10.196,9
FEV/2015	11.208,0	7.151,0	9.040,0	17.424,0	6.450,0	11.821,0
MAI/2015	9.095,0	7.569,0	9.299,0	19.099,0	6.552,0	10.532,0
AGO/2015	9.661,0	7.543,0	9.418,0	17.563,0	5.795,0	10.923,0
NOV/2015	9.664,0	7.252,0	8.425,0	15.079,0	5.471,0	9.758,0
MÉDIA NOV (2011/2015)	8.653,3	7.941,9	9.488,7	15.611,1	6.052,8	10.303,9
FEV/2016	8.750,0	7.678,0	9.171,0	13.904,0	6.565,0	11.573,0
MAI/2016	8.476,0	7.511,0	9.534,0	11.081,0	6.060,0	10.698,0
AGO/2016	10.257,0	7.387,0	8.778,0	14.226,0	7.308,0	11.356,0
NOV/2016	10.160,0	6.790,0	8.745,0	15.813,0	6.983,0	13.744,0
MÉDIA NOV (2012/2016)	9.266,9	7.519,0	9.031,4	14.958,8	6.039,9	10.408,3
FEV/2017	4.809,0	6.629,0	7.984,0	15.526,0	6.143,0	12.390,0
MAI/2017	5.578,0	8.149,0	10.300,0	21.626,0	7.701,0	14.219,0
AGO/2017	5.642,0	7.928,0	9.854,0	24.899,0	7.604,0	12.382,0
NOV/2017	5.884,0	8.087,0	10.383,0	20.126,0	7.136,0	13.349,0
MÉDIA NOV(2013/2017)	8.959,8	7.265,6	9.083,2	17.826,4	6.244,4	11.482,2

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

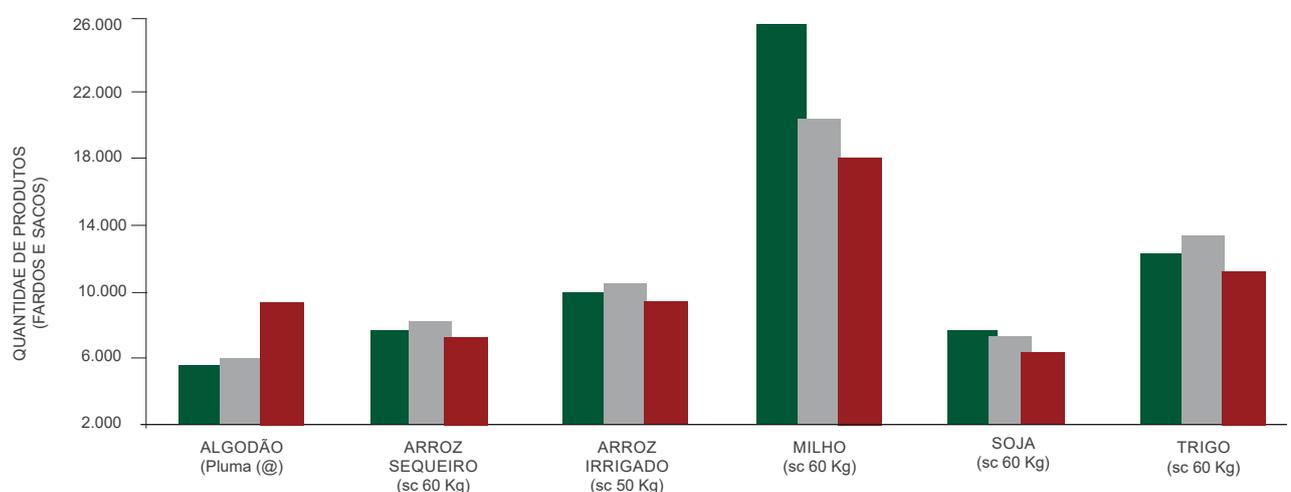
(1) Indica a quantidade de produto agrícola necessária para se adquirir uma tonelada de fertilizante.

Algodão em caroço: 04-18-12 (80%) e super simples (20%), Arroz de sequeiro: 05-25-25 (75%) e uréia (25%), feijão: 04-30-16 (80%) e uréia (20%), trigo: 04-30-16 (80%) e uréia (20%) milho: 04-30-16 (70%) e uréia (30%), soja : 00-30-15

(2) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(3) A partir de nov/2010 substituído Algodão em Caroço (fonte DERAL - PR não produz Algodão) por Algodão em Caroço (fonte Conab)

GRÁFICO 5.2.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): COLHEITADEIRA (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ AGO/2017 ■ NOV2017 ■ MÉDIA NOV (2013/2017)

Tabela 5.3 - Relações de Troca (1): Trator (2) (3) / Produtos Selecionados

PERÍODO	"ALGODÃO (Pluma @)"	"ARROZ SEQUEIRO (sc 60 kg)"	"ARROZ IRRIGADO (sc 50 kg)"	"FEIJÃO (sc 60 kg)"	"MILHO (sc 60 kg)"	"SOJA (sc 60 kg)"	"TRIGO (sc 60 kg)"
MÉDIAS TRIMENSAIS							
NOV/2010	920,0	2.442,0	2.514,0	711,0	3.942,0	1.805,0	3.154,0
NOV 2010	920,0	2.442,0	2.514,0	711,0	3.942,0	1.805,0	3.154,0
FEV/2011	614,0	2.424,0	2.899,0	1.340,0	3.349,0	1.638,0	2.963,0
MAI/2011	1.027,0	2.576,0	3.444,0	1.033,0	3.376,0	1.942,0	2.936,0
AGO/2011	1.336,0	2.747,0	3.348,0	954,0	3.448,0	1.863,0	2.985,0
NOV/2011	1.458,0	2.609,0	3.232,0	886,0	3.584,0	1.890,0	3.204,0
MÉDIA NOV (2010/2011)	1.071,0	2.559,6	3.087,4	984,8	3.539,8	1.827,6	3.048,4
FEV/2012	1.425,0	2.371,0	2.930,0	590,0	3.295,0	1.748,0	3.244,0
MAI/2012	1.504,0	2.337,0	2.786,0	487,0	3.720,0	1.382,0	2.982,0
AGO/2012	1.643,0	1.936,0	2.279,0	736,0	3.080,0	1.128,0	2.695,0
NOV/2012	1.691,0	1.626,0	1.698,0	591,0	3.059,0	1.200,0	2.369,0
MÉDIA NOV (2010/2012)	1.290,9	2.340,9	2.792,2	814,2	3.428,1	1.621,8	2.948,0
FEV/2013	1.461,0	1.788,0	2.053,0	483,0	3.316,0	1.494,0	2.086,0
MAI/2013	1.392,0	1.832,0	2.132,0	431,0	4.506,0	1.644,0	2.244,0
AGO/2013	1.273,0	1.605,0	2.102,0	621,0	4.932,0	1.436,0	1.890,0
NOV/2013	1.320,0	1.639,0	2.093,0	823,0	4.761,0	1.284,0	1.913,0
MÉDIA NOV (2010/2013)	1.312,6	2.148,6	2.577,7	745,1	3.720,6	1.573,4	2.666,5
FEV/2014	1.250,0	1.829,0	2.079,0	993,0	4.123,0	1.395,0	2.089,0
MAI/2014	1.462,0	1.894,0	2.045,0	1.141,0	4.168,0	1.444,0	2.086,0
AGO/2014	1.684,0	1.841,0	2.067,0	1.604,0	4.703,0	1.540,0	2.623,0
NOV/2014	1.677,0	1.730,0	2.146,0	1.173,0	4.292,0	1.474,0	2.952,0
MÉDIA NOV (2010/2014)	1.361,0	2.072,1	2.461,6	858,6	3.862,0	1.547,5	2.612,6
FEV/2015	1.731,0	1.767,0	2.234,0	632,0	4.305,0	1.594,0	2.921,0
MAI/2015	1.341,0	1.798,0	2.209,0	825,0	4.538,0	1.557,0	2.502,0
AGO/2015	1.333,0	1.863,0	2.326,0	833,0	4.339,0	1.432,0	2.698,0
NOV/2015	1.287,0	1.807,0	2.100,0	695,0	3.758,0	1.363,0	2.432,0
MÉDIA NOV (2011/2015)	1.372,8	2.022,0	2.415,0	837,2	3.933,0	1.535,9	2.617,5
FEV/2016	1.179,0	1.618,0	1.932,0	502,0	2.929,0	1.383,0	2.438,0
MAI/2016	1.120,0	1.588,0	2.015,0	410,0	2.342,0	1.281,0	2.262,0
AGO/2016	1.205,0	1.447,0	1.720,0	260,0	2.787,0	1.432,0	2.225,0
NOV/2016	1.198,0	1.396,0	1.798,0	522,0	3.251,0	1.436,0	2.825,0
MÉDIA NOV(2012/2016)	1.411,1	1.824,8	2.189,3	725,6	3.799,4	1.454,1	2.508,6
FEV/2017	1.216,0	1.676,0	2.018,0	949,0	3.925,0	1.553,0	3.132,0
MAI/2017	1.213,0	1.773,0	2.240,0	578,0	4.704,0	1.675,0	3.093,0
AGO/2017	1.283,0	1.802,0	2.240,0	1.081,0	5.660,0	1.729,0	2.815,0
NOV/2017	1.331,0	1.829,0	2.348,0	1.154,0	4.552,0	1.614,0	3.019,0
MÉDIA NOV (2013/2017)	1.362,6	1.680,2	2.097,0	873,4	4.122,8	1.434,2	2.628,2

Fonte: CONAB (Algodão) e DERAL (Demais produtos)

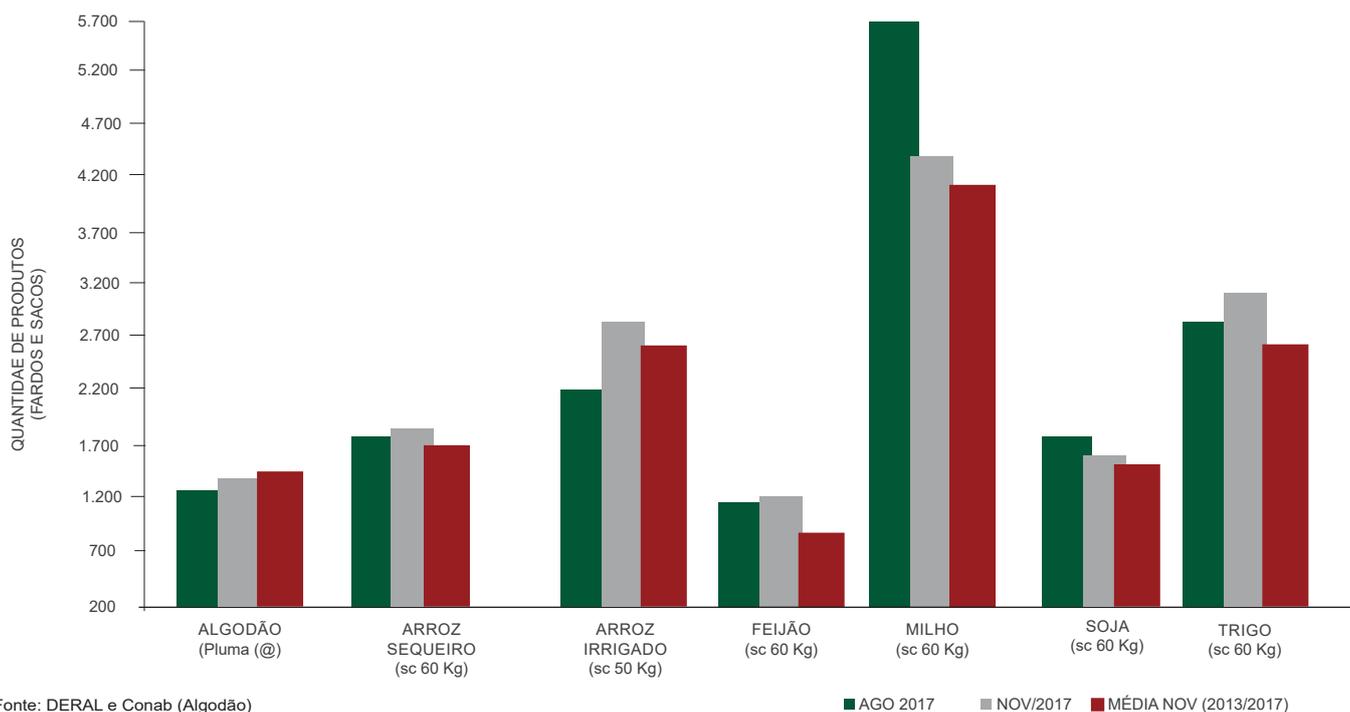
(1) Indica a quantidade de produto necessária para se adquirir um trator

(2) Potência considerada: 75 CV (4 x 2)

(3) O DERAL modificou a periodicidade de pesquisa de insumos. Sendo assim, a mesma só será feita trimestralmente.

(4) A partir de nov/2010 o Algodão em Carvão foi substituído por Algodão em Pluma

GRÁFICO 5.3.1 RELAÇÕES DE TROCA (1): TRATOR (2) (3) / PRODUTOS SELECIONADOS NOVEMBRO DE 2017



Fonte: DERAL e Conab (Algodão)

■ AGO 2017 ■ NOV/2017 ■ MÉDIA NOV (2013/2017)

Tabela 5.4 - Calcário Agrícola - Brasil

(em 1.000 t)

PRODUÇÃO POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
UF	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RS	1.793	1.644	2.233	2.447	3.080	2.953
SC	296	84	360	514	630	770
PR	4.645	4.400	4.581	6.061	5.466	5.676
SP	1.977	2.545	3.011	2.772	2.438	2.836
MG	3.065	5.354	6.199	5.640	6.048	6.450
MS	981	1.150	1.250	2.242	2.302	2.480
MT	3.193	3.570	5.182	6.591	6.443	6.778
GO	2.109	2.285	2.922	4.051	3.807	3.670
TO	1.019	970	1.735	2.500	2.564	2.525
MA	200	160	309	315	358	414
ES	317	247	297	376	ND	319
BA	726	600	312	887	564	603
AL	80	75	108	ND	ND	83
PE	114	128	136	121	667	78
Outros	480	1.535	1.420	850	1.022	1.242
Total	20.995	24.748	30.054	35.367	35.389	36.875
CONSUMO APARENTE POR ESTADO - PERÍODO 2009 A 2014						
RS	1.877	1.779.6	2.436	2.633	3.251	3.095
SC	348	610	914	1.147	870	832
PR	2.949	2.837	2.632	3.827	3.536	3.950
SP	2.622	3.378	3.996	4.241	3.691	3.763
MG	1.966	3.712	4.307	4.545	4.195	4.582
MS	1.778	1.701	1.857	2.971	2.885	3.026
MT	3.362	3.800	5.333	6.393	6.684	6.818
GO	1.578	2.353	3.016	2.793	2.625	2.650
TO	470	390	600	1.100	1.408	1.295
MA	ND	340	ND	ND	583	505
ES	237	167	191	238	ND	317
BA	988	886	873	ND	854	965
AL	ND	ND	ND	ND	ND	76
PE	ND	ND	ND	ND	ND	64
Outros	904	1.738	3.201	4.118	2.889	3.442
Total	19.079	23.690	29.353	33.943	33.471	35.378

Fonte: Associação dos Produtores de Calcário Agrícola - ABRACAL; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
 Legenda: ND - Não Disponível
 POA, 29/05/2015.

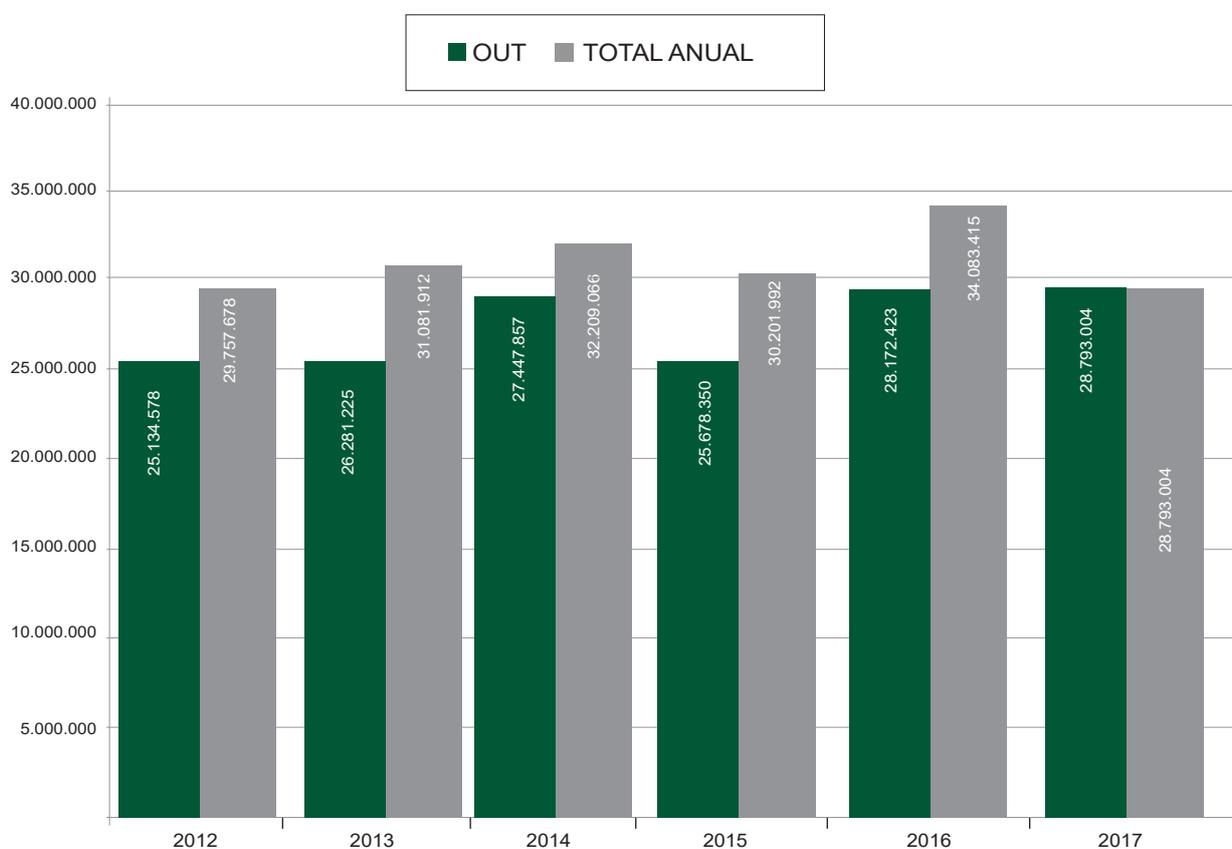
Tabela 5.5 Insumos: Fertilizantes Entregues ao Consumidor

(em 1.000 t)

MÊS	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1.865.687	2.025.527	2.175.907	1.994.142	2.129.366	2.609.254
Fev	1.724.303	1.742.758	2.045.629	1.839.487	2.245.917	2.044.113
Mar	1.717.828	1.643.967	1.669.626	1.760.519	1.823.711	1.764.616
Abr	1.556.680	1.777.408	1.755.497	1.383.331	1.642.780	1.379.777
Mai	2.394.281	2.344.927	2.629.361	2.066.726	2.353.852	2.450.954
Jun	2.469.978	2.615.445	2.682.830	2.667.828	2.986.298	2.882.984
Jul	2.622.968	2.995.704	3.262.552	3.257.788	3.346.162	3.369.869
Ago	3.478.611	3.674.174	3.606.064	3.569.124	3.924.053	4.058.602
Set	3.450.451	3.607.524	3.914.292	3.754.797	4.021.881	4.234.427
Out	3.853.791	3.853.791	3.706.099	3.384.614	3.698.403	3.998.408
Nov	2.789.009	2.849.101	2.772.825	2.503.545	3.235.239	
Dez	1.834.091	1.951.586	1.988.384	2.020.097	2.675.753	
Out	25.134.578	26.281.225	27.447.857	25.678.356	28.172.423	28.793.004
Total Anual	29.757.678	31.081.912	32.209.066	30.201.992	34.083.415	28.793.004

Fonte: ANDA - Comitê de Estatística
 Nota: (*) Dados alterados pela ANDA

GRÁFICO 5.5.1 FERTILIZANTES ENTREGUES AO CONSUMIDOR



Fonte: ANDA

Tabela 5.6 Insumos: Máquinas Agrícolas ⁽¹⁾

(Em unidades)

PERÍODO	PRODUÇÃO	VENDA				
		INTERNA		EXPORTAÇÃO		TOTAL (c)
		% (a/c)	Total (a)	Total (b)	% (b/c)	
TOTAL ANUAL						
2013	100.400	82.992	84,1	15.642	15,9	98.634
2014	82.414	68.516	83,3	13.740	16,7	82.256
2015	55.262	44.995	81,7	10.077	18,3	55.072
2016	53.017	42.839	81,8	9.501	18,2	52.340
2017	52.264	40.545	75,9	12.883	24,1	53.428

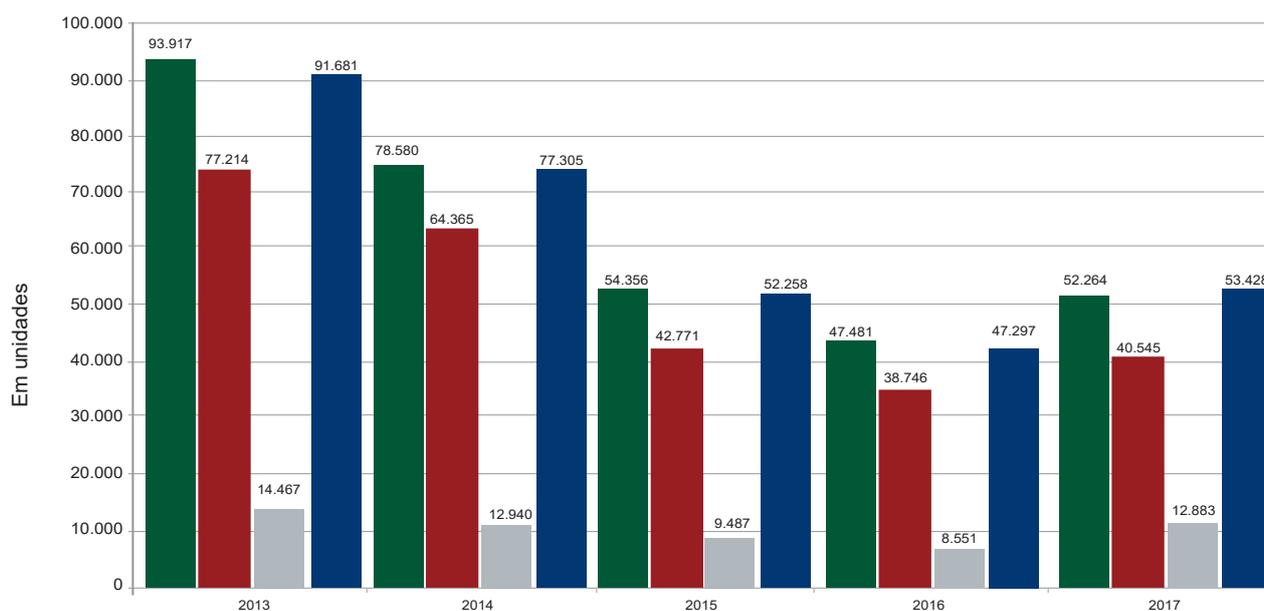
DADOS MENSAIS	PRODUÇÃO					VENDAS INTERNAS					VENDAS EXTERNAS					VENDAS TOTAIS				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	6.133	5.195	4.608	1.622	2.374	5.399	3.772	3.353	1.557	2.782	817	557	552	327	477	6.216	4.329	3.905	1.884	3.259
Fev	7.743	7.694	4.863	2.936	4.545	6.208	5.601	3.694	2.319	3.259	986	1.042	829	618	743	7.194	6.643	4.523	2.937	4.002
Mar	8.555	6.984	5.912	2.806	5.510	7.323	5.527	4.832	2.766	3.733	1.148	1.161	978	1.023	1.056	8.471	6.688	5.810	3.789	4.789
Abr	9.096	7.057	5.650	3.846	5.148	7.361	6.066	4.255	2.886	3.409	1.561	1.167	941	709	961	8.922	7.233	5.196	3.595	4.370
Mai	8.518	7.623	5.813	4.091	5.865	7.478	6.153	4.143	3.447	4.044	1.282	1.427	940	718	1.329	8.760	7.580	5.083	4.165	5.373
Jun	8.332	5.833	3.615	4.587	5.353	7.365	5.880	4.410	4.058	4.033	1.218	1.210	1.100	998	1.514	8.583	7.090	5.510	5056	5.547
Jul	9.523	8.803	5.125	4.922	5.623	7.610	6.375	3.964	4.018	3.929	1.355	1.311	801	754	1.282	8.965	7.686	4.765	4.772	5.211
Ago	9.148	8.059	5.035	5.883	5.135	7.802	6.465	4.211	4.519	4.044	1.512	1.330	695	915	1.240	9.314	7.795	4.906	5.434	5.284
Set	8.776	7.208	5.037	5.125	4.286	7.380	6.611	3.924	4.793	4.347	1.613	1.380	863	977	1.436	8.993	7.991	4.787	5.770	5.783
Out	9.907	7.926	4.839	6.181	4.462	7.284	6.655	3.751	4.819	3.900	1.655	1.303	699	781	1.402	8.939	7.958	4.450	5.600	5.302
Nov	8.186	6.198	3.859	5.482	3.963	6.004	5.260	2.234	3.564	3.065	1.320	1.052	1.089	731	1.443	7.324	6.312	3.323	4.295	4.508
Dez	6.483	3.834	906	5.536		5.778	4.151	2.224	4.093		1.175	800	590	950		6.953	4.951	2.814	5.043	
Jan a Ago	93.917	78.580	54.356	47.481	52.264	77.214	64.365	42.771	38.746	40.545	14.467	12.940	9.487	8.551	12.883	91.681	77.305	52.258	47.297	53.428

Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

Legenda: ⁽¹⁾ Incluem-se tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras

Nota: ⁽¹⁾ Valores revisados pela ANFAVEA.

GRÁFICO 5.6.1 MÁQUINAS AGRÍCOLAS (1): COMPARATIVO DE JANEIRO 2013 A NOVEMBRO 2017



Fonte: ANFAVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos

■ PRODUÇÃO ■ VENDAS INTERNAS ■ EXPORTAÇÃO ■ VENDAS TOTAIS

Tabela 5.7 Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros

PRODUTOS	R\$ Milhões		Variação de 2014 para 2015	
	2014 (b)	2015 (c)	R\$ milhões (c-b)	Percentual (c/b)
PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Abacaxi	3.207,03	3.346,40	139,37	4,3%
Algodão em pluma	6.955,51	6.892,63	-62,88	-0,9%
Alho	555,47	1.282,97	727,50	131,0%
Amendoim	404,15	454,12	49,97	12,4%
Arroz	8.413,26	8.874,33	461,07	5,5%
Aveia	159,00	111,42	-47,58	-29,9%
Banana	6.598,01	6.076,75	-521,26	-7,9%
Batata	3.704,09	5.323,40	1.619,31	43,7%
Cacau	1.827,67	1.999,50	171,83	9,4%
Café	16.098,09	17.140,64	1.042,55	6,5%
Cana de açúcar	41.028,31	50.295,50	9.267,19	22,6%
Canola	32,93	64,88	31,95	97,0%
Castanha de caju	220,37	266,51	46,14	20,9%
Cebola	1.189,52	2.883,46	1.693,94	142,4%
Centeio	0,80	0,33	-0,47	-58,8%
Cera de carnaúba	190,85	não apurada	-	-
Cevada	187,14	172,59	-14,55	-7,8%
Coco	1.294,48	1.271,23	-23,25	-1,8%
Feijão	5.380,95	6.405,15	1.024,20	19,0%
Fumo	5.137,85	5.401,97	264,12	5,1%
Girassol	204,49	125,47	-79,02	-38,6%
Juta/Malva	14,78	21,57	6,79	45,9%
Laranja	3.760,19	4.651,65	891,46	23,7%
Maçã	3.530,95	2.833,15	-697,80	-19,8%
Mamona	65,91	58,88	-7,03	-10,7%
Mandioca	10.705,36	8.843,76	-1.861,60	-17,4%
Manga	1.131,08	1.227,90	96,82	8,6%
Milho	28.197,49	30.316,82	2.119,33	7,5%
Sisal	282,52	517,63	235,11	83,2%
Soja	83.849,07	94.307,03	10.457,96	12,5%
Sorgo	478,97	591,48	112,51	23,5%
Tomate	6.314,44	6.431,93	117,49	1,9%
Trigo	2.926,04	3.342,33	416,29	14,2%
Triticale	48,09	36,99	-11,10	-23,1%
Uva	2.738,09	2.371,01	-367,08	-13,4%
Total Agrícola	246.832,95	273.941,38	27.108,43	11,0%
PRODUTOS PECUÁRIOS				
Carne de bovinos	74.570,81	79.983,28	5.412,47	7,3%
Carne de frango	45.380,09	51.702,86	6.322,77	13,9%
Carne de suínos	16.994,22	16.954,03	-40,19	-0,2%
Leite	34.837,35	33.026,70	-1.810,65	-5,2%
Ovos	8.713,01	10.306,72	1.593,71	18,3%
Total Pecuária	180.495,48	191.973,59	11.478,11	6,4%
Total da Receita Bruta Anual	427.328,43	465.914,97	38.586,54	9,0%

Fonte: Conab

6 Instrumentos de Comercialização e Abastecimento



PANORAMA DA ARMAZENAGEM NO ESTADO DO PARÁ

O Estado do Pará ocupa atualmente a 2ª posição de maior produção para a região norte, atrás apenas do Tocantins. Existe uma previsão de queda da produção para a safra 2017/2018, porém pouco expressiva, conforme tabela 1.

A capacidade estática de armazenagem do Pará evoluiu consideravelmente ao longo dos anos e representa atualmente 25,9% da capacidade de armazenagem da região norte, de 4.383.067 toneladas, e 0,7% da capacidade nacional, de 162.156.649 toneladas.

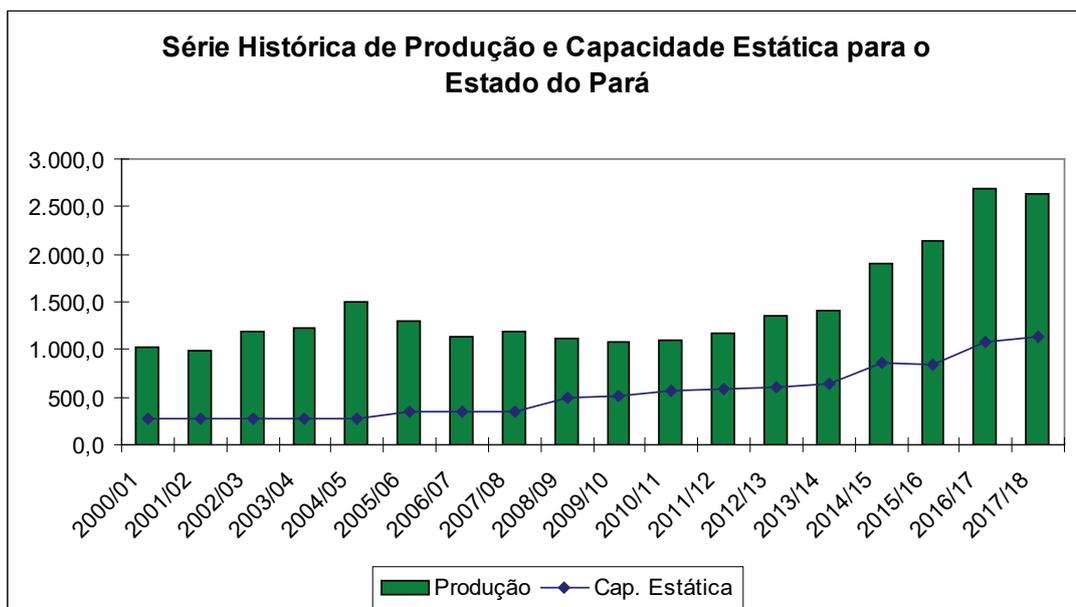
Tabela 1 – Evolução da produção, área plantada, produtividade e capacidade estática no Pará

SAFRA	PRODUÇÃO em mil/t	ÁREA PLANTADA em mil/ha	PRODUTIVIDADE em kg/ha	CAP. ESTÁTICA em mil/t
2000/01	1.020,5	666,7	1.531	272,4
2001/02	981,8	619,1	1.586	275,5
2002/03	1.194,5	666,0	1.794	275,2
2003/04	1.222,0	678,2	1.802	273,2
2004/05	1.497,4	722,4	2.045	271,7
2005/06	1.296,2	641,0	2.022	352,5
2006/07	1.137,1	604,5	1.881	351,9
2007/08	1.187,7	568,1	2.091	351,9
2008/09	1.116,0	534,5	2.088	499,9
2009/10	1.074,1	480,7	2.234	517,5
2010/11	1.105,1	472,7	2.338	569,7
2011/12	1.172,7	507,0	2.313	581,2
2012/13	1.349,0	506,0	2.666	606,4
2013/14	1.416,5	515,1	2.750	641,4
2014/15	1.911,4	648,9	2.946	856,1
2015/16	2.142,3	730,8	2.931	835,7
2016/17	2.696,0	861,5	3.129	1.074,9
2017/18	2.635,4	886,5	2.972	1.134,2

Fonte: Conab, 2017

Dados de evolução da produção e aumento da rede armazenadora do Pará podem ser visualizados no gráfico 1.

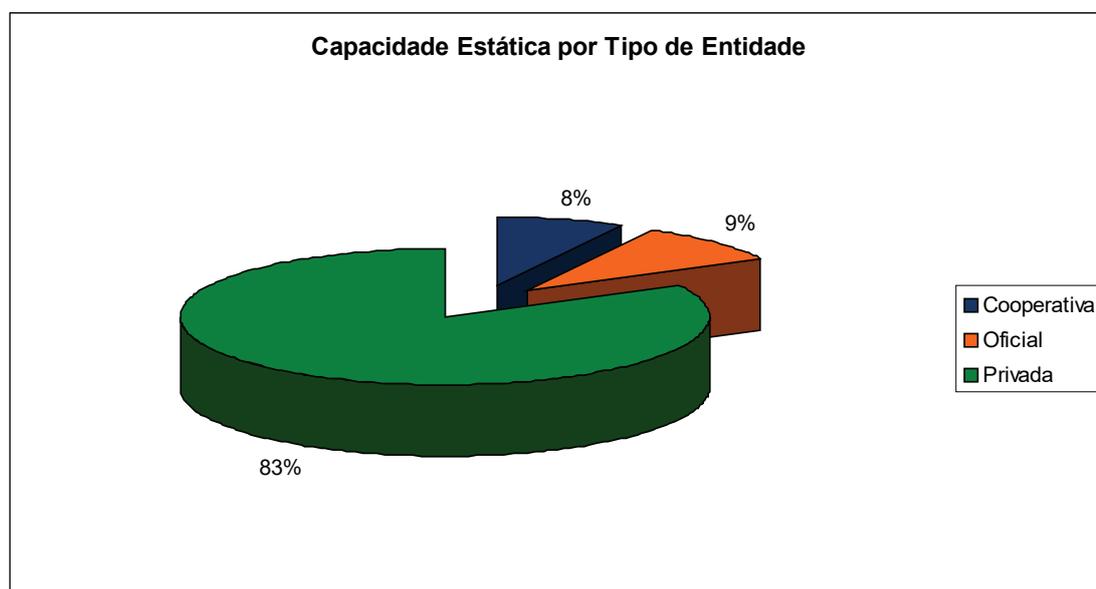
Gráfico 1 - Série Histórica de Produção e Capacidade Estática no Pará



Fonte: Conab, 2017

A rede armazenadora do Pará é composta quase integralmente pelo setor privado, conforme gráfico 2.

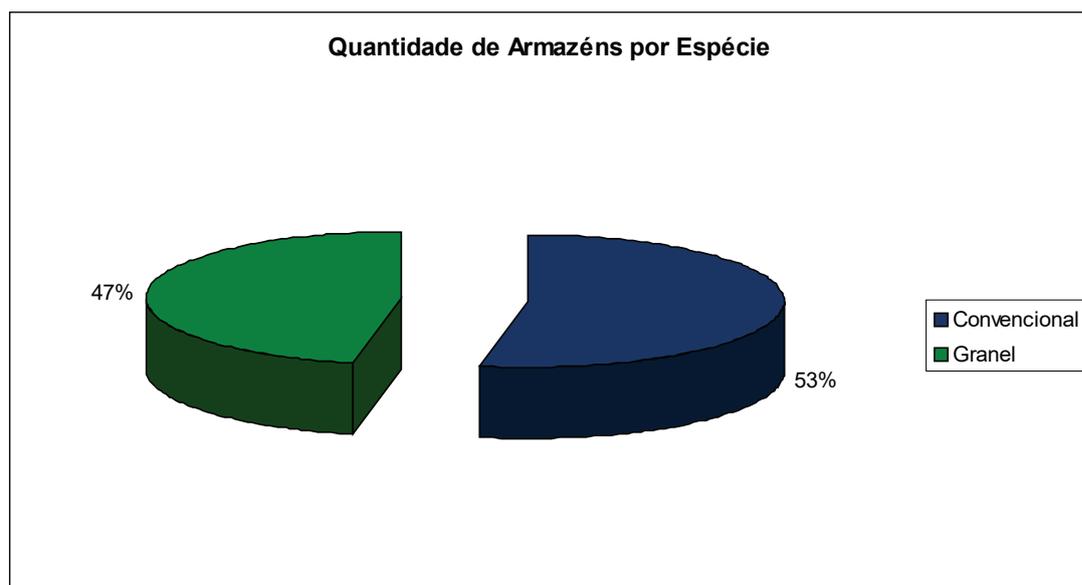
Gráfico 2 - Distribuição dos armazéns no Pará de acordo com o capital gestor



Fonte: Conab, 2017

Os armazéns localizados no Pará se encontram distribuídos proporcionalmente entre os tipos convencional e granel, conforme gráfico 3. As principais culturas produzidas no Estado são arroz, soja e milho.

Gráfico 3 - Distribuição dos armazéns no Pará por espécie



Fonte: Conab, 2017

Com relação à rede de armazenagem do Estado, as 10 principais unidades armazenadoras concentram cerca de 56,5% da capacidade estática na região, sendo uma empresa oficial, uma cooperativa e oito empresas do setor privado. A Conab ocupa a 11ª posição de um total de 80 armazenadores, com cerca de 2,2% da capacidade estática total para o Pará.

Carla Teles Magoga Medeiros – Engenheira Agrônoma
Analista da Gerência de Cadastro e Credenciamento de Armazéns - Gecad

6.1 - Ações Sociais de Segurança Alimentar

Tabela 6.1.1 Doações Oriundas da Agricultura Familiar

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A OUTUBRO
Produtos (t)	431	1.277
Instituições Atendidas (unid)	45	87
Municípios Atendidos (unid)	35	85
Unidades da Federação Atendidas (unid)	13	5

Fonte: Conab
Legenda: (1) Valores ajustados para menor em relação à fevereiro/2017, devido a cancelamentos efetuados.

Tabela 6.1.2 Doações de Feijão da PGPM (Lei nº 12.058/09)

DESCRIÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO	2017 JANEIRO A OUTUBRO
Produtos (t)	3.403	1
Instituições Atendidas (unid)	185	2
Municípios Atendidos (unid)	185	2
Unidades da Federação Atendidas (unid)	19	1

Fonte: Conab

Figura 6.1.3 Ajuda Humanitária Internacional

DESTINO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO
Argélia	1.528	-
Cisjordânia – UNRWA	-	-
Cuba	3.581	-
Gaza – UNRWA	4.018	1.982
Guatemala	3.994	-
Guiné	902	-
Libéria	902	-
Nicarágua	-	-
Refugiados Palestinos no Líbano	-	-
Refugiados Palestinos no na Síria	-	-
Refugiados Palestinos na Jordânia	-	-
República Centro Africana	250	-
Serra Leoa	902	-
TOTAL	16.077	1.982

Fonte: Conab

Figura 6.1.4 Ajuda Humanitária aos Refugiados Palestinos - JANEIRO A DEZEMBRO 2014



Fonte: Conab

6.2 - Outros Programas a Cargo da Conab

Tabela 6.2.1 Apoio ao Comércio Varejista de Pequeno Porte - REFAP (1)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2015 JANEIRO A DEZEMBRO		
	Varejistas Cadastrados	CN SOB GESTÃO	CENTRAIS EM FORMAÇÃO
Amazonas	19	1	1
Bahia	34	0	0
Ceará	28	1	1
Maranhão	20	1	1
Paraíba	95	0	0
Pernambuco	142	4	4
Piauí	77	3	3
Total	415	10	10

Fonte: Conab

Legenda: (1) REFAP - Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos.

Tabela 6.2.2 Doação de Cesta de Alimentos a Comunidades Específicas

COMUNIDADES ATENDIDAS	2016 JANEIRO A DEZEMBRO		2017 JANEIRO A OUTUBRO	
Acampados	222	4.889	27	351
Quilombolas	90	1.899	37	481
Terreiros	29	630	-	-
Atingidos por Barragens	27	704	-	-
Indígenas	132	3.000	19	400
Marisqueiras/Caranguejeiras/Pescadores Artesanais	7	155	-	-
Vítimas de Calamidades	11	234	-	83
Outras Comunidades Tradicionais	8	240	-	-
Total	526	11.751	83	1.315
Famílias Beneficiadas (mil unidades)	366			

Fonte: Conab

6.3 - Aquisições do Governo Federal

Tabela 5.3.1 Aquisições da PGPM/AGF: Acumulado Janeiro a Novembro 2017

(em kg)

UF	SACARIA	
	UNIDADES	VALOR R\$
AL	219.000	242.264,10
AM	140.000	197.316,00
BA	115.500	126.931,55
CE	853.800	963.379,88
DF	102.000	127.382,90
ES	250.000	315.325,00
MA	81.000	94.437,55
PA	10.000	12.498,00
PB	582.630	638.613,00
PE(2)	282.000	343.790,00
PI	305.000	352.248,40
RN	606.000	689.714,90
RO	39.900	47.041,97
SE	5.000	6.306,50
TO	10.000	13.636,00
TOTAL	3.601.830	4.170.885,75

Fonte: Conab

Nota: Não houve formação de estoque por AGF e Contrato de Opção.

Tabela 6.3.2 - Aquisições da Agricultura Familiar: Acumulado Janeiro a Novembro 2017

(em kg)

UF	LEITE		OUTROS	
	PESO Kg	VALOR R\$	PESO Kg	VALOR R\$
PE(2)	-	-	5.436	33.975,00
PR	-	-	60.162	393.960,00
RR	-	-	1.000	6.666,00
RS	-	-	536	206.670,00
SE	1.080	2.125,20	-	-
TOTAL	1.080	2.125,20	67.134	641.271,00

Fonte: Conab

Nota: No mês de Março foram adquiridas sementes de feijão e de milho na Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram realizadas apenas pequenas aquisições vinculadas à Agricultura Familiar.

Tabela 6.3.3 - Aquisições Contrato de Opção: Acumulado Janeiro a Novembro 2017

(em kg)

UF	MILHO	
	PESO Kg	VALOR R\$
MT	859.572.000	252.638.975,00
TOTAL	859.572.000	252.638.975,00

Fonte: Conab

6.4 - Estoques Públicos - Posição Contábil

Tabela 6.4.1 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Agricultura Familiar: Novembro 2017

(em Kg)

UF	OUTROS(1)	SACARIA/Unid
DF	38.310	-
MA	-	-
MS	-	4.319
PE	5.436	
PR	-	28.663
RO	-	29.084
RS	-	804
SE	-	2.940
TO	47.092	2.225
TOTAL	90.838	68.035

Tabela 6.4.2 Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Aquisições do Governo Federal (AGF): Novembro – 2017

(Em kg)

UF	ARROZ	MILHO	SACARIA/Und	TRIGO
AC	-	-	2.000	-
AL	-	2.538.840	111.656	-
AM	-	-	-	-
BA	-	24.900	62.751	-
CE	-	3.094.575	176.061	-
DF	-	2.680.571	34.990	-
ES	-	1.807.192	-	-
GO	-	7.265.731	19.985	-
MA	-	54.302	42.354	-
MG	-	784.347	34.231	-
MS	-	-	16.776	-
MT	-	27.411.267	77.201	-
PA	-	-	2.290	-
PB	-	495.336	197.230	-
PE	-	3.141	151.139	-
PI	-	5.361.281	48.520	-
PR	-	-	-	16.200.000
RJ	-	-	34.500	-
RN	-	28	-	-
RO	-	455.864	1.824	-
RS	6.152.427	2.967.769	59.033	-
SC	-	18.073.017	34.935	-
SE	-	-	8.484	-
SP	-	124.384	12.200	-
TO	-	-	3.402	-
TOTAL	6.152.427	73.142.545	1.131.562	16.200.000

Fonte: Conab

Tabela 6.4.3 - Posição de Estoque de Encerramento Mensal - Contrato de Opção: Novembro – 2017

Em kg

UF	ARROZ	CAFÉ	MLHO	SACARIA/UND
AC	-	-	512.800	-
AL	-	-	-	11.028
AM	-	-	1.500.319	26.867
AP	-	-	-	26.126
BA	-	-	6.304.828	31.128
CE	-	-	9.537.949	109.992
DF	-	-	-	6.657
ES	-	-	3.793.856	193.477
GO	-	-	3.872.352	3.261
MA	-	-	3.072.522	-
MG	-	2.559	1.267.820	75.926
MT	-	-	1.234.439.286	-
PA	-	-	216.535	-
PB	-	-	938.976	84.234
PE	-	-	2.976.700	9.914
PI	-	-	4.233.937	5.855
RJ	-	-	481.807	13.191
RN	-	-	3.824.370	237.944
RO	-	-	1.742.932	5.275
RR	-	-	313.153	41.671
RS	16.207.573	-	8.666.214	-
SC	-	-	28.377.493	-
SE	-	-	676.415	18.788
SP	-	-	-	-
TO	-	-	517.755	-
TOTAL	16.207.573	2.559	1.317.268.019	901.334

Fonte: Conab

Legenda: (1) Não considera sacaria de juta/malva em mau estado, que acondiciona o café em MG.

6.5 Estoques Privados

Tabela 6.5.1 Estoques Privados de Café Beneficiado e Produção por UF

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2014/2015		Estoques Finais em 31/03/2016	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.965,7	337,2	9.439,4	128,8
Espírito Santo	2.939,0	7.761,0	427,5	528,2
São Paulo	4.063,9	0,0	1.710,8	74,5
Paraná	1.290,0	0,0	420,4	157,8
Outros	1.789,7	3.088,5	344,6	201,2
Conab estoques privados Brasil			127,2	28,7
Total UF	32.048	11.187	12.470	1.119
Total Brasil	43.235		13.589	

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil sacas/60,5Kg

UF	Produção – Safra 2016		Estoques Finais em 31/03/2017	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	30.427,9	296,2	7.670,1	20,2
Espírito Santo	3.932,1	5.035,3	161,3	487,5
São Paulo	6.031,0	0,0	587,9	29,2
Paraná	1.047,0	0,0	370,4	309,9
Bahia	1.267,2	826,1	28,4	120,0
Rondônia	0,0	1.626,9	1,1	16,3
Demais	677	203	52	12
Total UF	43.382	7.987	8.871	995
Total Brasil	51.369		9.866	

Fonte: Conab

Tabela 5.5.2 Estoques Privados de Arroz em Casca

Em mil toneladas

UF	Safra 2014/2015 Posição em 29/02/2016			
	"Beneficiado (1)"	"Equival. Casca (Arroz benef x 1,47) (2)"	"Arroz em casca (3)"	"Total base casca (2+3)"
RS	61,77	90,80	673,63	764,43
SC	0,73	1,07	99,50	100,57
TOTAL	62,50	91,87	773,13	865,00

Fonte: Conab

Nota: Convênio: MAPA - SPAE / Conab

Em mil toneladas

UF	Safra 2015/2016 Posição em 28/02/2017			
	Beneficiado (1)	Equival. Casca (ArrozBenef*1,47) (2)	Arroz em Casca (3)	Total base casca (2+3)
RS	33,80	49,68	338,30	387,99
SC	0,50	0,73	19,31	20,04
TOTAL	34,29	50,41	357,62	408,03

Tabela 6.6 - Programa de Vendas em Balcão: Milho em Grão

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2016 JANEIRO A DEZEMBRO			2017 JANEIRO A OUTUBRO		
	Vendas Realizadas		Nº de clientes	Vendas Realizadas		Nº de clientes
	Em toneladas	Em R\$ mil		Em toneladas	Em R\$ mil	
AC	561	398	363	890	509	395
AL	3.674	3.084	529	6.400	3.883	1.084
AM	2.916	2.427	633	2.763	1.653	500
BA	748	642	253	3.535	2.010	1.145
CE	27.062	23.504	3.868	33.317	19.450	4.978
DF	3.932	2.816	756	3.719	1.684	777
ES	8.303	6.959	1.620	5.457	3.282	1.174
GO	14.740	9.790	1.749	7.354	3.336	1.214
MA	4.253	3.431	780	3.750	2.234	588
MG	2.726	2.351	630	750	505	189
PA	679	542	39	452	271	33
PB	14.273	12.337	2.008	22.716	13.835	2.950
PE	5.439	4.701	524	10.299	6.156	1.819
PI	19.568	16.192	4.767	13.788	8.365	3.029
RJ	-	-	-	18	9	25
RN	15.950	14.169	2.786	30.482	18.015	5.062
RO	1.927	1.245	584	1.264	719	523
RR	2.435	2.213	802	3.263	1.911	1.059
RS	16.972	12.504	1.231	5.335	2.643	606
SC	18.630	12.565	1.123	122	76	14
SE	293	273	48	613	352	163
TO	277	217	233	455	275	252
TOTAL	165.358	132.360	25.326	156.742	91.173	27.579

Fonte: Conab

7

Comércio Exterior



Tabela 7.1 - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(Em 1.000 toneladas)

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
	2016/17	201,3	1.529,5	40,0	1.770,8	690,0	685,0	395,8
	2017/18	395,8	1.688,9	20,0	2.104,7	720,0	850,0	534,7
ARROZ EM CASCA	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.000,0	13.758,6	11.500,0	800,0	1.458,6
	2017/18	1.458,6	11.711,4	1.000,0	14.170,0	12.000,0	1.000,0	1.170,0
FEIJÃO	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	150,0	3.735,5	3.350,0	120,0	265,5
	2017/18	265,5	3.268,1	150,0	3.683,6	3.350,0	120,0	213,6
MILHO	2013/14	6.951,5	80.051,7	790,7	87.793,9	54.541,6	20.924,8	12.327,5
	2014/15	12.327,5	84.672,4	316,1	97.316,0	56.742,4	30.172,3	10.401,3
	2015/16	10.604,2	66.530,6	3.338,1	80.472,9	54.639,8	18.883,2	6.949,9
	2016/17	6.949,9	97.712,0	600,0	105.261,9	56.165,3	30.000,0	19.096,6
	2017/18	19.201,6	92.342,3	400,0	111.943,9	57.850,3	30.000,0	24.093,6
SOJA EM GRÃOS	2013/14	743,9	86.120,8	578,7	87.443,5	40.200,0	45.692,0	1.551,5
	2014/15	1.551,5	96.228,0	324,1	98.103,6	42.850,0	54.324,2	929,4
	2015/16	929,4	95.434,6	400,0	96.764,0	43.700,0	51.587,8	1.476,2
	2016/17	1.476,2	114.075,3	300,0	115.851,5	47.281,0	65.000,0	3.570,5
	2017/18	3.570,5	107.539,0	400,0	111.509,4	46.781,0	64.000,0	728,4
FARELO DE SOJA	2013/14	445,9	28.336,0	1,0	28.782,9	14.799,3	13.716,3	267,3
	2014/15	267,3	30.492,0	1,1	30.760,5	15.100,0	14.826,7	833,8
	2015/16	833,8	30.954,0	0,8	31.788,6	15.500,0	14.443,8	1.844,8
	2016/17	1.844,8	33.110,0	1,0	34.955,8	17.000,0	14.600,0	3.355,8
	2017/18	3.355,8	32.725,0	1,0	36.081,8	17.500,0	15.000,0	3.581,8
ÓLEO DE SOJA	2013/14	639,8	7.176,0	0,1	7.815,8	5.930,8	1.305,1	579,9
	2014/15	579,9	7.722,0	25,3	8.327,2	6.359,2	1.669,9	298,1
	2015/16	298,1	7.839,0	66,1	8.203,2	6.380,0	1.254,2	569,0
	2016/17	569,0	8.385,0	40,0	8.994,0	6.800,0	1.550,0	644,0
	2017/18	644,0	8.287,5	40,0	8.971,5	6.800,0	1.700,0	471,5
TRIGO	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.568,4	7.000,0	14.098,5	11.287,6	700,0	2.110,9

Fonte: Conab

Nota: (1) Estimativa em Novembro/2017

(2) Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Tabela 7.2 - Suprimento de Carnes

AVICULTURA DE CORTE							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.232,6	5.998,7	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.863,2	12.661,9	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.942,6	3.917,6	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.221,4
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.920,6	8.744,3	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.889,8
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	45,2	43,9	43,6	44,1	45,6	44,7	42,8

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;
 2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;
 3) Exportação. Fonte: SECEX; .
 4) População: Fonte: IBGE

BOVINOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	212.815,3	211.279,1	211.764,3	212.366,1	215.199,5	216.926,5	217.177,4
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	8.448,4	8.751,7	9.601,9	9.106,5	8.528,2	8.767,5	8.431,6
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	44,8	60,1	57,1	76,8	59,3	63,9	58,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	1.494,6	1.684,4	2.007,3	2.057,5	1.839,2	1.825,1	1.745,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	6.998,6	7.127,4	7.651,7	7.125,8	6.748,3	7.006,3	6.744,4
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	35,5	35,8	38,1	35,1	33,0	34,0	32,5

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE e mercado ;
 2) Exportação e Importação: Fonte: SECEX;
 3) População: Fonte: IBGE

SUÍNOS							
ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
REBANHO (1.000 cabeças)	39.307,3	38.795,9	36.743,6	37.930,3	40.332,6	40.918,7	41.099,9
PRODUÇÃO DE CARNE (1.000 t equiv. carcaça)	3.397,8	3.488,4	3.422,0	3.627,0	3.676,0	3.731,4	3.721,9
IMPORTAÇÃO (1.000 t equiv. carcaça)	11,0	13,3	12,2	15,4	10,3	13,8	14,4
EXPORTAÇÃO (1.000 t equiv. Carcaça)	534,6	590,4	528,3	504,8	499,2	735,9	687,6
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t equiv. carcaça)	2.874,2	2.911,2	2.905,9	3.137,6	3.187,1	3.009,3	3.048,7
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	197,40	199,24	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	14,6	14,6	14,5	15,5	15,6	14,6	14,7

Nota Complementar: As exportações e as importações das carnes bovina e suína resultam dos dados da SECEX (em quilo líquido), convertidos para equivalente-carcaça.
 (*) Estimativa da Conab.
 ELAB.: Conab / Sugof / Gerpa -Jul/2017

Tabela 7.3 - Balanço de Oferta e Demanda Mundial

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO/ SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2012/13	16,2	27,0	10,4	53,6	23,4	10,1	20,0
2013/14	20,0	26,2	9,0	55,2	23,9	8,9	22,4
2014/15	22,4	25,9	7,9	56,2	24,4	7,7	24,2
2015/16	24,2	20,9	7,7	52,8	24,3	7,6	20,9
2016/17(*)	20,9	23,2	8,2	52,2	24,8	8,1	19,3
2017/18(**)	19,3	26,4	8,3	54,0	26,0	8,3	19,8
ARROZ							
2012/13	109,1	473,5	36,8	619,4	461,3	39,4	118,7
2013/14	118,7	478,5	38,7	636,0	470,9	43,0	122,0
2014/15	122,0	479,2	41,6	642,8	471,5	43,5	127,8
2015/16	127,8	472,6	38,3	638,7	465,8	40,2	132,6
2016/17(*)	132,6	486,6	41,1	660,2	476,8	45,3	138,1
2017/18(**)	138,1	481,2	43,3	662,6	478,8	44,9	138,9
MILHO							
2012/13	128,2	874,3	99,6	1102,1	873,7	95,4	133,0
2013/14	133,0	996,1	124,8	1253,9	948,3	131,4	174,2
2014/15	174,2	1.023,2	125,0	1322,3	970,4	142,4	209,6
2015/16	209,6	972,9	139,4	1321,8	987,6	119,7	214,4
2016/17(*)	214,4	1.074,8	136,7	1425,9	1.035,7	163,6	226,6
2017/18(**)	226,6	1.043,9	146,6	1417,1	1.061,6	151,6	203,9
SOJA EM GRÃOS							
2012/13	53,8	268,5	97,2	419,4	263,1	100,8	55,6
2013/14	55,6	282,8	113,1	451,4	276,4	112,8	62,2
2014/15	62,2	320,0	124,4	506,6	302,8	126,1	77,6
2015/16	77,6	313,7	133,3	524,7	314,1	132,5	78,1
2016/17(*)	78,1	351,3	144,6	574,0	330,1	147,7	96,3
2017/18(**)	96,3	348,9	150,1	595,3	345,0	152,4	97,9
FARELO DE SOJA							
2012/13	10,8	182,2	53,8	246,8	178,4	58,5	9,8
2013/14	9,8	190,3	57,9	258,0	186,7	60,7	10,6
2014/15	10,6	208,6	60,7	279,9	201,9	64,4	13,6
2015/16	13,6	216,0	61,9	291,5	213,6	65,3	12,6
2016/17(*)	12,6	226,4	60,7	299,7	222,4	65,0	12,3
2017/18(**)	12,3	237,1	64,0	313,4	234,2	67,2	12,0
ÓLEO DE SOJA							
2012/13	4,2	43,3	8,5	56,0	42,6	9,4	4,1
2013/14	4,1	45,2	9,3	58,5	45,3	9,4	3,8
2014/15	3,8	49,3	10,0	63,2	47,8	11,1	4,2
2015/16	4,2	51,5	11,6	67,4	52,1	11,7	3,6
2016/17(*)	3,6	53,9	10,9	68,4	53,6	11,4	3,4
2017/18(**)	3,4	56,3	11,5	71,1	56,0	11,8	3,4
TRIGO							
2011/12	200,2	697,3	150,2	1047,7	690,1	157,6	200,0
2012/13	200,0	658,7	145,3	1004,1	687,2	138,1	178,8
2013/14	178,8	715,1	158,7	1052,6	690,8	165,9	195,9
2014/15	195,9	728,2	159,4	1083,5	700,5	164,2	218,9
2015/16	218,9	735,3	170,1	1124,2	708,9	172,8	242,5
2016/17(*)	242,5	753,9	179,2	1175,6	736,0	182,9	256,7
2017/18(**)	256,7	752,0	179,2	1187,9	738,6	180,7	268,7

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda: (*) Estimativa
(**) Projeção

Dezembro/17

Tabela 7.4 - Balanço de Oferta e Demanda Norte-Americana

(Em milhões de toneladas)

PRODUTO / SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA							
2012/13	0,8	3,8	0,0	4,5	0,8	2,8	0,8
2013/14	0,8	2,8	0,0	3,7	0,8	2,3	0,5
2014/15	0,5	3,6	0,0	4,1	0,8	2,4	0,8
2015/16	0,8	2,8	0,0	3,6	0,8	2,0	0,8
2016/17(*)	0,8	3,7	0,0	4,6	0,7	3,2	0,6
2017/18(**)	0,6	4,7	0,0	5,3	0,8	3,2	1,4
ARROZ							
2012/13	1,3	6,3	0,7	8,4	3,8	3,4	1,2
2013/14	1,2	6,1	0,7	8,1	4,0	3,0	1,1
2014/15	1,1	7,1	0,8	9,0	4,3	3,1	1,6
2015/16	1,6	6,1	0,8	8,5	3,6	3,4	1,5
2016/17(*)	1,5	7,1	0,8	9,4	4,2	3,7	1,5
2017/18(**)	1,5	5,7	0,8	8,0	3,7	3,4	0,9
AVEIA							
2012/13	0,8	0,9	1,6	3,3	2,7	0,0	0,5
2013/14	0,5	0,9	1,7	3,2	2,8	0,0	0,4
2014/15	0,4	1,0	1,9	3,3	2,4	0,0	0,8
2015/16	0,8	1,3	1,5	3,6	2,7	0,0	0,9
2016/17(*)	0,9	0,9	1,6	3,4	2,5	0,1	0,8
2017/18(**)	0,8	0,7	1,7	3,2	2,7	0,0	0,5
CEVADA							
2012/13	2,6	4,8	0,5	7,8	4,6	0,2	3,0
2013/14	3,0	4,7	0,4	8,1	4,8	0,3	3,0
2014/15	3,0	4,0	0,5	7,5	4,2	0,3	3,0
2015/16	3,0	4,8	0,4	8,1	4,4	0,2	3,5
2016/17(*)	3,5	4,4	0,2	8,0	4,4	0,1	3,6
2017/18(**)	3,6	3,1	0,3	7,0	4,3	0,1	2,6
MILHO							
2012/13	25,1	273,2	4,1	302,3	263,0	18,5	20,8
2013/14	20,8	351,3	0,9	373,0	293,0	48,8	31,3
2014/15	31,3	361,1	0,8	393,2	301,8	47,4	43,9
2015/16	43,9	345,5	1,7	391,2	298,8	48,3	44,1
2016/17(*)	44,1	384,8	1,4	430,3	313,8	58,2	58,3
2017/18(**)	58,3	370,3	1,3	429,8	317,8	48,9	63,2
SOJA EM GRÃOS							
2012/13	4,6	82,8	1,1	88,5	48,6	36,1	3,8
2013/14	3,8	91,4	2,0	97,2	50,1	44,6	2,5
2014/15	2,5	106,9	0,9	110,3	55,0	50,1	5,2
2015/16	5,2	106,9	0,6	112,7	54,5	52,9	5,4
2016/17(*)	5,4	116,9	0,6	122,9	55,5	59,2	8,2
2017/18(**)	8,2	120,4	0,7	129,3	56,5	61,2	11,6
FARELO DE SOJA							
2012/13	0,3	36,2	0,2	36,7	26,3	10,1	0,2
2013/14	0,2	36,9	0,3	37,5	26,8	10,5	0,2
2014/15	0,2	40,9	0,3	41,4	29,3	11,9	0,2
2015/16	0,2	40,5	0,4	41,1	30,0	10,8	0,2
2016/17(*)	0,2	40,6	0,3	41,1	30,3	10,5	0,4
2017/18(**)	0,4	41,8	0,3	42,5	31,1	11,1	0,3
ÓLEO DE SOJA							
2012/13	1,2	9,0	0,1	10,3	8,5	1,0	0,7
2013/14	0,7	9,1	0,1	10,0	8,6	0,9	0,5
2014/15	0,5	9,7	0,1	10,4	8,6	0,9	0,8
2015/16	0,8	10,0	0,1	10,9	9,1	1,0	0,8
2016/17(*)	0,8	10,0	0,1	10,9	9,0	1,2	0,8
2017/18(**)	0,8	10,2	0,1	11,1	9,4	1,0	0,7
SORGO							
2012/13	0,6	6,3	0,2	7,1	4,8	1,9	0,4
2013/14	0,4	10,0	0,0	10,3	4,1	5,4	0,8
2014/15	0,8	11,0	0,0	11,9	2,5	8,9	0,5
2015/16	0,5	15,2	0,1	15,8	6,2	8,6	1,0
2016/17(*)	1,0	12,2	0,0	13,2	6,2	6,1	0,9
2017/18(**)	0,9	9,0	0,0	9,9	4,1	5,3	0,5
TRIGO							
2012/13	20,2	61,3	3,4	84,8	37,8	27,5	19,5
2013/14	19,5	58,1	4,7	82,3	34,3	32,0	16,0
2014/15	16,0	55,1	4,1	75,3	31,3	23,5	20,4
2015/16	20,4	56,1	3,1	79,6	31,9	21,2	26,5
2016/17(*)	26,5	62,8	3,2	92,6	31,8	28,7	32,1
2017/18(**)	32,1	47,4	4,1	83,5	30,9	27,2	25,4

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates - USDA.

Legenda:

(*) Estimativa

(**) Projeção

Dezembro/17

Tabela 7.5 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Algodão, Arroz e Milho

ALGODÃO								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	1.467	2.620	405	415	1.207	1.611	431	647
Burkina Faso	9.884	18.165	-	-	-	-	-	-
Egito	1.190	4.540	936	2.228	59.353	2.475	514	1.581
Estados Unidos	14.967	28.220	20	69	98.551	28.415	32.112	55.942
Israel	-	-	296	971	-	-	289	721
Mali	2.994	5.642	-	-	-	-	-	-
Paraguai	169	304	-	-	149	209	-	-
Outros	785	1.424	491	1.545	337	851	249	544
TOTAL	31.457	60.915	2.148	5.228	159.597	33.562	33.595	59.434

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

ARROZ								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
COM CASCA								
Argentina	306	90	270	70	1.571	325	410	83
Paraguai	31.337	9.082	44.160	9.728	66.459	13.671	66.083	14.725
Uruguai	580	171	49	16	8.137	1.802	9.357	2.254
Outros	1	3	15	7	0	1	-	-
Soma	32.224	9.346	44.494	9.821	76.167	15.799	75.849	17.062
BENEFICIADO								
Argentina	91.627	49.298	44.520	21.346	102.554	40.169	106.842	40.081
Estados Unidos	119	408	718	1.036	41	191	64	225
Paraguai	294.538	124.947	224.316	76.426	295.148	101.490	377.344	139.911
Tailândia	60.876	25.434	458	210	336	135	507	197
Uruguai	124.818	70.161	31.048	20.079	191.127	83.538	198.946	84.112
Vietnã	168	148	744	467	1.331	621	528	253
Outros	13.643	11.658	25.438	15.635	16.584	10.412	32.124	17.220
Soma	585.788	282.054	327.242	135.201	607.122	236.556	716.355	281.999
PARTIDO OU QUIRERA								
Paraguai	652	137	630	113	4.121	752	4.338	1.002
Chile	-	-	5	3	-	-	-	-
Tailândia	-	-	32	5	31	4	40	6
Uruguai	1.499	416	8	2	-	-	350	66
Outros	400	104	156	31	254	39	104	20
Soma	2.551	657	831	154	4.405	795	4.832	1.095

Fonte: SECEX
NCM:
ARROZ COM CASCA: 1006.10.91 a 1006.10.92
ARROZ BENEFICIADO: 1006.20.10 a 1006.30.29
ARROZ PARTIDO: 1006.40.00

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
Argentina	2.828	1.215	1.976	442	254	39	104	20
Estados Unidos	305	124	245	191	-	-	-	-
Paraguai	768.142	102.436	367.316	40.679	4.121	752	4.338	1.002
Uruguai	-	-	-	-	-	-	350	66
Outros	0	0	1	1	31	4	40	6
TOTAL	771.276	103.775	369.539	41.313	4.405	795	4.832	1.095

Fonte: SECEX
NCM:
1005.90.10

Tabela 7.6 - Importações Brasileiras, por Países de Origem: Complexo Soja e Trigo

COMPLEXO SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Bolívia	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	578.640	255.819	323.002	108.935	379.983	117.398	244.338	80.876
Uruguai	-	-	-	-	-	-	7.497	2.499
Outros	75	55	83	43	194	109	-	-
Soma	578.716	255.874	323.084	108.978	380.177	117.507	251.835	83.375
FARELO								
Dinamarca	869	1.133	1.025	1.115	200	197	220	186
Estados Unidos	74	198	65	204	312	694	203	453
Paraguai	-	-	-	-	150	58	1.000	302
Outros	17	61	51	147	66	190	64	195
Soma	960	1.392	1.141	1.466	728	1.139	1.488	1.136
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Alemanha	-	-	10	80	16	97	17	66
Argentina	11	121	21.000	13.531	50.000	34.492	40.000	28.638
Países Baixos	25	89	13	40	8	27	11	41
Paraguai	-	-	4.200	2.678	15.000	8.970	10.000	6.396
Suécia	6	12	6	10	-	-	-	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	18	35	31	117	39	136
Outros	22	60	37	64	15	27	41	95
Soma	65	281	25.284	16.438	65.071	43.729	50.109	35.373

FONTE: SECEX

NCM:

Soja Grão: 1201.90.00

Farelo: 2304.00.10 a 2304.00.90

Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
EM GRÃO								
Argentina	1.569.461	529.831	3.819.536	933.726	3.513.345	693.358	4.679.957	889.659
Canadá	321.948	92.923	-	-	115.542	24.125	136.812	28.332
Estados Unidos	2.639.554	823.004	451.784	105.112	1.093.300	214.333	340.088	74.060
Paraguai	172.797	41.300	566.734	103.379	861.874	161.255	411.758	69.850
Uruguai	1.079.236	325.370	317.913	71.069	567.129	109.665	28.001	5.268
Outros	34	22	14.470	3.179	1.417	352	4.782	1.101
Soma	5.783.030	1.812.451	5.170.437	1.216.466	6.152.606	1.203.089	5.601.398	1.068.269
FARINHA								
Argentina	197.247	91.238	273.595	85.359	290.089	88.215	338.638	90.934
Paraguai	8.728	4.630	15.980	4.779	24.706	7.574	25.959	7.778
Uruguai	27.989	12.782	12.744	4.198	12.895	3.687	5.678	1.661
Outros	12.763	6.173	3.587	2.106	4.575	2.616	6.024	3.653
Soma	246.728	114.824	305.906	96.441	332.264	102.092	376.299	104.026

FONTE: SECEX

NCM:

TRIGO EM GRÃO: 1001.10.10 a 1001.99.00

FARINHA: 1101.00.10

Tabela 7.7 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Algodão em Pluma e Milho em Grão

ALGODÃO EM PLUMA								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
Alemanha	816	1.195	822	1.242	856	1.232	-	-
Argentina	3.422	5.752	1.626	2.253	3.673	5.470	2.211	3.793
China	180.643	332.705	103.819	164.503	56.079	84.636	70.398	112.134
Indonésia	178.176	322.306	133.536	204.304	131.431	196.461	148.371	247.505
Itália	2.729	4.719	2.017	3.087	5.336	7.916	5.616	9.033
Japão	8.439	16.338	6.364	11.455	4.576	6.812	4.901	6.808
Portugal	5.469	8.334	6.036	7.587	4.179	5.288	7.766	10.809
Tailândia	37.237	66.242	40.205	64.004	35.247	53.026	18.543	30.185
Taiwan	33.785	61.643	34.307	53.276	22.185	33.561	6.183	9.658
Outros	297.911	537.272	505.521	778.683	469.048	707.418	431.371	701.080
Total	748.627	1.356.506	834.253	1.290.394	732.609	1.101.820	695.360	1.131.005

Fonte: SECEX
NCM: 5201.00.10 a 5201.00.90

MILHO EM GRÃO								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
Arábia Saudita	726.267	136.249	744.795	126.160	667.113	107.528	560.565	87.034
Argentina	1.279	4.219	-	-	-	-	22	103
Chile	13	93	777	293	416	167	77	40
Coréia Rep. Sul	1.900.076	353.819	3.004.043	504.914	1.482.723	249.833	1.566.185	241.879
Espanha	218.159	41.078	880.421	149.006	365.584	59.236	2.166.680	329.849
Estados Unidos	3.404	4.369	151.185	27.949	109.592	18.239	56.866	8.500
Irã	4.698.583	877.143	4.207.984	736.683	4.398.278	732.418	4.238.412	689.437
Itália	28.249	5.895	-	-	36.309	5.984	209.449	30.588
Japão	1.311.811	232.791	2.776.861	461.181	2.619.879	442.796	2.714.056	415.492
Marrocos	683.839	129.811	672.046	112.347	164.257	27.766	412.600	64.753
Países Baixos	293.194	53.994	390.106	68.981	586.943	99.180	640.601	97.551
Paraguai	5.149	18.220	338	182	323	182	601	361
Portugal	35.025	7.055	-	-	86.488	14.301	559.186	86.801
Outros	10.749.593	2.067.178	16.059.374	2.744.719	10.396.296	1.736.009	12.123.116	1.891.882
Total	20.654.640	3.931.914	28.887.931	4.932.413	20.827.712	3.479.336	25.248.415	3.944.272

Fonte: SECEX
NCM: 1005.90.10

Tabela 7.8 - Exportações Brasileiras, por Países de Destino: Complexo de Soja e Trigo

COMPLEXO DE SOJA								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000						
GRÃO								
Alemanha	650.111	327.155	458.583	176.189	758.246	272.151	57.226	20.565
China	32.664.328	16.615.160	40.925.507	15.787.786	38.084.296	14.188.465	51.742.709	19.515.175
Espanha	2.120.346	1.072.905	2.376.257	909.472	1.621.691	598.682	2.007.566	754.086
França	191.904	99.921	339.035	129.552	232.341	94.196	224.120	85.918
Itália	462.157	249.689	85.996	34.198	494.207	185.517	322.286	119.815
Japão	581.066	299.754	473.977	185.150	454.399	171.740	467.446	175.400
Países Baixos	-	-	1.496.072	580.866	1.487.288	570.236	1.407.647	524.420
Rússia	-	-	550.333	231.535	861.557	344.434	965.805	388.021
Tailândia	-	-	1.733.729	672.558	1.533.066	586.060	1.652.806	622.640
Outros	9.022.088	4.612.794	5.883.112	2.274.522	5.397.653	2.043.112	6.944.735	2.593.112
Soma	45.692.000	23.277.378	54.322.601	20.981.829	50.924.744	19.054.593	65.792.348	24.799.151
FARELO								
Alemanha	1.486.783	794.706	1.444.084	610.338	1.191.715	454.685	1.150.130	401.421
China	112.929	56.629	1.600	638	8.521	3.446	13.285	4.777
Dinamarca	126.409	71.863	54.879	24.272	-	-	88.619	33.727
Espanha	509.992	241.185	443.865	154.109	365.207	134.098	314.834	100.181
França	1.831.577	858.556	1.703.572	624.159	1.692.603	577.378	1.524.983	482.451
Irã, Rep.	204.840	102.098	500.170	179.042	617.900	204.073	412.790	133.995
Itália	357.518	177.916	313.938	124.611	157.907	55.010	153.168	48.812
Países Baixos	3.452.030	1.890.371	3.120.910	1.336.593	2.608.470	1.005.791	2.578.138	1.052.071
Tailândia	1.217.295	605.928	1.167.396	441.115	1.432.770	498.701	1.894.092	651.495
Outros	4.416.951	2.201.334	6.076.323	2.326.304	5.356.649	1.887.593	5.372.962	1.828.291
Soma	13.716.324	7.000.584	14.826.738	5.821.179	13.431.742	4.820.776	13.503.000	4.737.221
ÓLEO BRUTO, REFINADO E OUTROS								
Bangladesh	106.461	87.871	154.548	104.962	64.981	44.918	111.896	85.391
China	396.088	339.837	205.247	139.028	247.377	172.974	335.240	246.927
Hong Kong	5.600	4.968	8.000	5.444	2.192	1.637	-	-
Índia	423.857	366.527	814.577	551.864	517.841	357.193	481.996	359.920
Irã, Rep.	45.753	34.172	44.937	31.492	51.000	32.633	32.912	22.956
Países Baixos	250	558	433	512	196	366	255	476
Outros	327.086	295.725	442.206	320.751	295.020	227.467	325.791	271.972
Soma	1.305.096	1.129.659	1.669.949	1.154.053	1.178.606	837.189	1.288.089	987.642

FONTE: SECEX

NCM: Soja Grão: 1201.90.00; Farelo: 1208.10.00 e 2304.00.10 a 2304.00.90; Óleos: 1507.10.00 a 1507.90.90

TRIGO								
Países de Origem	2014		2015		Nov/16		Nov/17	
	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000	Quant.(t)	Valor FOB US\$1000
EM GRÃO								
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	61.674	14.156	-	-	62.430	10.259
Argélia	-	-	-	-	-	-	30.719	5.538
Bangladesh	-	-	259.013	53.904	-	-	-	-
Coréia do Sul	-	-	115.516	23.621	-	-	250.478	41.267
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-
Equador			31.450	6.447	62.121	9.587	-	-
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-
Filipinas	115204,44	48699,37	311.676	58.332	224.747	36.083	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	0	0
Índia	-	-	-	-	-	-	-	-
Israel			-	-	53.689	8.781	-	-
Marrocos	-	-	53.870	13.101	-	-	-	-
Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguai	38094,13	11225,00	0	0	-	-	48	33
Tailândia	53869,16	26674,88	516.577	101.116	-	-	-	-
Taiwan (Formosa)			-	-	3.547	603	-	-
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-
Vietnã			366.541	70.206	215.912	35.121	108.173	17.879
Outros	69.632	13.901	62.394	12.329	152.827	24.886	124.967	20.738
Soma	276800,00	100500,00	1.778.711	353.213	712.842	115.062	576.816	95.714

FONTE: SECEX
 NCM: TRIGO EM GRÃO: 1001.19.00 a 1001.99.00

Tabela 7.9 - Balança Comercial do Agronegócio: Síntese dos Resultados do Mês e do Acumulado do Ano

Produtos	NOVEMBRO						JANEIRO - NOVEMBRO					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	490	1.257	156,4	1.256	3.299	162,6	24.715	30.528	23,5	65.537	80.587	23,0
Soja em grãos	129	815	529,7	315	2.143	581,3	19.055	24.799	30,1	50.925	65.792	29,2
Farelo de soja	302	375	24,0	868	1.071	23,5	4.821	4.737	-1,7	13.432	13.503	0,5
Óleo de soja	58	67	14,1	74	85	14,5	839	991	18,2	1.180	1.292	9,4
Carnes	1.154	1.319	14,3	512	539	5,2	13.034	14.243	9,3	6.158	6.194	0,6
Carne de Frango	520	549	5,6	321	318	-1,0	6.193	6.620	6,9	3.950	3.918	-0,8
in natura	453	492	8,7	293	298	1,7	5.448	5.961	9,4	3.633	3.649	0,4
industrializada	67	57	-15,3	29	20	-28,9	746	659	-11,7	318	269	-15,2
Carne Bovina	409	593	44,8	95	142	48,5	4.899	5.517	12,6	1.240	1.346	8,5
in natura	336	495	47,4	76	116	53,2	3.979	4.608	15,8	989	1.099	11,1
industrializada	42	51	23,0	7	9	31,7	539	453	-15,9	97	81	-16,3
Carne Suína	165	124	-24,7	66	53	-19,5	1.362	1.496	9,8	670	631	-5,8
in natura	153	111	-27,6	58	46	-21,4	1.252	1.363	8,9	586	549	-6,3
Carne de Peru	31	17	-44,5	12	7	-45,6	295	259	-12,1	125	104	-17,3
in natura	16	10	-36,6	8	5	-37,6	158	131	-17,0	84	67	-20,1
Complexo Sucroalcooleiro	1.115	867	-22,2	2.618	2.313	-11,7	10.192	11.490	12,7	27.738	27.909	0,6
Açúcar	1.089	793	-27,2	2.584	2.204	-14,7	9.329	10.710	14,8	26.335	26.797	1,8
Alcool	25	74	197,8	32	108	233,6	852	766	-10,0	1.379	1.083	-21,4
Produtos Florestais	863	999	15,7	1.892	1.771	-6,4	9.267	10.419	12,4	19.507	20.461	4,9
Papel	149	162	8,2	166	176	5,9	1.709	1.751	2,5	1.941	1.979	1,9
Celulose	464	552	19,0	1.103	1.088	-1,3	5.024	5.731	14,1	12.261	12.648	3,2
Madeiras e suas obras	250	284	13,8	623	506	-18,8	2.529	2.931	15,9	5.304	5.831	9,9
Café	591	493	-16,6	188	169	-10,0	4.871	4.789	-1,7	1.735	1.573	-9,3
Café verde	536	442	-17,5	180	162	-10,1	4.311	4.181	-3,0	1.649	1.493	-9,5
Café solúvel	51	42	-17,9	7	5	-22,7	513	530	3,3	76	67	-11,9
Fumo e seus produtos	233	260	11,6	44	51	14,1	1.944	1.881	-3,3	447	419	-6,2
Couros e seus produtos	196	169	-13,4	35	34	-1,2	2.266	2.161	-4,6	422	431	2,0
Sucos	175	190	8,8	194	194	-0,3	1.904	1.925	1,1	2.219	2.045	-7,8
Sucos de laranjas	157	170	8,3	185	184	-0,6	1.728	1.737	0,5	2.112	1.939	-8,2
Cereais, farinhas e preparações	191	588	208,2	1.014	3.629	258,0	4.044	4.538	12,2	22.460	26.767	19,2
Milho	156	537	243,5	961	3.520	266,1	3.483	3.946	13,3	20.837	25.252	21,2
Fibras e produtos têxteis	184	291	58,3	104	167	60,1	1.523	1.511	-0,8	851	793	-6,8
Algodão	144	252	74,9	92	156	69,1	1.102	1.131	2,6	733	695	-5,1
Frutas (inclui nozes e castanhas)	109	139	27,7	102	123	20,4	771	852	10,5	727	784	7,8
Animais vivos	32	34	8,8	13	11	-11,5	260	312	20,1	95	117	22,4
Bovinos Vivos	25	27	4,9	13	11	-11,9	189	236	24,7	94	115	22,3
Cacau e seus produtos	26	27	2,1	6	7	16,8	364	336	-7,5	82	79	-3,6
Lácteos	22	12	-42,6	6	4	-24,9	155	105	-32,2	50	36	-28,2
Pescados	18	24	32,5	3	4	36,9	214	220	2,8	36	37	4,4
Demais Produtos	329	412	25,5	-	-	-	3.299	3.769	14,2	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	340	199	-41,3	1.476	801	-45,7	2.766	2.387	-13,7	11.086	9.420	-15,0
Trigo	135	94	-30,7	701	476	-32,0	1.203	1.068	-11,2	6.153	5.601	-9,0
Malte	37	38	3,3	68	73	7,4	410	354	-13,7	750	685	-8,7
Arroz	29	17	-41,6	73	48	-34,6	253	300	18,6	688	797	15,9
Farinha de trigo	12	11	-8,3	39	39	-1,4	112	113	0,6	351	394	12,2
Produtos florestais	124	141	13,4	118	124	5,3	1.344	1.441	7,2	1.309	1.239	-5,3
Papel	67	78	15,1	65	76	16,4	684	780	14,0	649	722	11,2
Celulose	18	14	-23,6	25	17	-31,8	259	169	-34,8	362	229	-36,7
Borracha natural	29	37	26,7	21	22	7,4	288	377	31,0	212	207	-2,3
Pescados	108	121	12,6	26	34	30,7	1.035	1.254	21,1	323	366	13,4
Produtos oleaginosos (exclui soja)	86	97	11,9	57	52	-8,2	738	852	15,5	545	539	-1,1
Óleo de dendê ou de palma	34	33	-4,2	36	33	-10,4	318	353	11,1	380	351	-7,7
Azeite de oliva	33	44	31,3	7	7	6,4	245	291	18,6	50	53	7,1
Lácteos	62	30	-52,5	21	9	-54,6	597	529	-11,3	226	159	-29,3
Demais Produtos	553	563	1,8	-	-	-	5.785	6.510	12,5	-	-	-
NOVEMBRO												
Produtos	Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)			Exportação (US\$ milhões)			Importação (US\$ milhões)		
	2016	2017	Δ%	2015	2016	Δ%	2016	2017	Δ%	2016	2017	Δ%
Total Brasil	16.216	16.688	2,9	11.463	13.142	14,7	169.295	200.151	18,2	126.027	138.147	9,6
Demais Produtos	10.490	9.606	-8,4	10.189	11.991	17,7	90.471	111.071	22,8	113.762	125.175	10,0
Agronegócio	5.725	7.082	23,7	1.274	1.151	-9,7	78.823	89.080	13,0	12.264	12.972	5,8
Participação %	35,3	42,4	-	11,1	8,8	-	46,6	44,5	-	9,7	9,4	-

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX / MDIC

Tabela 7.10 Tarifa Externa Comum - TEC (1): Principais Produtos e Insumos Agropecuários

PRODUTO	N C M (2)	ALIQUOTA VIGENTE %	PRODUTO	N C M (2)	ALIQUOTA VIGENTE %
AÇÚCAR	1701	16	FRUTA		
CACAU			Maçã, pêra e marmelo fresco	0808	10
Em bruto	1801	10	Pêssego, damasco, cereja e ameixa	0809	10
Semi-beneficiado (pasta/manteiga)	1803/04	12	Uva fresca ou seca (passa)	0806	10
Beneficiado (em pó sem açúcar)	1805	14	Laranja, limão, lima e tangerina	0805	10
Beneficiado (em pó com açúcar)	1806	18	FUMO E DERIVADO		
CAFÉ			Não manufaturado (tabaco)	2401	10 / 14
Em grão	0901	10	Charuto, cigarrilha e cigarro	2402	20
Solúvel	2101.1	16	HORTALIÇA E LEGUME FRESCO		
CARNE			Cebola e alho p/ sementeira	0703	0
Bovina fresca, resfr/cong. não desos.	0201/02	10	Demais (alho, cebola, couve, cenoura, pepino, etc)	0703 A 07	10
Bovina fresca, resfr/cong. desossada	0201/03	10	LEITE E LATICÍNIO		
Industrializada	1601	16	Leite	0401	12 / 14
				0402	14, 16 / 28
CEREAL			logurte	0403	16
Arroz	1006.10		Manteiga	0405	16
para sementeira	1006.1010	0	Mussarela	0406.10	28
com casca	1006.10.91/92	10	Requeijão e queijo	0406	16/ 28
descascado	1006.20		MEL NATURAL	0409	16
branqueado ou semibranqueado	1006.20.10/20	10	ÓLEO		
Milho	1006.30		Soja, em bruto	1507	10
para sementeira	1006.30.11	12	Oliveira e demais óleos	1509	10
outros			OVO		
Trigo	1005	0	Para incubação	0407	0
para sementeira	1005	8	Outros	0407	8
outros			PEIXE		
FARINHA	1001	0	Peixes frescos e refrigerados	0302/04/06/07	0 / 10
Milho	1001	10	Peixes Congelados	0303	0 / 10
Soja			Peixes Secos, salgados ou em salmouras	0305	0 / 10
Trigo	1102	10	SOJA		
FEIJÃO	1208	10	para sementeira	1201	0
para sementeira	1101	12	outras	1201	8
outros			farelo	2302	6
FIBRA NATURAL	0713	0	SUCO DE FRUTA	2009	14
Algodão não cardado	0713	10	VINHO	2204/05	20
Algodão cardado ou penteado					
Juta	5201	6			
Fio	5203	8			
não acondicionado p/venda a retalho	5303	8			
acondicionado p/venda a retalho					
Tecido	5204/06	18			
	5204	18			
	5208/12	26			
INSUMO	N C M (2) 0	ALIQUOTA VIGENTE % 0	INSUMO	N C M (2) 0	ALIQUOTA VIGENTE %
FERTILIZANTE			DEFENSIVO		
Matéria-prima			Produto formulado		
Amônia	2814	4	Inseticida, Fungicida e Herbicida	3808	8 / 12/ 14
	2809	2 / 4 / 10	MÁQUINA E IMPLEMENTO AGRÍCOLA		
Enxofre	2503	0	Trator (exceto rodov. p/ semi-reboq.)	8701	0 / 14/ 35
Rocha fosfática	2510	0	Colheitadeira	8433.20/.60	0 a 14
Produto Intermediário	3102/04	0 / 4 / 6		8432;34/37	14
Produto Formulado	3105	0 / 4 / 6			

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1848

Fonte: MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Atualizada até a Resolução CAMEX Nº 32 de 01/04/ 2016 (D.O.U. 04/04/2016)

(1) TEC: Estabelece alíquotas que prevalecerão p/ o comércio 41- com os terceiros países.

(2) NCM = Nomenclatura Comum do Mercosul

8

Indicadores Econômicos

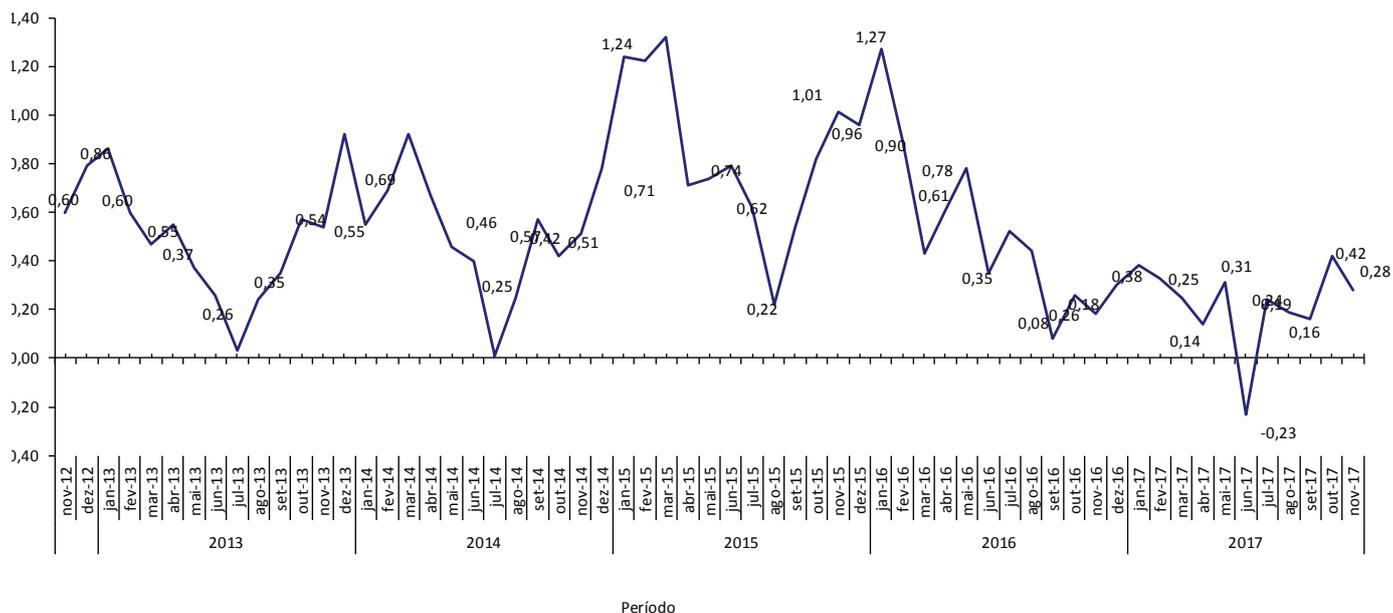


Tabela 8.1 Índices de Preços: IGP, IGP-M, INPC e IPCA

MÊS/ANO	IGP-DI (1)			IGP-M (1)			INPC (2)			IPCA (2)		
	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses	Número Índice	Variação Mensal	% Últimos 12 Meses
Jan/14	533,20	0,40	5,62%	540,96	0,48	5,66%	3.946,44	0,63	5,26%	3.836,37	0,55	5,59%
Fev	537,70	0,85	6,30%	543,04	0,38	5,76%	3.971,70	0,64	5,39%	3.862,84	0,69	5,68%
Mar	545,68	1,48	7,55%	552,09	1,67	7,30%	4.006,27	0,87	5,67%	3.898,38	0,92	6,15%
Abr	548,15	0,45	8,10%	556,42	0,78	7,98%	4.055,50	1,23	6,34%	3.924,50	0,67	6,28%
Mai	545,65	(0,45)	7,26%	555,68	(0,13)	7,84%	4.059,71	0,10	6,08%	3.942,55	0,46	6,37%
Jun	542,19	(0,63)	5,77%	551,55	(0,74)	6,24%	4.070,27	0,26	6,06%	3.958,32	0,40	6,52%
Jul	539,21	(0,55)	5,05%	548,20	(0,61)	5,32%	4.075,56	0,13	6,33%	3.958,72	0,01	6,50%
Ago	539,55	0,06	4,63%	546,75	(0,27)	4,89%	4.082,90	0,18	6,35%	3.968,62	0,25	6,51%
Set	539,65	0,02	3,24%	547,84	0,20	3,54%	4.102,90	0,49	6,59%	3.991,24	0,57	6,75%
Out	542,85	0,59	3,21%	549,40	0,28	2,96%	4.118,49	0,38	6,34%	4.008,00	0,42	6,59%
Nov	549,04	1,14	4,10%	554,77	0,98	3,66%	4.140,32	0,53	6,33%	4.028,44	0,51	6,56%
Dez	551,15	0,38	3,78%	558,21	0,62	3,69%	4.165,99	0,62	6,23%	4.059,86	0,78	6,41%
Jan/15	554,84	0,67	4,06%	562,48	0,76	3,98%	4.227,64	1,48	7,13%	4.110,20	1,24	7,14%
Fev	557,80	0,53	3,74%	564,00	0,27	3,86%	4.276,69	1,16	7,68%	4.160,34	1,22	7,70%
Mar	564,57	1,21	3,46%	569,54	0,98	3,16%	4.341,26	1,51	8,36%	4.215,26	1,32	8,13%
Abr	569,74	0,92	3,94%	576,18	1,17	3,55%	4.372,08	0,71	7,81%	4.245,19	0,71	8,17%
Mai	572,03	0,40	4,83%	578,52	0,41	4,11%	4.415,37	0,99	8,76%	4.276,60	0,74	8,47%
Jun	575,94	0,68	6,22%	582,40	0,67	5,59%	4.449,36	0,77	9,31%	4.310,39	0,79	8,89%
Jul	579,29	0,58	7,43%	586,43	0,69	6,97%	4.475,17	0,58	9,81%	4.337,11	0,62	9,56%
Ago	581,62	0,40	7,80%	588,04	0,28	7,55%	4.486,36	0,25	9,88%	4.346,65	0,22	9,53%
Set	589,90	1,42	9,31%	593,61	0,95	8,35%	4.509,24	0,51	9,90%	4.370,12	0,54	9,49%
Out	600,27	1,76	10,58%	604,83	1,89	10,09%	4.543,96	0,77	10,33%	4.405,95	0,82	9,93%
Nov	607,44	1,19	10,64%	614,05	1,52	10,69%	4.594,40	1,11	10,97%	4.450,45	1,01	10,48%
Dez	610,13	0,44	10,70%	617,04	0,49	10,54%	4.635,75	0,90	11,28%	4.493,17	0,96	10,67%
Jan/16	619,48	1,53	11,65%	624,06	1,14	10,95%	4.705,75	1,51	11,31%	4.550,23	1,27	10,71%
Fev	624,37	0,79	11,93%	632,11	1,29	12,08%	4.750,45	0,95	11,08%	4.591,18	0,90	10,36%
Mar	627,06	0,43	11,07%	635,35	0,51	11,56%	4.771,36	0,44	9,91%	4.610,92	0,43	9,39%
Abr	629,35	0,36	10,46%	637,43	0,33	10,63%	4.801,89	0,64	9,83%	4.639,05	0,61	9,28%
Mai	636,47	1,13	11,26%	642,65	0,82	11,09%	4.848,95	0,98	9,82%	4.675,23	0,78	9,32%
Jun	646,87	1,63	12,32%	653,50	1,69	12,21%	4.871,74	0,47	9,49%	4.691,59	0,35	8,84%
Jul	644,36	(0,39)	11,23%	654,64	0,18	11,63%	4.902,92	0,64	9,56%	4.715,99	0,52	8,74%
Ago	647,15	0,43	11,27%	655,60	0,15	11,49%	4.918,12	0,31	9,62%	4.736,74	0,44	8,97%
Set	647,36	0,03	9,74%	656,89	0,20	10,66%	4.922,05	0,08	9,15%	4.740,53	0,08	8,48%
Out	648,21	0,13	7,99%	657,93	0,16	8,78%	4.930,42	0,17	8,50%	4.752,86	0,26	7,87%
Nov	648,56	0,05	6,77%	657,75	(0,03)	7,12%	4.933,87	0,07	7,39%	4.761,42	0,18	6,99%
Dez	653,95	0,83	7,18%	661,30	0,54	7,17%	4.940,78	0,14	6,58%	4.775,70	0,30	6,29%
Jan/17	656,78	0,43	6,02%	665,54	0,64	6,65%	4.961,53	0,42	5,44%	4.793,85	0,38	5,35%
Fev	657,19	0,06	5,26%	666,10	0,08	5,38%	4.973,44	0,24	4,69%	4.809,67	0,33	4,76%
Mar	654,71	(0,38)	4,41%	666,20	0,01	4,86%	4.989,36	0,32	4,57%	4.821,69	0,25	4,57%
Abr	646,57	(1,24)	2,74%	658,90	(1,10)	3,37%	4.993,35	0,08	3,99%	4.828,44	0,14	4,08%
Mai	643,26	(0,51)	1,07%	652,76	(0,93)	1,57%	5.011,33	0,36	3,35%	4.843,41	0,31	3,60%
Jun	637,08	(0,96)	-1,51%	648,41	(0,67)	-0,78%	4.996,30	(0,30)	2,56%	4.832,27	(0,23)	3,00%
Jul	635,20	(0,30)	-1,42%	643,77	(0,72)	-1,66%	5.004,79	0,17	2,08%	4.843,87	0,24	2,71%
Ago	636,71	0,24	-1,61%	644,38	0,10	-1,71%	5.003,29	(0,03)	1,73%	4.853,07	0,19	2,46%
Set	640,65	0,62	-1,04%	647,40	0,47	-1,45%	5.002,29	(0,02)	1,63%	4.860,83	0,16	2,54%
Out	641,28	0,10	-1,07%	648,67	0,20	-1,41%	5.020,80	0,37	1,83%	4.881,25	0,42	2,70%
Nov	646,42	0,80	-0,33%	652,07	0,52	-0,86%	5.029,84	0,18	1,95%	4.894,92	0,28	2,80%

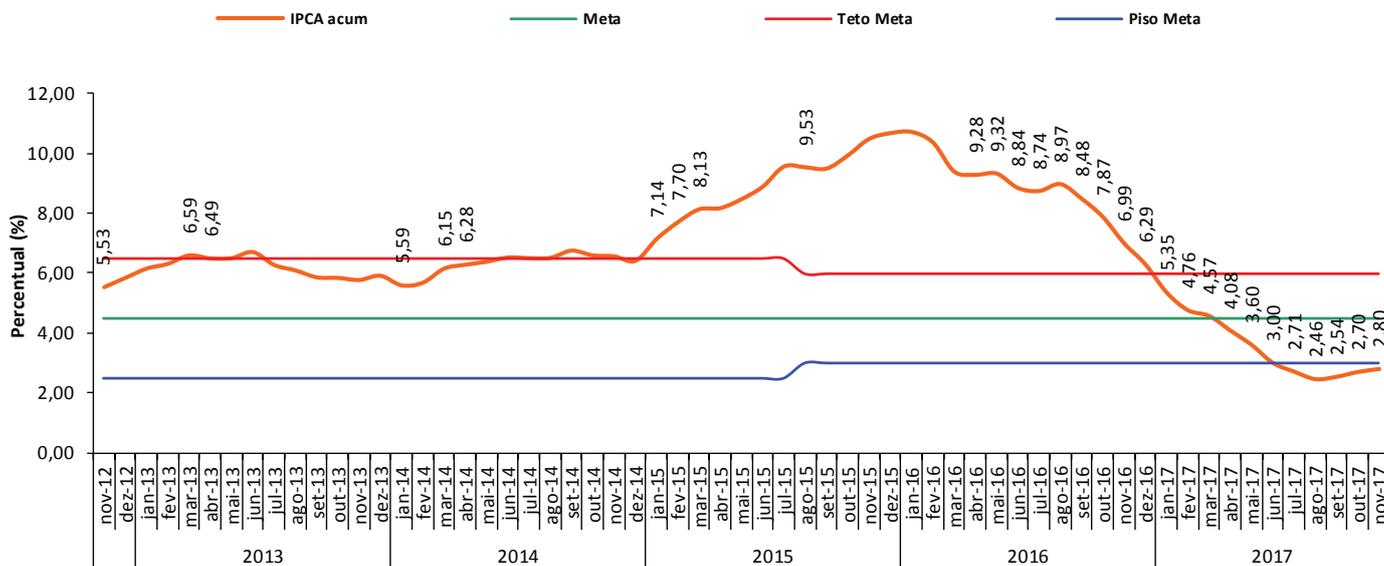
Fonte: CONAB e IBGE; Legenda: (1) Ago/94 = 100; (2) Dez/93 = 100

Gráfico 8.1.1 IPCA: Comportamento do Índice de Nov 2012 a Nov 2017



Fonte: IPEADATA/ Bacen

Gráfico 8.1.2 IPCA: Acumulado e metas Nov - 2012 a Nov - 2017



Fonte: IPEADATA/ Bacen
Resolução 4.419 25/06/2015 alteração da banda (p.p): 1,5

Tabela 8.2 Outros Indicadores: Salário Mínimo e Câmbio

MÊS/ANO	Sal. Mínimo (R\$)	Câmbio (U\$)	
		Compra	Venda
Jan/14	724,00	2,3816	2,3822
Fev	724,00	2,3831	2,3837
Mar	724,00	2,3255	2,3261
Abr	724,00	2,2322	2,2328
Mai	724,00	2,2203	2,2209
Jun	724,00	2,2349	2,2355
Jul	724,00	2,2240	2,2246
Ago	724,00	2,2674	2,2880
Set	724,00	2,3323	2,3329
Out	724,00	2,4476	2,4483
Nov	724,00	2,5477	2,5484
Dez	724,00	2,6387	2,6394
Jan/15	788,00	2,6336	2,6342
Fev	788,00	2,8158	2,8165
Mar	788,00	3,1389	3,1395
Abr	788,00	3,0426	3,0502
Mai	788,00	3,0611	3,0617
Jun	788,00	3,1111	3,1117
Jul	788,00	3,2225	3,2231
Ago	788,00	3,5071	3,5077
Set	788,00	3,9058	3,9065
Out	788,00	3,8795	3,8801
Nov	788,00	3,7758	3,7765
Dez	788,00	3,8705	3,8711
Jan/16	880,00	4,0517	4,0524
Fev	880,00	3,9731	3,9737
Mar	880,00	3,7039	3,7033
Abr	880,00	3,5652	3,5658
Mai	880,00	3,5387	3,5393
Jun	880,00	3,4239	3,4245
Jul	880,00	3,2750	3,2756
Ago	880,00	3,2091	3,2097
Set	880,00	3,2558	3,2564
Out	880,00	3,1855	3,1861
Nov	880,00	3,3414	3,3420
Dez	880,00	3,3517	3,3523
Jan/17	937,00	3,2027	3,2033
Fev	937,00	3,1036	3,1042
Mar	937,00	3,1273	3,1279
Abr	937,00	3,1356	3,1362
Mai	937,00	3,2087	3,2095
Jun	937,00	3,2948	3,2954
Jul	937,00	3,2055	3,2061
Ago	937,00	3,1503	3,1509
Set	937,00	3,1419	3,1347
Out	937,00	3,1906	3,1912
Nov	937,00	3,2587	3,2594

Fonte: Bacen

Tabela 8.3 Outros Indicadores: Poupança e TR

DATA BASE	% Poupança (*)		% TR
	Depósitos até 03/05/2012	Depósitos a partir de 04/05/2012	
01/11 a 01/12	0,5000	0,4273	0,0000
02/11 a 02/12	0,5000	0,4273	0,0010
03/11 a 03/12	0,5000	0,4273	0,0000
04/11 a 04/12	0,5000	0,4273	0,0000
05/11 a 05/12	0,5000	0,4273	0,0000
06/11 a 06/12	0,5000	0,4273	0,0000
07/11 a 07/12	0,5000	0,4273	0,0000
08/11 a 08/12	0,5000	0,4273	0,0000
09/11 a 09/12	0,5000	0,4273	0,0000
10/11 a 10/12	0,5000	0,4273	0,0000
11/11 a 11/12	0,5000	0,4273	0,0000
12/11 a 12/12	0,5000	0,4273	0,0000
13/11 a 13/12	0,5000	0,4273	0,0000
14/11 a 14/12	0,5000	0,4273	0,0000
15/11 a 15/12	0,5000	0,4273	0,0000
16/11 a 16/12	0,5000	0,4273	0,0000
17/11 a 17/12	0,5000	0,4273	0,0000
18/11 a 18/12	0,5000	0,4273	0,0000
19/11 a 19/12	0,5000	0,4273	0,0000
20/11 a 20/12	0,5000	0,4273	0,0000
21/11 a 21/12	0,5000	0,4273	0,0000
22/11 a 22/12	0,5000	0,4273	0,0000
23/11 a 23/12	0,5000	0,4273	0,0000
24/11 a 24/12	0,5000	0,4273	0,0000
25/11 a 25/12	0,5000	0,4273	0,0000
26/11 a 26/12	0,5000	0,4273	0,0000
27/11 a 27/12	0,5000	0,4273	0,0000
28/11 a 28/12	0,5000	0,4273	0,0000

Fonte: Bacen

Legenda: (*) MP 567, de 03/05/2012.

Tabela 8.4 - Contas Nacionais Trimestrais

Em valores correntes (R\$ Milhões)

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB
2013 .I	70.393	259.848	731.017	1.241.600
2013 .II	65.613	281.675	782.539	1.322.567
2013.III	58.675	301.150	803.745	1.354.127
2013.IV	45.609	288.954	864.542	1.413.324
TOTAL	240.290	1.131.626	3.181.844	5.331.619
2014.I	74.087	283.240	831.563	1.386.074
2014.II	72.762	285.734	867.670	1.422.374
2014. III	58.892	315.380	893.388	1.462.111
2014.IV	44.234	298.741	947.043	1.508.394
TOTAL	249.975	1.183.094	3.539.665	5.778.953
2015.I	78.818	279.020	892.390	1.456.588
2015.II	72.262	284.235	917.464	1.479.994
2015.III	61.053	307.175	929.411	1.508.188
2015.IV	46.835	290.342	996.597	1.551.016
TOTAL	258.967	1.160.772	3.735.862	5.995.787
2016.I	87.459	261.068	936.513	1.497.569
2016.II	88.183	283.760	972.368	1.555.783
2016.III	76.181	300.488	987.981	1.574.470
2016.IV	54.340	298.796	1.060.874	1.631.406
TOTAL	306.163	1.144.111	3.957.736	6.259.228
2017.I	96.588	288.873	985.571	1.585.039
2017.II	84.001	298.308	1.032.770	1.630.940
2017.III	70.288	314.558	1.030.711	1.641.368
TOTAL	250.877	901.739	3.049.052	4.857.347

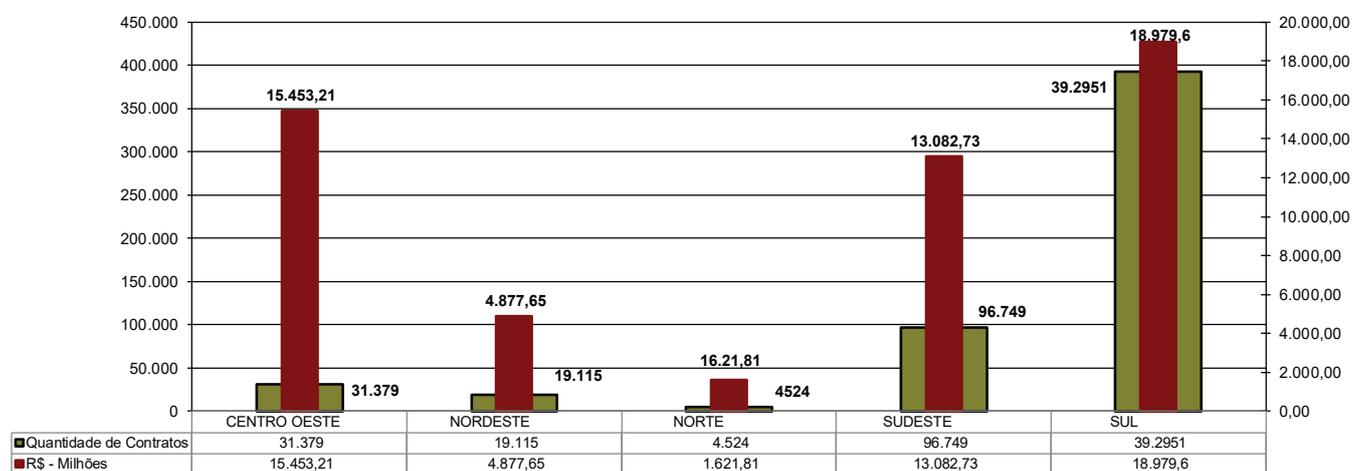
Fonte: IBGE

Nota: No terceiro trimestre de cada ano o IBGE realiza uma revisão mais abrangente que incorpora os novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos antes.

8.5 - Crédito Rural

Gráfico 8.5.1 Crédito Rural - Contratação em quantidade e valor por região Janeiro a Novembro 2017*

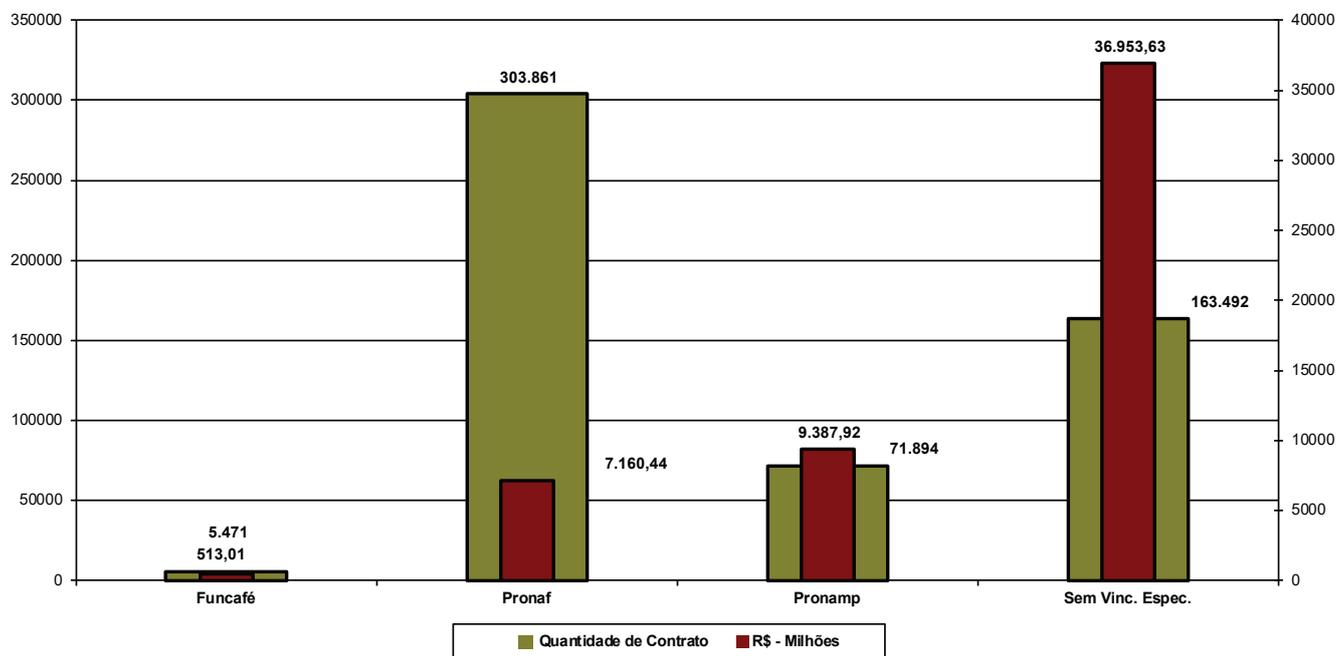
Posição : 11/12/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

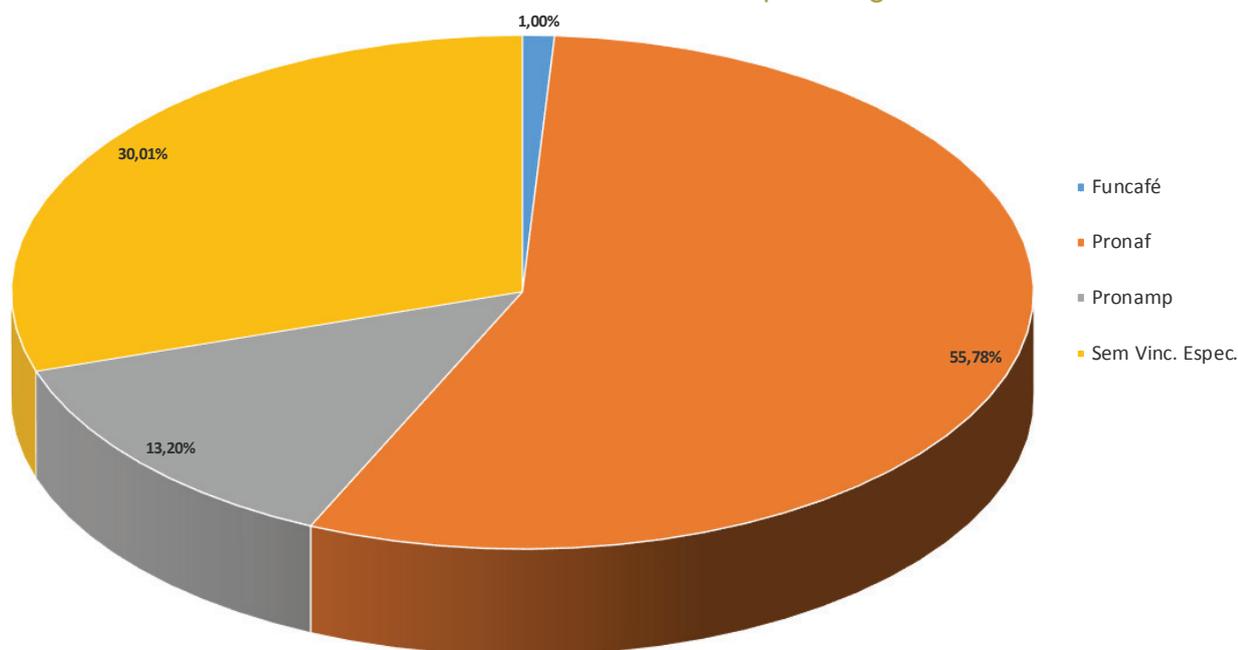
Gráfico 8.5.2 Crédito Rural - Distribuição de recursos e contratos por programa Janeiro a Novembro 2017

Posição:11/12/2017



Fonte: Bacen; Conab;* com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

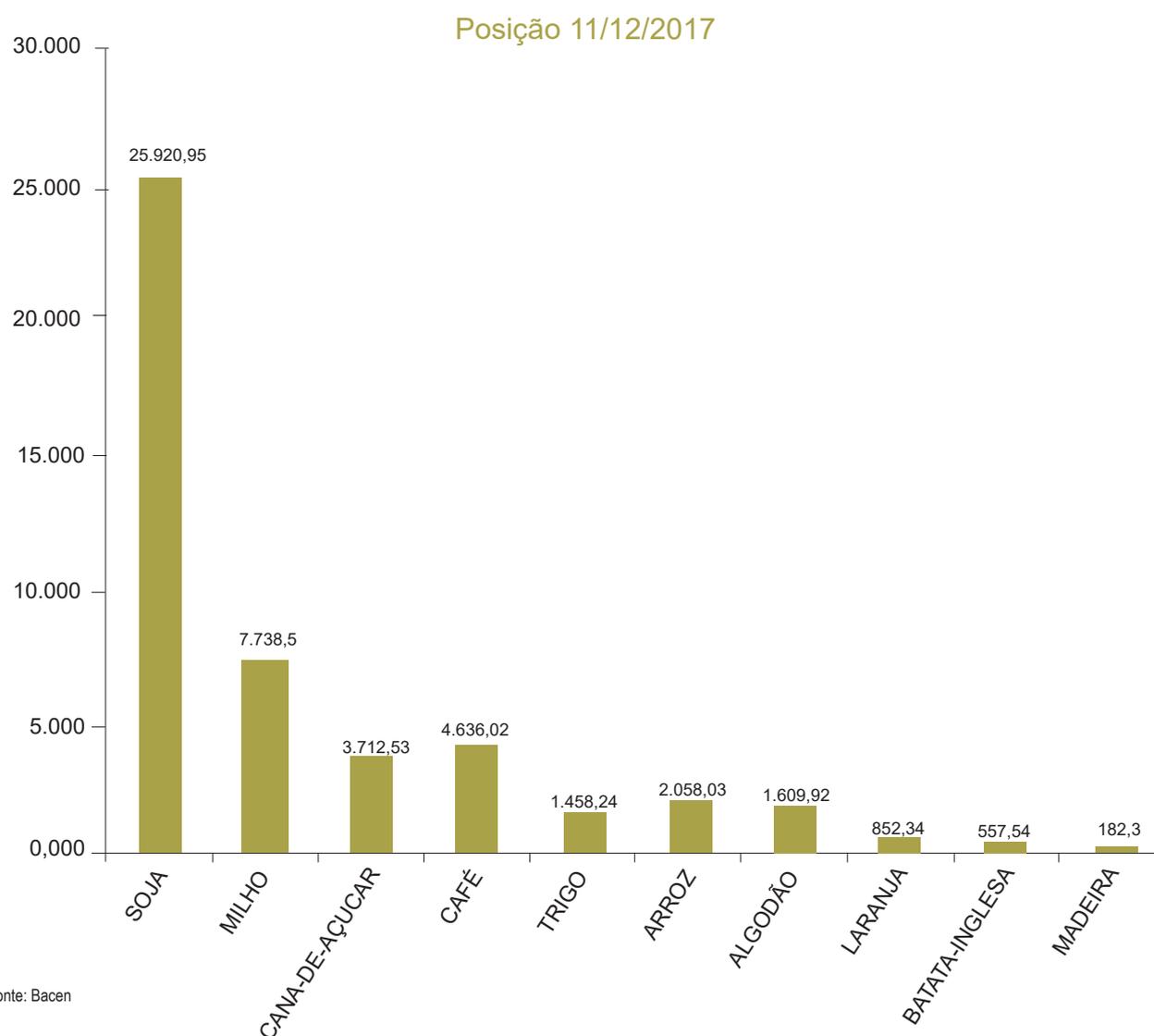
Gráfico 8.5.3 Crédito Rural - Percentual de Contratos por Programa



Fonte: Bacen; Conab;

Nota: Com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês.

Gráfico 8.5.4 - Crédito Rural - Financiamento de Custeio - Principais Lavouras - Janeiro a Novembro 2017



Fonte: Bacen



Superintendências Regionais

Sureg-AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental
69.901-180 - Rio Branco - AC
Tel./Fax: (68) 3227-7959
E-mail: ac.sureg@conab.gov.br

Sureg-AL

Elizeu José Rêgo
Rua Senador Mendonça nº 148
Edifício Walmap 8º e 9º Andar
57.020-030 - Maceió - AL
Tel: (82) 3358-6145 - Tel./Fax: (82) 3241-2342
E-mail: al.sureg@conab.gov.br

Sureg-AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Av. Iracema Carvão Nunes, nº 267 - Centro
68.900-099 - Macapá - AP
Tel.: (96) 3222-5975 - Fax: (96) 3222-7846 - VOIP:
1201
E-mail: ap.sureg@conab.gov.br

Sureg - AM

Antonio Batista da Silva
Av. Min. Mário Andreatza, 2196 - Distrito Industrial
69.075-830 - Manaus - AM
Tel.: (92) 3182-2433 - 3182-2404 - Fax: (92)
3182-2460
E-mail: am.sureg@conab.gov.br

Sureg - BA

Franklin José Andrade Gomes
Av. Antônio Carlos Magalhães nº 3840 / 4º andar
Bloco A
Ed. CAPEMI - Bairro - Pituba
41.821-900 - Salvador - BA
Tel.: (71) 3417-8630 - 3417-8631 - Fax: (71)
3417-8620
E-mail: ba.sureg@conab.gov.br

Sureg - CE

Joaquim Florêncio de Souza Nunes
Rua Antônio Pompeu, 555- José Bonifácio
60.040-001 - Fortaleza - CE
Tel.: (85) 3252-1722 Ramal 210 - Fax: (85)
3231-7300
E-mail: ce.sureg@conab.gov.br

Sureg-DF

Regina Célia Gonçalves Santos (interina)
SIA Trecho 05 - Lotes 300 / 400
71.205-050 - Brasília - DF
Tel.: (061) 3363-2502 - Fax: (061) 3233-9316
E-mail: df.sureg@conab.gov.br

Sureg-ES

Bricio Alves Santos Junior
Av. Princesa Isabel, 629 sala 702 Ed. Vitória Center,
Centro
29.010-904 Vitória, ES
Tel.: (27) 3041-4005/4006 - Fax.: (27) 3223-2892
E-mail: es.sureg@conab.gov.br

Sureg-GO

Sergio Dgelbart
Av. Meia Ponte, nº 2748 - Setor Santa Genevêa
74.670-400 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3269-7400 - Fax.: (62) 3269-7436 /
3269-7437
E-mail: go.sureg@conab.gov.br

Sureg-MA

Dulcileide de Jesus Costa Cutrim
Rua dos Sabiás nº 04, Quadra 05. Lotes 04 e 05
Bairro Jardim Renascença
65.075-360 - São Luis - MA
Tel.: (98) 2109-1301 - 2109-1302 - Fax: (98)
2109-1320
E-mail: ma.sureg@conab.gov.br

Sureg-MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510- Ed. Everest -
Bairro Dom Aquino,
78.015-240 - Cuiabá - MT
Tel.: (65) 3616-3803 - Fax: (65) 3624-5280
E-mail: mt.sureg@conab.gov.br

Sureg-MS

Nilson Azevedo Marques
Endereço: Avenida Mato Grosso Nº 1022 –
Centro
79.002-232 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3321-4214 - 3382-1502 Ramal 204 -
FAX: (67) 3382-1502 Ramal 223
E-mail: ms.sureg@conab.gov.br

Sureg-MG

Oswaldo Teixeira de Souza Filho
Avenida Prudente de Morais, 1671 Bairro Santo
Antônio
30.350-213 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3290-2800 - Fax: (31) 3290-2784
E-mail: mg.sureg@conab.gov.br

Sureg-PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, nº 23 - Bairro Nazaré
66.055-300 – Belém - PA
Tel.: (91) 3224-2374 Ramal 200 - Fax: (91)
3224-2728
E-mail: pa.sureg@conab.gov.br

Sureg-PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Cel. Estevão D'Ávila Lins s/n Cruz das
Armas
58.085-010 João Pessoa - PB
Tel.: (83) 3215-8117 - Fax: (83) 3242-5864
E-mail: pb.sureg@conab.gov.br

Sureg-PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80.030-200 - Curitiba - PR
Tel: (41) 3313-2700
E-mail: pr.sureg@conab.gov.br

Sureg-PE

Antônio Elizaldo de Vasconcelos e Sá
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50.690-000 – Recife - PE
Tel.: (81) 3271-4291
E-mail: pe.sureg@conab.gov.br

Sureg-PI

Alysson Silva Pêgo
Rua Honório de Paiva, 475 - Sul - Piçarra
64.017-112 - Teresina-PI
Tel.: (86) 3194-5400 - Fax: (86) 3221-6496
E-mail: pi.sureg@conab.gov.br

Sureg-RJ

Janine Magalhães Martins
Rua da Alfândega, nº 91 - 11º e 12º andares
20.010-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2509-7416 - Fax.: (21) 2252-1785
E-mail: rj.sureg@conab.gov.br

Sureg-RN

Fábio Vinícius de Souza Mendonça
Av. Jerônimo Câmara, nº 1814 - Lagoa Nova
59.060-300 – Natal - RN
Tel./FAX: (84) 4006-7616 / 7629
E-mail: rn.sureg@conab.gov.br

Sureg-RS

Carlos Roberto Bestétti
Rua Quintino Bocaiúva, 57 - Bairro Floresta
90.440-051 - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3326-6400 - Fax: (51) 3337-4262
E-mail: rs.sureg@conab.gov.br

Sureg-RO

Anderson Conceição Gomes
Av. Farquar, nº 3305 - Panair
76.801-466 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3216-8420 - Fax: (69) 3216-8419
E-mail: ro.sureg@conab.gov.br

Sureg-RR

Zélia Holanda
Av. Venezuela nº 1.120 - Portão A-Anexo II, II e
IV - B. Mecejana
69.309-690 - Boa Vista - RR
Tel.: (95) 3224-7599 - Fax.: (95) 3623-1874
E-mail: rr.sureg@conab.gov.br

Sureg-SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, S/N Barreiros
88.117.402 – São José – SC
Tel.: (048) 3381-7270 - Fax: (48) 3381-7233 e
3381-7236
E-mail: sc.sureg@conab.gov.br

Sureg-SP

Manoel Mário de Souza Barros
Alameda Campinas, 433 - Térreo, 2º. 3º. 4º. e 5º
andares - Jardim Paulista
01.404-901 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3264-4800 - Fax: (11) 3264-4833
E-mail: sp.sureg@conab.gov.br

Sureg-SE

Jose Resende dos Santos
Rua Senador Rollemberg nº 217, São José
49.015- 120 – Aracaju - SE
Tel./FAX: (79) 3211-288
E-mail: se.sureg@conab.gov.br

Sureg-TO

Jalbas Aires Manduca
Quadra 601 Sul - Avenida Teotônio Segurado -
Conjunto 01 - Lote 02
Tel.: (63) 3228-8401
Palmas - TO
E-mail: to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF

www.conab.gov.br, geint@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312 6267, 3312-6268, 3312 6269

Fax: +55 61 3225 6468

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab cumprindo sua atribuição regimental de gerar e difundir informações agrícolas, ediciona, desde 1992, a **Revista Indicadores da Agropecuária**.

Esta publicação tem se prestado a subsidiar o Governo na formulação e implementação de políticas públicas, como também, as instituições privadas, organizações sociais e a sociedade civil com informações estatísticas importantes para o balizamento do mercado.

O conteúdo da Revista divulga, principalmente, as atividades tradicionalmente executadas pela Companhia, abrangendo temas como: o **Levantamento de Safras e o Monitoramento Agrícola**; o **Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)**; o **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)**, o **Programa de Subvenção Federal ao Extrativista**; o **Custo de Produção e os Preços dos Insumos Agrícolas**; a **Pesquisa de Preços da Agropecuária** (realizada pela Conab em âmbito nacional); a **Pesquisa de Estoques Privados de Arroz e Café** (realizadas anualmente pela Conab); a **Receita Bruta dos Produtores Rurais Brasileiros**; os **Estoques Públicos**; as **Operações de Vendas e Leilões Públicos**; e os **Programas Sociais e Emergenciais de Abastecimento**.

Por outro lado, difunde informações de instituições como Banco Central - Bacen, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, World Agricultural Supply and Demand Estimates – USDA; dentre outros.

Por se tratar de uma Revista de teor abrangente e diversificado, as edições são disponibilizadas mensalmente no sítio Conab, podendo ser encaminhadas eletronicamente para o público interessado.



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



ISSN: 2317-7535



9 772317753009